Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 916 4$00

QUARTA-FEIRA 12 NOVEMBRO 1975

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANGOLA NO "TOP" MUNDIAL

Governo MPLA talvez amanhã

• LÚCIO LARA 1.º MINISTRO
• MÁRIO DE ANDRADE PROVÁVEL NOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

LUANDA, 12 (do nosso enviado especial, Eugénio Alves) Passado o primeiro dia de independência de Angola, o povo, depois de ter vivido grandes momentos de entusiasmo e exaltação patriótica, retomou hoje o trabalho sob a divisa «produzir é resistir». Também nas frentes de combate, onde a luta nunca cessou, se noticiam novos encontros. Em Cabinda, regista-se o rechaçar de mais uma tentativa agressora da F.L.E.C., que teve de bater em retirada. Na frente Norte, as F.A.P.L.A. avançam na chamada «rota do café», tendo tomado Porto Piri, Ocua e Quibaxe. No Sul, a situação mantém-se indecisa. Combate-se em Balabaia, a Sul de Novo Redondo, e toda a frente está a ser reforçada pelas F.A.P.L.A., no intuito de se oporem ao avanço das forças de mercenários.

GOVERNO COM INDEPENDENTES?

Em Luanda encontra-se reunido o Comité Central do M.P.L.A. a fim de decidir sobre a constituição do primeiro Governo de Angola independente. Espera-se que a constituição do mesmo seja anunciada amanhã ou depois, sendo dada como quase certa a presença de independentes no elenco governativo. Para já avançam-se alguns nomes de elementos do M.P.L.A., sendo dada como praticamente certa a nomeação de Lúcio Lara para primeiro-ministro. Outros nomes: Garcia Neto ou Lopo do Nascimento, Negócios Estrangeiros; Defesa, Iko Carreira; Coordenação Económica, Carlos Rocha; Saúde, David Bernardino; Informação, Rui Monteiro. A possibilidade mais em foco é a de Mário de Andrade, elemento preponderante da chamada «revolta activa», substituir qualquer dos elementos antes mencionados na pasta dos Negócios Estrangeiros ou ocupar outra pasta, como por exemplo a da Educação. Esta presença praticamente inevitável de Mário de Andrade, corresponde à ultrapassagem definitiva das divergências que opuseram os elementos da «re-

Continua na pág. 20

A GREVE DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Ministério fecha as portas na cara dos trabalhadores

Apesar do encerramento de todas as instalações do Ministério do Trabalho, em todo o País, por receio dos responsáveis daquele departamento governamental sobre o «clima de violência» que rodearia as manifestações dos trabalhadores da construção civil, marcadas para hoje, em várias cidades, os sindicatos mantiveram a sua convocatória, muito embora sejam alterados os percursos inicialmente previstos. Entretanto, por deliberação do Conselho de Ministros, deverá ser publicado de imediato um decreto-lei, «atribuindo ao Governo competência para determinar **a massa salarial a afectar sectores em que se mostre necessário regulamentar as relações de trabalho» e que «imediatamente, deixe o Ministério do Trabalho de exercer essa competência, nomeadamente no âmbito do actual conflito existente no sector da construção civil», que o mesmo Conselho de Ministros caracteriza como tendo, «na aparência, conotações políticas».**

(Pág. 9).

A SÉRIE CONTINUA...

EM LISBOA

MANTÊM-SE DIVERGÊNCIAS ENTRE O GOVERNO E O C.R.

. «A posição do Conselho da Revolução quanto a Angola e ao reconhecimento do Governo constituído por elementos do M. P. L. A. e independentes é, de facto, diferente da posição assumida pelo Conselho de Ministros» — confirmaram hoje ao «D. L.» fontes muito ligadas aos centros de decisão político-militar. «No entanto» — continuaram — «isso também não tem grande significado, uma vez que a descolonização nunca competiu ao Governo e muito menos competirá agora o reconhecimento do Governo angolano. Essa decisão é do povo, do Presidente da República e do Conselho de Revolução».

Ao que fomos informados a posição do Governo, ou pelo menos de certos ministros, neste momento, é o de uma aproximação do consenso obtido no C. R., o que não impede, contudo, que a situação tenha ficado, anteriormente, bem clara: não houve acordo entre o C. R. e o C. M. pois o Governo, com Pinheiro de Azevedo bem à frente, afirmou que «se houver dois Governos em Angola, como é o caso, não haverá reconhecimento». Ora, ainda segundo as mesmas fontes, que «D. L.» considera de total confiança, se, como se espera, Luanda anunciar amanhã, o novo Governo, há duas hipóteses: ou o Presidente da República reconhece de imediato, ou, na eventualidade de isso não acontecer, o que não é de estranhar, será desde logo convocada uma reunião do C. R. que tomará no mesmo dia uma posição pública.

Entretanto esta tarde reune-se a Comissão Militar, do C. R. que se debruçará sobre problemas militares de rotina e, ao que se julga, discutirá ainda a questão angolana e as últimas declarações públicas do general Otelo.

Recorda-se que esta Comissão Militar é composta pelos chefes dos Estados Maiores das três Armas, pelos comandantes das Regiões Militares que fazem parte do C. R. (exclui-se portanto o brigadeiro Pires Veloso) e ainda pelo chefe de 1.ª Região Aérea.

Otelo esteve no C.I.A.A.C.

. Na sequência das visitas que tem feito a outras unidades, o general Otelo Saraiva de Carvalho, visitou hoje o Centro de Instrução de Artilharia Anti-Aérea e de Costa (C.I.A.A.C.) em Cascais.

O comandante do Copcon teve um encontro informal com oficiais, sargentos e praças da unidade, durante o qual os esclareceu sobre diversos aspectos da situação político-militar da Revolução portuguesa.

Estas visitas tem sido classificadas por vários militares como «muito úteis» porque permitem clarificar diversas situações criadas por uma informação deturpada pela acção de forças contra-revolucionárias mascaradas de independentes.

Bomba no "República" e provocações na RTP

Os atentados terroristas que a direita perpetra neste País, atingem, obviamente, a esquerda, nas casas, nas emissoras, nos jornais. Desta vez foi o «República» o atingido.

De facto, cerca das cinco da manhã, um «cocktail Molotov» lançado de um carro, que transportava duas pessoas, contra o edifício onde funciona o jornal, provocou um princípio de incêndio, depois de quebrar alguns vidros da tipografia.

A rápida intervenção dos trabalhadores em vigilância nas instalações do «República» impediu que o fogo alastrasse.

As bombas nos órgãos de Informação começam a tornar-se frequentes. Quando o exemplo vem de cima...

PROVOCAÇÕES E TIROS NA RTP

Militares da Escola Prática da Administração Militar (E.P.A.M.), que guardam as instalações e vigiam os acessos à RTP, dispararam rajadas de G-3, entre as 3 e as 4 horas desta madrugada, para eliminar movimentações suspeitas e sinalizações luminosas vindas da mata que se encontra próxima do edifício central daquela estação televisiva. Automóveis que após a 1 hora da madrugada circulavam ruidosamente, afrouxaram o estridulo dos seus buzinares e poucas vezes

Continua na pág. 20

Mais 200 fascistas em Espanha

ARGEL, 12 — (Anop) — Regressaram a Espanha mais 200 fascistas portugueses que, após o 25 de Abril de 1974, fugiram para o Brasil — afirma a revista «Jeune Afrique».

Esses portugueses instalaram-se perto da base militar norte-americana de Rota e colocaram-se à disposição da organização subversiva E. L. P., que goza do apoio do ex-general Spínola — acrescenta a mesma publicação.

20 PÁGINAS

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO N.º 5

SENHOR MINISTRO!

—Vá trabalhar para as obras!

CAMARADAS :

1. A nossa luta pelo pão, pelo socialismo, pelo fim da miseria e da exploração, está na ordem do dia. **A adesão à greve pode-se considerar total em todo o País.** Mesmo alguns distritos que de início não aderiram, caso de Aveiro, encontram-se agora totalmente paralisados.

Mas, não são só os trabalhadores da Construção Civil que estão paralisados. Recebemos a adesão de muitos Sindicatos, bem como de Federações, Uniões, diversas fábricas e locais de trabalho, como: **A Federação Nacional dos Metalúrgicos; A União dos Sindicatos do Norte-Intersindical; Sociedade Central de Cervejas; Lusalite; Tecnil; A. Supico, etc.**

De salientar ainda a adesão da UITBB — **União Intersindical de Trabalhadores da Construção Civil, — União que congrega mais de 14 milhões de trabalhadores de todo o Mundo.**

O balanço da luta é, portanto, bastante animador, o que vem confirmar a justeza da nossa luta bem como o elevado espírito de classe dos trabalhadores da Construção Civil.

2. Camaradas, a recente atitude do Ministro do Trabalho de encerrar o Ministério, só confirma aquilo que pensamos dele. É um lacaio dos patrões, vira-nos as costas, e o seu filho Marcelo Curto, Secretário de Estado, foi apanhado a negociar com os patrões tentando declarar o sector da construção civil em crise, bem se vê para justificar a recusa do nosso Contrato. **É nas horas difíceis que se vê quem está do nosso lado e quem está contra nós.**

O senhor Ministro disse que tinha medo que os trabalhadores assaltassem o Ministério, por isso mandou fechá-lo. Que triste figura faz um Ministro do Trabalho que fecha as portas aos trabalhadores. Realmente, o senhor Ministro devia estar era no Grémio e não no Ministério!

Senhor Ministro ! Faça as suas malas e encaminhe-se para o Grémio que é lá que está bem, e já agora leve consigo o seu filho Marcelo, pois fazem um rico par !

Não se preocupe o senhor Ministro, que os trabalhadores que tudo construiram, inclusive a sua própria casa não irão destruir nada. O que nós queremos é pôr fim aos salários de miséria, é acabar com a exploração a que estamos sujeitos e construir em Portugal uma sociedade em que sejamos os donos da riqueza que produzimos.

3. Camaradas, como temos afirmado, deste Governo não virá nada de bom e a prova está bem à vista: **O Conselho de Ministros tenta congelar o nosso Contrato.** Esta medida faz parte de uma acção mais vasta chamada «Plano Económico» que mais sacrifícios e miséria nos vai trazer.

Hoje somos nós, amanhã serão outros trabalhadores. Ergamos a nossa força e digamos NÃO ! Aquilo que eles agoram tentam já o tentaram com os metalúrgicos. **Se cedermos será todo o povo trabalhador que irá sofrer atrás de nós.**

Seja o Ministério do Trabalho ou VI Governo, ninguém nos deterá, pois a nossa luta é a luta dos explorados, e unidos como os dedos da mão avançaremos até onde for necessário.

Quanto à calúnia de «manobras partidárias», devolvemos a acusação ao Conselho de Ministros e às suas figuras mais «ilustres» pois que lhes assenta como uma luva — veja-se o discurso do senhor Salgado Zenha na R. T. P..

4. Camaradas, depois da greve vitoriosa, chegou a hora de avançarmos para a **GRANDIOSA MANIFESTAÇÃO** a qual, conta já com a adesão de centenas de trabalhadores de outros sectores.

Não daremos oportunidade aos reaccionários de provocarem distúrbios ou de desviarem a manifestação para outros fins que não sejam a nossa luta. **Há portanto que respeitar as palavras de ordem e acatar as normas de camaradas da segurança.** Mostraremos ao senhor Ministro do Trabalho e aos caluniadores da nossa luta que sabemos o que queremos e não somos um bando de arruaceiros como pretendem fazer crer que somos.

Na UNIDADE e DISCIPLINA REVOLUCIONÁRIA avançaremos até à conquista final das nossas reivindicações.

— 4.500 SALÁRIO DE FOME !
— CONTRATO VERTICAL CÁ PARA FORA, JÁ !
— DESEMPREGO NÃO, DIREITO AO TRABALHO SIM !
— FASCISMO NÃO, ABAIXO A EXPLORAÇÃO !
— OPERÁRIOS E CAMPONESES, SOLDADOS E MARINHEIROS, UNIDOS VENCEREMOS !

A DIRECÇÃO

12/11/75 (4 horas)

Nacional

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

ANGOLA

Dia 11 de Novembro, Angola foi o tema dominante no período antes da ordem do dia e pretexto e objecto de três e duas intervenções, respectivamente: Mota Pinto (P. P. D.), Sá Machado (C. D. S.) e Bento de Azevedo (P. S.); Galvão de Melo («independente», do C. D. S.) e Vital Moreira (P. C. P.).

Vale a pena determo-nos sobre cada uma destas quatro intervenções e começar por distinguir as três primeiras: elas não representaram mais do que a reafirmação das respectivas posições partidária em relação ao problema de Angola (o mesmo acontecendo, em parte, com a intervenção do deputado do P. C. P.). Elas caracterizaram-se sobretudo (as três primeiras) pelo acento evasivo, pela demissão calculada, por uma intrínseca falta de coragem para abordar frontalmente a questão. Mota Pinto, nem tanto. Mas Bento de Azevedo, esse sim. O deputado do P. P. D. ainda teve a preocupação ou a coragem de tentar justificar (ou explicar) a atitude do VI Governo e das forças políticas que nele predominam. O deputado do P. S. teve uma intervenção perfeitamente descabida, tratando o assunto com uma leviandade tal que ficámos sem saber que significado atribuir a uma saudação como aquela que o constituinte, em nome próprio e do seu grupo parlamentar, dirigiu ao «Povo Angolano» ... para logo a seguir, acrescentar que «desta assembleia, desta tribuna, verberamos com o azerrague da história, os míopes, os mediocres, os criminosos elitistas e dirigentes governamentais da era salazarenta...«Um discurso empolado de metáforas em estouvado desvario e em exaltação. Pior do que isso: um discurso sem sentido, sem objecto, palavras aéreas para o vento da história.

Galvão de Melo: O mesmo não diremos do discurso de Galvão de Melo, por razões cautelares.

«Dada a natural grandeza do tema que vou tratar ... começou por dizer o autor de «Rumo à Dignidade» ... atrevo-me, esquecendo o protocolo desta Assembleia, a endereçar as minhas palavras não só a vós, senhor presidente, não só a vós, senhores deputados mas a todos os que, dentro desta sala estão: por dever de cargo ou simplesmente por bem compreensivel curiosidade ... acrescentou, dirigindo-se aos senhores da Imprensa, senhores funcionários, senhores guardas da Polícias de Segurança, senhoras e senhores que assistiam das galerias» ... porque é também para vós o que tenho a dizer.»

Tema: Descolonização: Galvão de Melo começou por falar dos anos de quinhentos e dos feitos dos «homens valorosos», «gerações inquebrantáveis» de portugueses. Depois, digrediu ... com sapiência e leviandade: pormenor de relevo, para bordar a gesta, num discurso de para-epopeia. Um horrivel mau gosto estilistico de que naturalmente não se apercebe o general. Também, diga-se, a Assembleia não estaria para tais requintes. Ali tratava-se de ouvir uma mensagem imediata, apreender o significado mais próximo das palavras, o conceito emanente de certos temas, as ideias que povoam as afirmações.

Pouco depois de Galvão de Melo, tribúnico e alto, ter entrado no enlevo da sua fala, o deputado **Américo Duarte da U. D. P., levantou-se** do seu isolamento e, silenciosamente, saiu.

Não tardaria muito, sairam os deputados do P. C. P. e doM. D. P., com protestos. Decididamente, também para eles, era demais.

E Galvão de Melo, imperturbável; digressão pela história inflexão no nosso tempo. Para pôr em questão o processo e os resultados de uma das tarefas mais melindrosas do «25 de Abril» em jportugal. Para manifestar o seu desacordo em relação às «independências» (aspas dele) ... «que se processam a ritmo alucinante e, por vezes, em circunstâncias que seriam divertidas, se não estivesse em jogo o destino dramático de um povo: de muitos povos.»

«E não posso estar de acordo porque ... disse ... em nenhuma das anunciadas «independências» se teve em conta qualquer elementar princípio de dignidade humana, de diálogo democrático.»

Uma questão que Galvão de Melo, deve julgar duma extrema pertinência. Ora ouçam: «Alguém perguntou ao povo, aos diferentes povos interessados qual a sua opinião e, afinal, decisão? Não. **Não se perguntou aos portugueses colonizadores se a maioria era pela descolonização:** e não se perguntou aos africanos colonizados se a maioria era pela descolonização. Não se perguntou a uns e a outros...», etc., etc., os sublinhados são nossos. Galvão de Melo, ainda: «O que se passou foi que uma minoria, composta de revolucionários da primeira hora e «revolucionários» que cautelosamente têm aderido ao longo de mais de um ano, **decidiu sozinha,** como se a herança de todo de todo um povo fosse sua propriedade, impor um processo e sentido de descolonização. Descolonização, dizem eles. Abandono, entrega, venda, digo eu: dizem-no muitos portugueses.» ... Galvão de Melo, e os sublinhados desta vez são deles.

Tudo isto porquê? O «independente» do C. D. S. explicou: «Antes de tudo, cinco seculos e meio da vida de um povo merecem certamente a homenagem de todos os que aqui estamos, seja qual for o credo seguido. Depois porque ... acrescentou, e nós sublinhamos ... entende **ser meu dever,** ser minha vantagem, neste processo que se desenvolve desde Abril do ano passado, deixar bem clara a minha posição quanto à independência da África que foi portuguesa. Antes me quero vencido que enganado. Antes me quero verdadeiro que mentiroso.»

O reporter pede licença para não fazer comentários. dirá apenas que, além da u. D. P., P. C. P. e M. D. P. terem abandonado a sala enquanto Galvão de Melo falava, o resto do discurso deste preclaro orador mereceu salvo uma ou duas excepções, um silêncio (terrível?). No final, nenhuma reacção alterou esse talvez estupor ou terror brando que dominava o hemiciclo: nem um aplauso, sequer do C. D. S.

Veio depois **Vital Moreira,** falar pelo P. C. P. ainda sobre Angola. As posições do partido, reafirmadas, com uma coragem que o P. S. (para não falarmos do P. P. D.) não teve. O P. S., aliás, a sua falta de coragem, nenhum dos seus constituintes teve coragem mínima de a iludir.

Na ordem do dia: chegou-se quase ao fim do título IV da Constituição, «Da Organização ao Económica». Hoje chega-se ao fim e entra-se já no título V.

M. R.

ACORDO AÉREO COM A CHECOSLOVÁQUIA

Encontra-se em Lisboa uma delegação da Checoslováquia, chefiada por Stanislav Krebs, director-geral do Ministério dos Transportes, a fim de negociar um acordo de navegação aérea. A delegação portuguesa é chefiada pelo embaixador João Pequito, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O acordo será assinado em Praga durante a próxima visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, major Melo Antunes, à Checoslováquia.

MELO ANTUNES

De acordo com uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o titular desta pasta, major Melo Antunes, efectuara a projectada visita a Praga entre os dias 14 e 17 do corrente, a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia.

VINHO PARA A R.D.A.

Efectuou-se um embarque, para a República Democrática Alemã, de 56 150 caixas de vinho português de adegas cooperativas e da Junta Nacional do Vinho, compreendendo vinho de mesa, tinto, vinho verde, vinho licoroso e vinho adamado.

Este primeiro contacto de venda de vinhos engarrafados para a R.D.A. no valor «fob» de 4 221 000 dólares americanos, foi celebrado entre a Junta Nacional do Vinho e a Gnussmitted (Empresas Estatais de Comércio Externo) existindo já a promessa de nova encomenda para o próximo ano. O vinho que agora seguiu para a R.D.A. será lançado na época do Natal, acompanhado por uma campanha de informação, visando a sua origem.

Em ARGANIL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na COMARCA DE ARGANIL Rua Oliveira Matos-Praça Simões Dias

post scriptum

Dr. Soares:
No ameno bate-papo com o dr. Cunhal que nós vimos na TV na passada quinta-feira, o senhor referiu-se, entre outras coisas, a ocupacões irregulares de herdades no Alentejo. Achei isso muito estranho, pois ainda no domingo passado, dia 2, no telejornal da noite, o secretário de Estado da Reestruturação Agrária, António Bica, tinha explicado que as ocupações tinham sido feitas de acordo com a Lei de Reforma Agrária. No entanto, algumas tentativas de ocupações selvagens apenas serviam de meios de pressão dos grandes agrários sobre pequenos e médios proprietários, para que estes vendessem o gado ao desbarato. E quando estes cedem ao terror, lá estão os intermediários para comprar o gado por metade do preço. Disse-o um membro do Governo no qual o seu partido tem grandes responsabilidades.

Não acredito que o senhor queira desautorizar um membro do VI Governo estreitamente ligado ao assunto. Estou mais inclinado a pensar que foi por mero lapso de informação. Mas que raio, dr. informe-se antes de responder ao País.

A. Santos — Lisboa

. No matutino portuense «O Primeiro de Janeiro» e julgo que igualmente nos outros dois diários portuenses, tem aparecido desde há mais de três meses um anúncio que diz o seguinte: «Ganhe muito dinheiro — Oferecemos a todos a opurtunidade de ganhar até 15 000 escudos mensais. Escrever urgentemente a Cruzada Verde Internacional, Ref. O.P. - Apartado 12 105, Barcelona (Espanha).»

. Como se pode ver uma organização denominada Cruzada Verde Internacional, de Barcelona, Espanha, está muito interessada em recrutar pessoas ganhando até 15 contos mensais. O que será esta organização?

. Não parece que se dedique à ecologia ou à protecção do meio ambiente, apesar da palavra «verde».

Organização religiosa? Também não apesar de se intitular «cruzada». Em qualquer dos casos não iriam pagar até 15 contos. Será uma organização com objectivos políticos? Vejamos:

. O Partido da Democracia Cristã, num dos seus folhetos tinha como título a frase: «Por um Portugal Verde». E em toda a restante propaganda, desse Partido, a cor dominante era o Verde, sem esquecer o próprio símbolo. E o seu ex-secretário-geral também anda por Espanha.

Como o ELP e o MDLP estão muito interessados em recrutar elementos, é muito possível que esta seja uma das formas de o fazer. (...)

A. Oliveira — Porto

ANGOLA, MENINA ANGOLA, VELHA ANGOLA

(a Agostinho Neto, poeta e revolucionário)

angola menina angola velha angola
angola sempre intemporal paisagem
que o sol tropical desflora em neons de arco-iris
angola sonho angola gente
angola corpo semideusa ardente
vénus sensual e o frenesim
do batuque à sombra da mulemba
sonho de noites cálidas presente
sonho vivo sonho gente
sonho terra

e o suor te rega
mãos te acariciam
gritos te nascem do ventre em convulsão
aceitas o suor e as carícias
e a quem te fecunda retribuis em pão

angola menina angola velha angola sempre
sereia chamando angola seduzindo
angola de braços estendidos em forma de embondeiro
agreste-rude-firme à espera do abraço
que há-de vir total e puro
dos filhos que pariste angola sonho terra Mãe
sonho gente

e teus filhos cantam
e teus filhos choram
tuas veias incham do batuque lá dentro
e o marengue vem devagarinho
e o merengue vem
e o povo cantando
o batuque também
canta o povo
povo sua
fecunda-me bem
meu corpo está por descobrir
dança-me sóis sobre o ventre
dança povo
até cair
sonha-me auroras vermelhas
sangue derramado sobre o chão bendito
que me hei-de florir
angola menina angola velha angola

Poema de um leitor, até há pouco residente no Lobito Mário Martins Pereira, associando-se à luta do povo angolano, escrito em Fevereiro de 75 na cidade do Lobito.

POLÍTICA ESCREVE-SE COM P

UMA AMBIGUIDADE CHAMADA "CENTRO"

Por FERNANDO PITEIRA SANTOS

No esquema tri-partido que insiste em classificar as forças políticas segundo a virtual distribuição dos lugares nos hemiciclos parlamentares das democracias ocidentais, a «esquerda», o «centro» e a «direita», fazem figura de realidades políticas. Mas as questões relativas à **posição**, nao sao determinantes fora dos hemiciclos parlamentares. Trata-se de uma classificação que em tempos idos terá sido cómoda, mas que em nossos dias é enganosa no seu atroz simplismo.

Com efeito, esta clássica distribuição das forças políticas — «esquerda», «centro», «direita» — não tem em conta, em cada fase do processo histórico, as alterações de **posição**, os contrastes e as confluências, as evoluções e as involuções, as rupturas e as alianças, as sínteses: a correlaçao de forças. A **política** é uma **dinâmica**. Daí que a estática consideração dos factores que actuam um determinado quadro político, possa frequentemente, conduzir a juizos precários ou errados. Os **partidos** e os **homens** independentemente dos programas publicados e das intenções proclamadas, ou apenas confidenciadas, definem-se pela respectiva **posição** em cada situação concreta. Será em função de **uma correlação de forças** que as posições relativas dos partidos, pré-partidos e grupos políticos, ganham sinal positivo ou valoração negativa em relação ao «processo histórico».

A «esquerda» condiciona, como é óbvio, o «centro». Um «centro» só merecerá tal qualificação por referência a «uma esquerda» e a «uma direita». Por comodidade — e sabendo bem que simplificamos — diremos: face à «direita» que contesta e combate o «curso de transformação revolucionária da sociedade portuguesa», a «esquerda» ainda não está inerme mas surge dividida e confusa. A «direita», na realidade, apresenta-se-nos como uma volumosa corrente conservantista da qual emergem, legal e clandestinamente, braços para a acção no plano da luta política e no plano da luta subversiva. Também sob este aspecto — os resultados reconhecê-lo — os resultados eleitorais terão sido ilusórios. Ilusórios — tenhamos a coragem de o proclamar criticamente — foi o triunfalismo dos aparentes «vencedores» de um prélio eleitoral no qual se **votou por**, na realidade, **votando contra**. Assim, quando partidos de raiz e vocação antifascista convocam manifestações contra outras forças antifascistas, é difícil avaliar a genuidade da atitude política das massas que à convocação corresponderam. Não raro manifestações políticas e demonstrações de massas, são abusivamente aproveitadas. Não se **manifesta por**, aproveitam-se oportunidades para **manifestar contra**. Ou seja, para intervir acentuando clivagens, rasgando divisões, agravando conflitos. E deste equívoco resultou uma nova contradição entre o **país eleitoral** e o **país real**.

Correspondendo ao **país eleitoral** o actual «centro», embora reduzido a uma circunstancial e precária combinação para efeitos de tentativa de Governo, patenteia-se ao País com um equilíbrio formal, contraditório e impotente. O Primeiro-Ministro não escondeu, aliás corajosamente, que a sua equipa governamental carece de «autoridade». Traduzindo, em português corrente: o «Governo» apoiado numa «coligação centrista», carece de «poder» no plano civil e no plano militar, carece de eficácia, de «autoridade». E aqui se confirma, expressivamente, a distância entre duas realidades: a do **país eleitoral** e a do **país real**.

Configura o actual Governo, incontestavelmente, a imagem estatística dos resultados eleitorais. A constituição da «F.U.R.» na qual se aglomeraram muitas correntes da «esquerda», e a irredutibilidade dos pré-partidos combativos e radicais, ou só pseudo-radicais, impeliram para o «centro» o Partido Comunista Português. Não se rendendo ao sistema de um «Governo de coligação» que corresponde mecanicamente à imagem dos resultados eleitorais, o P.C.P., tomou assento no VI Governo Provisório» e lançou-se numa ofensiva de contestação ao que no VI Governo Provisório se lhe afigura pausa ou retrocesso em relação à anterior fase do «processo revolucionário». Como força de «esquerda» contesta, combate, critica, organiza a pressão de base e de massas, mas aceita governar num quadro que deverá ser classificado como o de uma «coligação centrista» e cuja avaliação definitiva decorrerá da sua presença ou da sua frontal contestação.

Efectivamente, e por muito que isso pese ao Partido Socialista, o actual Governo só será um «Governo de centro-esquerda» enquanto nele figurar o P.C.P. Sem a colaboração do P.C.P., com a saída do P.C.P., o VI Governo Provisório tomará as características políticas e eleitorais de um «Governo de centro-direita». E isto por duas razões singelas, a saber: a) porque a orientação política anunciada pelo secretário-geral do Partido Popular Democrático é uma «linha de direita» e não apenas «social-democrática»; b) porque o M.F.A. dividido, sectorizado, dilacerado por contradições ideológicas e de classe, não está em condições, nesta fase, de ser um garante de uma «opção de esquerda» no nosso tormentoso e atormentado «processo revolucionário». A solução de um Governo «P.S.» mais «M.F.A.» não é, presentemente viável. O «P.S.» ficaria condicionado a **um certo** M.F.A.; não teria por aliado o antigo M.F.A. unitário. Uma tal coligação aprofundaria, aliás, a divisão do M.F.A.

A «coligação» que o VI Governo Provisório representa não subsistiria, como fórmula centrista, se o P. C. P. dela se retirasse.

Uma coligação P. S., P. P. D. com ou sem «militares» com ou sem «independentes», revestir-se-ia das características de um Governo de centro-direita», deslocando, pelo menos transitoriamente, no diagrama político português, a posição do Partido Socialista. Não se trataria apenas de uma mera **alteração de posição** conjuntural, mas de uma **decisão política** de consequências imprevisíveis na **vida do partido** e na **vida política nacional**. Se o Partido Socialista se inclinasse para uma aliança com o Partido Popular Democrático resultaria profundamente alteradas não só a correlacão de froças mas também a perspectiva política. E, de algum modo, o significado positivo do acto eleitoral teria sido contrariado, talvez — saborosa ironia dos números — em nome dos resultados eleitorais.

A soma aritmética de resultados eleitorais pode configurar uma **dinâmica revolucionária** ou uma **estática conservantista** a abrir caminho à recuperação neocapitalista e neofascista, consoante concretamente se delinearem as relações entre o P. S. e o P. C. P.; consoante, na mesa dos conselhos de ministros ou no seio de movimento de massas, nas fábricas e nos quartéis, socialistas e comunistas cooperaram para a Revolução ou em nome da Revolução competirem e se combaterem. E da aliança na acção, ou do conflito na secção, de socialistas e comunistas, depende, em última instância, a **posição** respectiva face a um VI Governo Provisório e a **posição** desse Governo frente ao País. Independentemente do carácter inconciliável de um «projecto socialista» e de um «projecto social-democrático», o P. P. D. não poderá ser, nas presentes condições de um prévio combate antifascista o aliado preferencial do P. S. Perderia o P. P. D. vantagem eleitoral. Perderia o P. S. o apoio táctico de franjas contestatárias, pré-partidos e grupos políticos que estrategicamente se situam noutro comprimento de onda. Por outro lado, o problema da **autoridade**, também não alcançaria uma solução. Militarmente, o P. P. D. só recruta em meios de inclinação acentualmente direitista. O **poder** que se proponha a construção do **socialismo**, deverá radicar-se na **dinâmica revolucionária**, não terá a possibilidade de prevalecer-se da **estática eleitoral**.

Os cálculos de antecipação eleitoral, de resto, impeliram o P. P. D. a uma adesão inesperada às teses e à reinstalação do seu secretário-geral. Sabe o P. P. D. — e já o vem fazendo — que lhe é necessário tanto combater o P. C. P. como demarcar-se do P. S. Assim o **centro** apresenta-se como uma ambiguidade política e, administrativamente, revela-se relativamente inoperante. Para o Partido Socialista a não formulação de uma **alternativa de esquerda**, v m atrasando um diálogo de que depende o **exército do Poder** — a participação maioritária da classe operária — e a defesa das conquistas do «curso de transformação revolucionária da sociedade portuguesa». O **centrismo** não é a saída equidistante, é uma ratoeira, um perigo político.

Quererá, poderá, o Partido Socialista evitar esse perigo? Quererá, poderá o Partido Comunista alinhar com alguma «esquerda» e manter-se no Governo? Poderá, quererá o Partido Popular Democrático cooperar com um Governo que se propõe avançar para o socialismo?

No domínio da manobra política o **possível** nem sempre è um factor mobilizador. As forças políticas terão de corresponder ao que lhes pede o **País real**, rompendo, se for caso disso, com o **País eleitoral**.

Carlos Altamiro, na sua recente visita a Portugal, deixou-nos as seguintes palavras: «Apelamos aos socialistas, aos comunistas e ao MFA para acabarem com os seus desacordos e formarem uma frente única, destinada a derrotar a contra-revolução...» Tem o dirigente socialista chileno autoridade especial para nos dirigir este apelo. Apelo que tem que ter reposta, por afirmação ou por omissão. Ou as forças de linhagem antifascista se demitem de conduzir o «processo revolucionário» ou coniugam esforços para deter a «contra-revolução». A «agitação social» pode irromper da **esquerda**, a «contra-revolução» virá sempre da **direita**.

5 de Novembro de 1975

Nacional

CONSELHO DE MINISTROS

Recusada nova proposta de horário da panificação

O Conselho de Ministros, reunido ontem, até de madrugada, em S. Bento, (residência oficial do Primeiro-Ministro) aprovou os seguintes diplomas e tomou as seguintes resoluções:

. 1 — Foi aprovado um projecto de diploma do Ministério da Administração Interna segundo o qual os dispositivos referentes à organização, atribuições e pessoal dos ministérios e dos respectivos serviços serão aprovados por decreto simples do ministro interessado e dos ministros da Administração Interna e das Finanças.

O diploma estabelece ainda que, até à publicação da Lei de Bases da Função Pública, a regulamentação das condições gerais de prestação de trabalho e das carreiras da função pública se processe por via administrativa, por portaria do ministro da Administração Interna, precedida de consulta às organizações representativas dos trabalhadores interessados.

2 — Um outro diploma com projecto do M. A. I. prorroga até à entrada em vigor da legislação que venha a regulamentar o recrutamento de pessoal da função pública o prazo fixado no art. 4.º do Decreto-Lei n.º 656/74, de 23 de Novembro.

3 — Um projecto de diploma do Ministério do Trabalho prorroga por noventa dias o prazo previsto no art. 1.º do n.º 1 do Decreto-Lei n.º 293/75, de 16 de Junho, para a extinção dos Grémios facultativos.

4 — Um projecto de diploma do Ministério do Trabalho estabelece que os copistas dos Tribunais do Trabalho transitem para os lugares de escriturário-dactilógrafo, ficando a pertencer ao quadro dos Tribunais do Trabalho em que actualmente servem.

5 — Um projecto de diploma dos Ministérios da Administração Interna e da Justiça, define a capacidade de legitimidade para o exercício da função de jurado e o processo de selecção dos membros do júri recentemente criado para o julgamento da matéria de facto dos crimes de maior gravidade. O mesmo diploma enumera as incompatibilidades com a função de jurado, os fundamentos da sua suspeição e estabelece a remuneração dos membros do Juri.

6 — Um projecto de diploma do Ministério das Finanças estabelece regras de preenchimento das vagas dos lugares de acesso do quadro da inspecção de seguros. O diploma cria ainda novos lugares do quadro daquela inspecção.

7 — Um projecto de diploma da Presidência do Conselho altera a forma de remuneração de certos membros da Assembleia Constituinte. O diploma altera o regime das ajudas de custo referidas nos numeros 3 e 4 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 491/75, de 8 de Setembro e institui senhas de presença para os membros da Mesa e das Comissões.

8 — Um projecto de diploma do Ministério da Educação e Investigação Científica extingue a Obra das Mães pela Educação Nacional, dá destino aos respectivos bens e valores, e determina a nomeação de uma comissão liquidatária cuja competência estabelece. O diploma contém ainda normas que asseguram o direito ao trabalho dos respectivos funcionários. A organização agora extinta foi uma criação do anterior regime com finalidades eminentemente políticas.

9 — Um projecto de diploma do Ministério da Educação e Investigação Científica declara não dependente do requisito da idade mínima o ingresso nos quadros de professores agregados do Ensino Primário.

10 — Um outro diploma do Ministério da Comunicação Social reformula, a título transitório, a gestão do Instituto Português de Cinema.

. 11 — Um projecto de diploma do Ministério das Finanças reabre, em termos que regulamenta, o mercado secundário para obrigações, e reformula algumas disposições legais relativas ao funcionamento do mercado de valores mobiliários. O diploma cria ainda um órgão consultivo do ministro das Finanças denominado Conselho Consultivo do Mercado Financeiro, para os problemas específicos da actividade deste mercado.

12 — Um outro projecto do Ministério das Finanças habilita o respectivo ministro a autorizar, por simples despacho, o Banco de Portugal a adquirir à Caixa Nacional de Pensões certificados de dívida pública emitidos ao abrigo do Artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 37 440, de 6 de Junho de 1949. Esta medida destina-se a fazer face ao défice de tesouraria da Caixa Nacional de Pensões.

13 — Um outro diploma do Ministério das Finanças regula a emissão de um novo empréstimo interno, amortizável, de um milhão de contos, ao juro anual de 7,5 por cento, cujo produto se destina ao financiamento de investimentos públicos. O empréstimo desdobrar-se-á em séries de 500 000 contos.

O juro das obrigações será pago aos semestres de 15 de Março e de 15 de Setembro. Vencendo-se o primeiro em 15 de Março de 1976.

O empréstimo será amortizado ao par, por sorteio, em dez anuidades iguais, a primeira das quais se vencerá cinco anos depois da data da respectiva emissão.

Os certificados de dívida inscrita gozam dos direitos, isenções e garantias consignados no artigo 58.º da Lei n.º 1933, de 13/12/936 e no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 43 453, de 30/12/960, bem como da isenção do pagamento do imposto sobre sucessões e doações.

14 — O Conselho de Ministros apreciou uma proposta de novo horário de trabalho da panificação com início às 5 horas, 5.30 e 6 horas, respectivamente para os amassadores, os ajudantes e os forneiros. O Conselho de Ministros considerou que esta proposta não dá ainda satisfação mínima às reclamações dos consumidores, pelo que recusou aprovação à referida proposta, tendo resolvido que o problema seja submetido à comissão que está a estudar o horário nacional.

15 — O Conselho de Ministros resolveu nomear um grupo de trabalho interministerial para se ocupar das negociações com a República da África do Sul e a República Popular de Moçambique referentes à revisão do acordo e contrato relativos à venda da energia eléctrica produzida pela barragem de Cabora Bassa.

Conforme noticiamos noutro local o Conselho de Ministros analisou ainda, como ponto prévio, «a crise do sector da construção civil e o respectivo conflito que se reveste, na aparência de conotações políticas».

M.U.T.I. AO TRABALHO

Sétima assembleia ontem no S. Luiz

Muito activos os intelectuais progressistas. A sessão do M. U. T. I. realizada ontem à noite (com prolongamento até à madrugada de hoje) no Teatro S. Luiz em Lisboa teve talvez maior afluência e movimentação de que as seis realizadas anteriormente nas Belas-Artes. Factos mais marcantes da sessão, duas conclusões a que se chegou na sequência da nálise e da discussão da actual situação portuguesa: consenso quanto à necessidade de que o VI Governo se demita e consenso ainda quanto à necessidade de se remodelar o Conselho da Revolução. Era dia 11 e tratou-se de Angola: reafirmada a solidariedade dos intelectuais progressistas portugueses para com o povo angolano e o seu legítimo representante, o M. P. L. A.

No decurso da sessão foi aprovada uma noção consagrando a presença de uma representação do M. U. T. I. nas manifestações de Beja, amanhã, e de Lisboa, dia 16, pelo avanço do poder popular através da criação incentivada de seu órgãos.

Foi ainda aprovada uma moção de solidariedade para com a P. M. e outra de saudação ao comandante do Regimento de Caçadores Pára-Quedistas, de Tancos, e bem assim em relação a todos os oficiais, sargentos e praças que ultimamente se têm revelado insusceptíveis de manipulação por parte dos poderes instituidos. A sessão dedicou-se ainda à luta dos trabalhadores no M. C. S. e ao caso da Rádio Renascença bombardeada por decisão do Conselho da Revolução.

NOTÍCIAS DE BEJA

Uma nota só aparentemente marginal: de Beja chegou a sessão uma notícia feliz. Já chegaram àquela região alentejana os carros militares carregados de sementes que o general Otelo prometera há alguns dias no Barreiro.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
CONVOCATÓRIA

«SECTOR AUTOMÓVEL»

Convocam-se todos os colegas do Sector Automóvel para uma reunião a efectuar na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, pelas 21 horas de quinta-feira dia 13/11/75.

Será esta a 4.ª reunião que se efectua com o fim de deliberar a adesão ao C. C. T. Comércio Automóvel todavia ainda não foi possível tomar qualquer decisão por falta de número de presenças.

Será esta a última reunião e visto já se encontrar em negociação o C. C. T. não se poderá protelar por mais tempo a nossa decisão. **Se não compareceres não haverá contrato.**

COMPARECE!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 11 de Novembro de 1975.

Pela COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL NO CENTRO MARIGHELA

Abre de novo sexta-feira, às 18 horas e estará patente ao público até às 23 no Centro Carlos Marighela, Av. Miguel Bombarda, n.º 3, r/c, dt.º, em Lisboa, uma exposição documental sobre a luta do povo palestiniano e sobre os movimentos de libertação da América Latina.

A exposição é da responsabilidade da LUAR e integra-se numa serie de realizações concretizadoras de um programa de solidariedade com os povos que em todo o mundo lutam contra a repressão imperialista, contra a exploração capitalista, contra a fome e a miséria.

A mostra foi inaugurada na passada segunda-feira e reabre novamente na próxima sexta-feira entre as 16 e as 20 horas.

NOTÍCIAS DA REFORMA AGRÁRIA

QUEM SABE ACUSAR SÃO OS TRABALHADORES DE TORREBELA

. Os trabalhadores da Cooperativa Agrícola e Popular da Torrebela, reunidos em assembleia geral, decidiram escrever uma carta aberta ao tenente-coronel Alves Ribeiro, comandante da Escola Prática de Santarém. Nessa carta os trabalhadores respondem a algumas das declarações feitas por aquele comando militar, em entrevista ao jornal «A Luta». A propósito da reforma agrária, os trabalhadores pormenorizam:

. «Mas afinal quem serão os melhores apreciadores da **cabeça, tronco e membros** da aplicação da reforma agrária na nossa região? Será o comandante da E. P. C. de Santarém, serão os oficiais assistentes, serão os agrários **que nunca se opuseram a uma reforma agrária equilibrada** ou será o pessoal competente dos respectivos serviços, encarregados da aplicação da reforma agrária, juntamente com os trabalhadores rurais do Alentejo e com todos aqueles que aqui queiram trabalhar a terra?»

. Mais adiante, numa outra passagem, os trabalhadores da Torrebela acrescentam: «Se a lei fica no papel por mais algum tempo, não duvidamos que os grandes agrários encontrarão rapidamente (e já o estão fazendo) as formas de contornarem a lei, formando cooperativas por eles controladas, lançando, em última análise, trabalhadores contra trabalhadores. Esta lei, como todas as leis, sr. comandante, necessita da participação directa dos trabalhadores e da vigilância popular para que venha geralmente a ser aplicada.

Quanto às ocupações registadas na zona da Azambuja afirma-se no texto que «não afundaram a vida agrária da região, nem se repercutiram negativamente nas explorações em pleno funcionamento».

Como o comandante da E. P. C. se tivesse referido às pessoas que ocuparam a Torrebela nos termos de **gente marginal contestada fortemente por parte da população da zona**, os trabalhadores, lamentando que o comandante **se faça porta-voz dos boatos reaccionários**, perguntam: **Marginais?** Talvez...

Mas marginalizados por quem? Exactamente por aqueles, que, agora, nos acusam de sermos marginais. **Indivíduos que nunca souberam criar nada?** Mas então quem trabalha a terra dos latifundiários e dos médios agricultores que os iam escolher à «praça» da Massuça, de Manique, do Intendente ou de Ereira? Não fomos nós que ajudamos a criar a riqueza daqueles que agora nos acusam? **Que nem sequer souberam orientar a sua vida?** Que conhece o sr. da nossa vida? Admitindo que a não souberam orientar, como podíamos orientá-la, submetidos à ignorância e ao alcoolismo por um sistema que necessitava de trabalhadores dóceis e sem consciência, para melhor os dominar? Ou **orientar** a sua vida será fazer vinho a martelo, roubando o próximo para adquirir bens e **respeitabilidade**, como faziam os senhores que exploravam? Não, a isso chamamos orientar-se.

«Apesar de todo o terrível peso do passado, estes **marginais** recuperam-se e recuperaram as terras que ocuparam. Alguns números a confirmá-lo. No momento da ocupação havia na Torrebela oito trabalhadores efectivos, e cultivaram-se ao todo cerca de 100 **hectares de terra. O gado, à excepção de uma pequena manada** de bovinos (cerca de 60) **era constituido por alguns porcos, 2 muares, 1 cavalo e algumas** galinhas. **E hoje? Hoje** existe um rebanho de 120 cabras, 2 vacas leiteiras, com as respectivas crias, para abastecimento de leite aos filhos dos trabalhadores, cerca de 50 porcos e cerca de 100 galinhas poedeiras novas. Hoje estão-se preparando as sementeiras de cerca de 250 hectares de trigo, aveia, cevada e forragem para gado. Hoje vivem na propriedade de cerca de 30 pessoas e vivem dela mais ou menos 40 trabalhadores e suas famílias. Depois da ocupação, os trabalhadores já adquiriram 2 tractores, 1 ceifeira, 1 debulhadora e o tras alfaias agrícolas... Há hortas, um refeitório comum, uma cantina. Em breve funcionarão a creche e a escola primária para os filhos dos trabalhadores e um curso de alfabetização para adultos, porque de facto muitos de nós, dos 20 aos 70 anos, continuamos a ser analfabetos. Alguns de nós ainda bebemos mais do que devíamos... Lutamos contra isto, mas não nos envergonhamos disso: nós somos o produto de uma sociedade que muitos capitães e generais **respeitando as leis, a ordem e a disciplina** ajudaram a manter até ao 25 de Abril de 1974.»

. A terminar a sua exposição, os trabalhadores da Torrebela manifestam uma certa estranheza pelo facto de o comandante ter considerado a A. L. A. como um dos organismos motores da reforma agrária e com quem a E. P. C. teria mantido contactos.

TRABALHADORES DOI R A

Reunidos em assembleia geral, em Lisboa, os trabalhadores do Instituto de Reorganização Agrária aprovaram uma moção na qual consideram responsáveis **por tudo o que tem acontecido nos Centros de Reforma Agrária** «todos os Governos Provisórios pela sua falta de capacidade de levar a efeito a reforma agrária. E solidarizam-se com todos os seus colegas vítimas da onda de violência. Da violência reaccionária.

Nacional

Militares progressistas avançam com a organização em todas as frentes

. A organização dos soldados alastra pelos quartéis de todo o País numa luta que visa destruir toda a ideologia fascista que ainda persiste na mente de muitos oficiais que escaparam aos saneamentos na altura em que eles foram realizados. A reacção chama indisciplina a toda esta movimentação de soldados, oficiais e sargentos progressistas mas a prática demonstra que são as unidades militares cuja disciplina é mais contestada pelos comandos reaccionários as que atingem um maior grau de operacionalidade e onde de facto a disciplina funciona sem grandes problemas.

É tudo uma questão de perspectiva mas o caso mais significativo poderá ser agora o dos pára-quedistas onde 123 oficiais, fiéis às teses militaristas, abandonaram o Regimento de Caçadores Pára-quedistas em Tancos, onde ficaram apenas alguns oficiais progressistas, os sargentos e as praças. Mas até o próprio chefe do Estado Maior da Força Aérea, através de uma nota da 2.ª Divisão, reconhece «que a vida decorre normalmente em Tancos». Sendo assim os pára-quedistas tinham razão e procederam de uma forma que em nada alterou a disciplina e a operacionalidade do Regimento. O que certamente tentaram destruir foi a estrutura reaccionária que se tentava implantar naquela unidade.

PÁRA-QUEDISTAS AGUARDAM E E M F A REÚNE

Em Tancos os pára-quedistas aguardam as reacções dos centros do Poder considerando que foram obrigados a tomar as posições já conhecidas por factos que também já todos conhecem.

Entretanto o Chefe do Estado Maior da Força Aérea e outros altos comandos daquela arma estiveram reunidos durante a tarde de ontem para analisarem este problema que não parece ficar apenas circunscrito à Escola-Base de Tancos. Os militares da Força Aérea, comentou-nos um elemento progressista, não estão a desencadear a indisciplina nem a degradação. «Estão apenas a assumir as suas responsabilidades revolucionárias perante o povo e os seus camaradas».

LUTA NO GDACI

No GDACI, (Monsanto) a luta, que já vem de há muito reacendeu-se. Ante a perspectiva de mais um saneamento à esquerda, desta vez o tenente-coronel Marinho Falcão, comandante da unidade, cargo que vem desempenhando desde Setembro de 1974 e considerando que à sua frente já foram promovidos ao posto de coronel, militares que na escala de promoção se encontram à sua esquerda, inclusive o tenente-coronel Luis Jorge da Costa Lopes, na situação de reserva e outros já saneados após a promoção, que a posição do tenente-coronel Marinho Falcão no comando do GDACI tem acompanhado o processo revolucionário em curso, não se conhecendo o motivo porque foi preterido, a assembleia geral da unidade, reunida ontem em plenário exigiu que o referido oficial se mantenha no comando daquela unidade, devendo ser promovido ao posto de coronel e reintegrado na escala respectiva, no lugar que legitimamente lhe compete.

Os oficiais, sargentos e praças do GDACI informaram também que, no caso de se verificarem as medidas previstas contra o tenente-coronel Marinho Falcão, a unidade «encetará formas de luta concretas, no sentido de não permitir que tal aconteça».

Estiveram presentes na assembleia 150 militares, dos quais três se abstiveram, não havendo votos contra.

Ao mesmo tempo, o GDACI emitiu um comunicado para as comissões de trabalhadores e moradores que se encontram dentro da sua zona de trabalho (Monsanto), dando conta da formação de um comité de luta, e informando e alertando todas as comissões de trabalhadores e moradores para a sua luta.

MAIS TOMADAS DE POSIÇÃO CONTRA O AMI

O chamado AMI continua a receber moções de repúdio dado o carácter repressivo que o VI Governo e o Conselho da Revolução lhe destinaram.

Em Abrantes os militares do RIA, reunidos em plenário no passado dia 6, votaram e aprovaram uma moção em que decidem «repudiar o AMI e denunciar a manobra reaccionária do VI Governo da burguesia, que, com a formação de um Exército de mercenários, possibilita que o povo português seja esmagado por uma ditadura sanguinária, tal como no Chile». Esta moção termina com a denúncia de que «o AMI é mais uma invenção da burguesia para reprimir o povo português».

Por seu turno, os soldados da BA-11 exigem também a dissolução do AMI que consideram um agrupamento militar ao serviço das forças reaccionárias contra as conquistas dos nossos trabalhadores.

Terminam exigindo o «julgamento popular» dos responsáveis pela destruição do emissor do Rádio Renascença e solidarizam-se com os seus camaradas do D. G. A. F. A.

BATALHÃO DE ENGENHARIA 3: «TOTAL DESCONFIANÇA EM PIRES VELOSO»

O Batalhão de Engenharia 3, que desde fins de Maio tem um destacamento no distrito de Bragança empenhado em obras de auxílio às populações, emitiu um extenso comunicado em que refere as provocações de que os militares têm sido vítimas naquela cidade. Estas provocações ocorrem não nas localidades onde os militares se encontram a trabalhar, mas sim nos sítios onde os provocadores fascistas se reúnem, ou seja, a cidade de Bragança, onde nem sequer a engenharia militar desenvolve qualquer actividade.

Na sequência dos ataques reaccionários e caluniosos de que têm sido vítimas, os militares do destacamento que se encontra em Bragança, os soldados, sargentos e oficiais do B.E. 3, reunidos em plenário, aprovaram por unanimidade uma moção em que, depois de considerarem que o trabalho desenvolvido pelos seus camaradas é um trabalho realmente no sentido de corresponder às aspirações imediatas dos camponeses transmontanos, que «os ataques lançados contra os seus camaradas não são mais que calúnias e difamações dos fascistas da cidade de Bragança, que só agora se preocupam com a aplicação dos dinheiros públicos»

A LUTA NO D G M G

Em reunião efectuada no domingo as A. D. U.'s do D. G. M. G. debateram os seguintes pontos e aprovaram as seguintes decisões:

. Na A. D. U. de Alpenas foi deliberado que «sempre que acontecessem manifestações populares de apoio à luta do D. G. M. G., a posição das diversas A. D. U. seria de alheamento à formação e desenvolvimento das mesmas, reafirmando-se o carácter de luta interna, unitária e suprapartidária nas intervenções de agradecimento dentro do critério de decisão colectiva que sempre vem presidindo à sua actuação».

Em Beirolas, com a presença do brigadeiro Sacramento Marques e dos majores Golias e Rodrigues dos Santos, do Gabinete de Dinamização do Exército, decorreu uma sessão de esclarecimento mútuo com vista à clarificação e identificação do conteúdo da luta do D. G. M. G.

Também em Santarém foi decidido, entre outras coisas, e por proposta das forças militarizadas do D. G. M. G., dar o máximo apoio à criação imediata de uma creche no interior do D. G. M. G.

DEVIDO À SITUAÇÃO POLÍTICA

PESCADORES DE PENICHE FICAM EM TERRA

«Os pescadores de Peniche em atenção à grave situação político-militar que o País atravessa, decidiram não ir ao mar hoje — decidiram em plenário do Sindicato dos Pescadores de Peniche.

«Assim, os pescadores de Peniche permanecem vigilantes e prontos para uma resposta imediata, caso surja alguma tentativa das forças reaccionárias, para impor através de um golpe militar uma nova ditadura fascista.

«Ninguém afogará num mar de sangue as conquistas da Revolução, pois os pescadores ao lado de todos os outros trabalhadores saberão lutar até à morte as defender.

«Manifestam também no momento glorioso em que ascende à independência, a nossa inteira solidariedade com o povo angolano, à sua vanguarda revolucionária o M.P.L.A. ao mesmo tempo que, afirmamos que o povo português saberá ultrapassar a actual política governamental antipopular e criar no futuro os laços de cooperação e amizade que agora se encontram ameaçados.

«Operários, camponeses, pescadores, soldados e marinheiros, alerta, que ninguém abandone o seu posto de combate.»

DIZ O P.R.P.

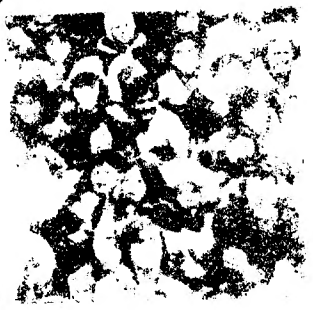
"Antes que os órgãos de Informação sejam destruídos à bomba..."

. . O total silêncio que a Emissora Nacional e a Radiotelevisão Portuguesa fizeram sobre a conferência de Imprensa dada na segunda-feira pelo P. R. P. e subordinada ao tema «Contra a Guerra Civil, Insurreição Armada», foi consequência de uma proibição das direcções daqueles órgãos de comunicação social. É o próprio P. R. P. que o diz, num comunicado ontem emitido, a comentar o facto. Tal silêncio — diz a organização — «tendo em conta que se trata de órgãos oficiosos do Governo, deixa aos olhos de todos a maneira segundo a qual o Governo interpreta a liberdade e o pluralismo de que tanto falam».

. . Lembra-se que uma equipa da RTP e outra da E. N. estiveram presentes na conferência, tendo feito registos: gravações e filmagens, que depois não passaram, por decisão dos responsáveis pela orientação dos respectivos órgãos.

O P. R. P. diz que «não estranha esta atitude dos actuais responsáveis pela orientação de instrumentos tão importantes como a Rádio e a TV que não foram pagas por Mário Soares, Pinheiro de Azevedo ou Sá Carneiro, mas pelos trabalhadores»: «o uso abusivo da autoridade reaccionária sobre o que é propriedade dos trabalhadores coloca na ordem do dia a necessidade da recuperação desses meios e a conquista do próprio poder pelos trabalhadores organizados».

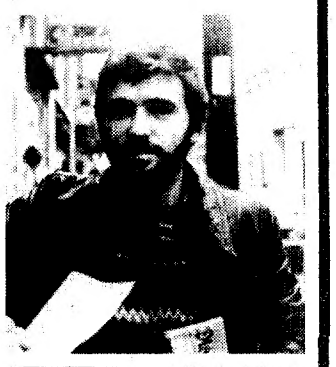
. . Lembrando a actuação do C. R. no caso de Rádio Renascença («prova inequívoca da intolerância e autoritarismo dos sociais-democratas e reaccionários»), o P. R. P. diz que tal actuação «coloca claramente o problema do recurso à violência revolucionária, como única forma de se evitar que S. Bento venha a competir com o E. L. P. na corrida ao terrorismo a que se vem assistindo e antes que todos os órgãos de Informação, excepção da TV e da E. N., sejam destruídos à bomba».



Ora diga-nos

QUE MAIS DESEJAR PARA O POVO ANGOLANO?

. Angola livre e independente entrou na grande roda dos países progressistas às zero horas de ontem. O M. P. L. A. lhe abriu o caminho, gloriosamente. Sérias dificuldades se desenham, cada vez mais nítidas, ao povo angolano, agora iniciando nova fase da luta pela vitória, que é certa, do verdadeiro socialismo. Que mais desejar, nesse dia alto da história, para o povo angolano?



. João Penedo, trabalhador de «O Século»: «Que desejar? Todas as felicidades possíveis. Que Angola se torne um país socialista, livre do imperialismo, finalmente. Que o povo angolano seja um exemplo para todos os povos oprimidos. Exemplo de luta e de vigor que o M. P. L. A. tem dado».

Renato Homero Ferreira, reformado da C.P.: O que eu mais ansiava era que houvesse entendimento, mas parece-me difícil, com as provocações do exterior, do imperialismo, quartel-general em América. Apesar de tudo, Angola há-de ser uma grande nação, talvez até maior do que o Brasil. Desejo ao povo angolano o que eu desejo para nós: uma forte união, para ver se não escangalham isto de vez».

Manuel Marques Dias, contabilista: «Desejo ao povo angolano o que mais desejaria para aqui. A liberdade sem intervenções estrangeiras. Que seja o povo a dizer o que quer, sem influências. Que o dia de hoje seja para o povo angolano um dia de alegria, de paz. Infelizmente as perspectivas são sombrias».

Vitorino Tavares Moreira, trabalhador da Lisnave: «Sou cabo-verdiano. Gostaria que na África viéssemos a ser todos irmãos. Angola é uma terra muito rica e há muita gente interessada naquela riqueza. Nessa riqueza é o povo angolano que deve mandar. Sou cabo-verdiano e do PAIGC. Repito que gostaria de ver unido todo o povo irmão africano».

Plenário de sargentos enfermeiros

. . A Comissão de Luta dos Sangentos Milicianos Enfermeiros reúne-se amanhã, às 15 e 30, na Secretaria de Estado da Saúde, com representantes dos Sindicatos de Enfermagem e dos sargentos enfermeiros do Q. P., para análise do Decreto-Lei 189/75, que regula os termos de equivalência entre as enfermagens militar e civil.

. . No mesmo local, efectuar-se-á no próximo dia 17 um plenário nacional dos sargentos milicianos enfermeiros.

Reforma dos serviços de identificação

A Secretaria de Estado da Justiça enviou a Conselho de Ministros o projecto de decreto-lei e regulamento que materializam a reforma da direcção dos Serviços de Identificação, elaborada com ampla participação dos trabalhadores do sector, na prossecução do cumprimento do Plano de Acção do Ministério da Justiça.

. . «Da sua entrada em vigor resultarão acentuadas melhorias dos serviços, para maior satisfação do público e da situação dos funcionários» — afirma-se num comunicado emitido a propósito por aquela Secretaria de Estado.

POLÍCIA JUDICIÁRIA

. Numa breve cerimónia que decorreu na sede da corporação, foi empossado no cargo de subdirecto adjunto da direcção, da Polícia Judiciária de Lisboa, o juiz dr. Manuel Cardoso Miguês Garcia. A posse foi conferida pelo director da corporação, juiz dr. José Manuel de Matos Fernandes, na presença dos inspectores e demais elementos da corporação.

Nacional

ENSINO PRIMÁRIO MANTÉM ESTRUTURA DEMOCRÁTICA DE GESTÃO

. O M.E.I.C. que está a elaborar a legislação para o Governo democrático das escolas com a participação dos professores, alunos, funcionários administrativos e auxiliares e eventualmente pais quando constituídos em Associação, enviou já para o «Diário do Governo» um despacho do secretário de Estado da Administração Escolar, capitão-de-fragata Mário Aguiar, em que se traçam as linhas mestras do que vai ser a gestão democrática do Ensino Primário.

Assim, no preâmbulo, afirma-se: «Reconhece-se que não há alterações de fundo a introduzir, o que valida os princípios em que se alicerçou o decreto n.º 68/74 e o despacho n.º 1/75, que o esclarece e complementa.

Alarga-se a gestão aos serviços dependentes do I.A.S.E., rectificando-se, deste modo, uma omissão do anterior despacho.

É ocioso sublinhar que o Ensino Primário, para conquistar o lugar a que tem direito na nossa sociedade, não prescinde do trabalho sintónico das entidades a ele ligadas.

Definem-se as atribuições dos órgãos de gestão, no âmbito discriminado das várias direcções-gerais do M.E.I.C.

Para tornar mais eficiente a acção dos coordenadores pedagógicos, procede-se, quando for conveniente, à ramificação das áreas que lhe correspondem, acrescentando o seu número. Ao mesmo tempo, procura-se definir as suas atribuições. Concede-se maior representatividade e reestrutura-se o Conselho Coordenador Distrital, em que participam delegados de todos os concelhos e zonas. Amplia-se a liberdade de decisão do Conselho Escolar, acompanhado, como é evidente, de uma maior responsabilidade.

No aspecto administrativo, o presente despacho padece de ainda não se ter procedido à renovação da administração escolar, trabalho que está em curso e se procura efectivar até ao fim do presente ano lectivo.

Finalmente, embora não expresso com carácter obrigatório, cumpre incentivar a participação dos pais, sempre que possível, através das suas associações, autarquias, comissões de moradores e de aldeias».

CIÊNCIAS SOCIAIS

Na sequência de acções de apoio aos professores do 7.º ano da escolaridade, estão a realizar-se, desde ontem, prolongando-se até ao dia 14, no Porto e em Lisboa, encontros de professores de Ciências Sociais de todos os distritos.

Estes encontros constituem a primeira fase das acções de formação para a referida disciplina, prevendo-se que a segunda abranja os professores de Ciências Sociais de todos os estabelecimentos de ensino com o 7.º ano da escolaridade.

Ainda durante o ano lectivo, vão realizar-se outras acções de sensibilização e reciclagem no âmbito do acompanhamento e apoio aos professores do 7.º ano de escolaridade.

NOVO REITOR DA U.N.L.

Tomou posse, no passado dia 8, no gabinete do ministro da Educação e Investigação Científica, no cargo de reitor da Universidade Nova de Lisboa, o dr. Manuel Fernandes Laranjeira.

Assistiram ao acto os secretários de Estado e secretário-geral do M.E.I.C.

O professor Laranjeira nasceu em 1928, é licenciado em Física e Química e doutor em Física e Matemática. No estrangeiro especializou-se na Universidade Holandesa de Leiden. Exerceu cargos docentes na Universidade de Luanda, sendo actualmente professor da Universidade de Nova Lisboa, e professor agregado do Instituto Superior Técnico. O professor Laranjeira e ainda secretário do Centro de Física Nuclear da Universidade de Lisboa.

REINTEGRAÇÃO DE SANEADOS

Os Conselhos Directivos e de Faculdade, da Faculdade de Economia do Porto, reunidos em 5 de Novembro «repudiam energicamente a descarada ofensiva fascista que se verifica na Faculdade de Farmácia do Porto, com a recente tentativa de reintegração dos professores catedráticos Joaquim Nunes de Oliveira, Carlos Correia da Silva e Joaquim Polonia todos eles saneados das funções docentes na escola pelas suas íntimas ligações ao regime fascista».

CURSOS PARA PROFESSORES NO I.U.E.

O Instituto Universitário de Évora apresentou recentemente ao M.E.I.C. uma proposta concreta para a hipótese de novos cursos para este ano lectivo, para além dos já iniciados (e autorizados), nomeadamente cursos de Extensão Rural, Pecuária (Produção Animal), Planeamento Biofísico (Engenharia do Ambiente).

Assim, pensa a Universidade pôr em funcionamento, ainda para este ano, cursos para a preparação de professores de Matemática, Ciências Físico-Químicas e Ciências da Natureza.

A possível criação destes cursos, dependente como é óbvio do aval do M.E.I.C., é dada «com reserva» — informa o comunicado do Instituto Universitário de Évora. Estes novos cursos viriam ainda por um lado melhorar a qualidade de ensino no Secundário, por outro corresponder à justa reivindicação dos professores sem habilitações próprias.

Quanto ao Curso de Ciências na Natureza é propósito do I.U.E. «introduzir uma inovação importante que consistirá em fornecer uma iniciação que possibilite criar certas matérias básicas do Ensino Secundário agrícola que urge incentivar».

AULAS NO SECUNDÁRIO

Começam hoje as aulas no Liceu de Oeiras e Camões, este o estabelecimento de ensino porventura mais afectado pela superlotação. No Liceu Camões a decisão da abertura de aulas para hoje teve origem numa assembleia geral de professores.

Entretanto, os horários encontram-se já afixados na portaria do liceu.

FARMÁCIAS

Começam hoje as pré-inscrições para o 1.º ano na Faculdade de Farmácia, prolongando-se até ao dia 26.

Entretanto, a assembleia geral da Faculdade de Direito convocada para hoje foi adiada para amanhã às 21 horas. Constante da agenda: os problemas levantados pelo M.E.I.C. e a posição a tomar pelos estudantes. Fazem parte ainda da ordem de trabalhos, o horário, a contratação de docentes e a marcação do período eleitoral para o conselho de gestão.

SINDICATO DOS PROFESSORES

(Zona da Grande Lisboa)

COMUNICADO

1) Feito o cômputo das decisões distritais na R.N.E. de 5/11/75 verificou-se que a posição maioritariamente assumida nas assembleias sindicais realizadas a nível nacional foi a de ratificação da proposta B que, quanto a prioridades nas colocações define as seguintes:

— Garantia de emprego aos professores que leccionaram em 74/75 na mesma escola.

— Caso não haja vaga nas escolas mais próximas.

— Que às vagas existentes concorram aqueles que tendo leccionado no ano de 74/75 queiram mudar de escola.

Que as restantes vagas sejam comunicadas ao M.E.I.C.

2) A Comissão Directiva, discordando embora da proposta aprovada, mas verificando a imperiosa necessidade da unidade da classe na luta pela garantia de emprego, apela para que todos os professores se unam em torno da posição definida a nível nacional exigindo que o M.E.I.C. defina urgentemente a sua posição, devendo as escolas, desde já, manifestar junto ao M.E.I.C. o seu apoio à decisão nacional.

3) A C.D.P. responsabiliza, entretanto, o chamado «Secretariado de Luta», bem como os Executivos que o apoiaram (Beja, Évora, Leiria e Faro), pela manobra de divisão da classe frente ao M.E.I.C. e de combate às estruturas sindicais que todo este processo patenteou.

4) A C.D.P. considera que o responsável maior pela situação actual quer no que respeita ao atraso do início do ano lectivo, quer no que concerne à divisão no seio dos professores é o M.E.I.C., que, não tendo dado até esta data uma resposta global e completa ao problema do emprego, criou condições para a degradação do processo. Por isso exigimos a definição do M.E.I.C. face a:

a) Proposta nacional para a resolução do problema de emprego no ensino para todos os professores que leccionaram em 74/75 e sua qualificação profissional (proposta B)

b) Garantia de qualificação profissional com a participação activa dos professores na estruturação da Universidade Aberta;

c) Concessão de facilidades às escolas para que desde já se debrucem sobre toda a problemática das colocações em ordem a definir numa proposta futura e final da classe, consentânea com uma verdadeira qualidade de ensino e com a estabilidade de trabalho para todos os docentes;

d) Recusa de reintegração no ensino de indivíduos saneados da função pública e de empresas privadas por motivos políticos bem como uma proibição rigorosa de acumulações e horas extraordinárias.

5) A C.D.P. repudia, ainda, a ameaça velada de aplicação de medidas repressivas às Escolas contida no memorial entregue pelo M.E.I.C. ao Sindicato dos Professores.

6) Estas posições foram transmitidas pela C.D.P. ao Secretário de Estado da Administração Escolar, em audiência realizada no dia 10 de Novembro. Nesta audiência, o M.E.I.C. informou que a readmissão no ensino de indivíduos saneados ultrapassava completamente a sua capacidade de intervenção, já que era de competência exclusiva do Conselho da Revolução e organismos deste directamente dependentes. Notificou ainda que as medidas sugeridas no memorial face às escolas que aplicam a proposta de colocação e recondução ora aprovada a nível nacional não podem ser qualificadas de repressivas, mas se tratam de medidas de defesa de uma «disciplina e ordem democráticas». Ao conjunto das questões apresentadas comprometeu-se a dar resposta por escrito que enviará a todos os Executivos ainda esta semana.

7) Tomou ainda a C.D.P. conhecimento nesta audiência de que o Executivo de Beja marcou para quarta-feira uma audiência nacional com o M.E.I.C., audiência não prevista na R.N.E. realizada no dia 5 de Novembro, pelo que só compreende que a mesma tenha sido resultante de reunião conjunta deste executivo e dos executivos de Évora, Faro e Leiria com o chamado «Secretariado Nacional de Comissões de Luta» reunião a que a C.D.P. não reconhece qualquer legitimidade sindical.

A C.D.P. reitera a sua vinculação única e exclusivamente à R.N.E. e ao conjunto dos professores sindicalizados da Zona da Grande Lisboa, de quem é a única estrutura sincial representativa. Em nome destes professores exigiu uma resposta clara e completa do M.E.I.C. que será, logo que entregue à C.D.P., enviada na íntegra a todas as escolas da Zona da Grande Lisboa, por forma a que os professores desta Zona possam definir face a ele a sua posição.

Lisboa, 10 de Novembro de 1975

Assina: A Comissão Directiva

"Cortina" roubado

Da Rua Castilho, onde se encontrava estacionado, foi roubado, esta madrugada, um «Cortina» azul, com a matrícula II-41-64, pertencente ao nosso colega de trabalho Agostinho de Jesus.

Quem o encontrar poderá comunicar pelo telefone 654531/2/3/4 (Rua Castilho, 185, 1.º). Agradece-se.

COMISSÕES DE MORADORES

"SÓ O MPLA É QUE VALE"

O Secretariado Provisório da Assembleia Popular do Concelho do Barreiro alerta a população para a importância dos «dias que vamos viver» e para mobilização e vigilância popular que é preciso manter.

Relatando o ataque à Revolução Portuguesa pelas forças de direita, cuja escalada se iniciou com o «Documento dos Nove», seguido do «Golpe Constitucional de Tancos», enumera o Secretariado Provisório da Assembleia Popular do Concelho do Barreiro vários factos que testemunham o ataque das forças reaccionárias aos interesses dos trabalhadores portugueses. De entre eles salientamos: «As atitudes daquele sr. ministro e daquele sr. secretário de Estado que expulsam, através de forças policiais do seu Ministério, os trabalhadores, mas, no entanto, recebem os exploradores, o patronato e os representantes do capitalismo internacional»; a persistência do ministro da Comunicação Social, com o apoio do CSR e do VI Governo Provisório, em defender e manter no seu Ministério, mesmo com o recurso à carga policial, um indivíduo comprometido e ligado à extinta e tenebrosa Pide/DGS, mesmo quando os trabalhadores pedem o seu saneamento; uma importante personagem política vir publicamente, através da Televisão, dizer que os pides, esses torcionários que cometeram os crimes mais horrendos, só semelhantes aos que Hitler mandou executar, também serem seres humanos e não merecerem estar tanto tempo presos; a constituição do AMI com o fim de proceder à repressão, não dos reaccionários mas dos revolucionários, como sucedeu no ataque à Rádio Renascença, ordenado pela CSR e VI Governo Provisório»; etc.

Terminando o seu relato, o Secretariado conclui: «Tudo o que se apontou está integrado numa campanha que visa entregar Angola ao imperialismo e Portugal ao fascismo». Por isso, o SPAP do Barreiro exige o fim dos saneamentos à esquerda; reestruturação do CSR com a integração dos militares progressistas afastados; extinção da nova polícia de choque, AMI; constituição de um Governo progressista; todo o apoio à Reforma Agrária; e reconhecimento de Angola independente, com todo o poder ao legítimo representante do povo de Angola, o MPLA. «Porque só o MPLA é que vale».

As Comissões de Moradores e Comissões de Trabalhadores da Freguesia de Carnaxide, reunidas no INEF, aprovaram um voto de desconfiança no VI Governo Provisório, responsabilizando-o «pela escalada reaccionária e terrorista a que estamos a assistir».

A Comissão Revolucionária Autónoma de Moradores e Ocupantes da Freguesia de Arroios condena energicamente a atitude fascista-terrorista do «Conselho dito da Revolução» pela destruição à bomba do emissor da RR e apoia os trabalhadores desta estação emissora; adverte os soldados pára-quedistas «para que meditem bem sobre este atentado contra o povo» e chama a atenção de todos os soldados e marinheiros para a necessidade de «discutirem colectivamente todas as ordens recebidas antes de executarem qualquer tipo de operação». Constatam ainda a dificuldade do Povo Português de determinar a origem dos atentados bombistas, pois que, além do ELP, «passou a existir mais uma organização deste tipo: o Conselho dito da Revolução».

O Secretariado das Comissões Administrativas das Freguesias de Lisboa exige que o Governo Português reconheça como único representante do povo angolano a sua vanguarda revolucionária, o MPLA e apoia a maioria dos trabalhadores de «O Século» e o seu actual director-interino; repudia ainda a atitude do ministro da CS e exige a imediata demissão do secretário de Estado da Informação Ferreira da Cunha.

As comissões de moradores de Riba de Ave, concluindo que o VI Governo está interessado em recuperar o domínio da burguesia, decidiram reforçar a sua estrutura de Poder Popular e denunciar todas e quaisquer tentativas para o destruir. Repudiam veementemente a substituição do dr. José Sampaio no cargo de governador civil de Braga e solidarizam-se inteiramente com o presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Famalicão, eng.º Pinheiro Braga.

Os moradores da freguesia de Paio Pires aprovaram uma moção de repúdio às manobras do VI Governo e exigiram, noutra moção, que o VI Governo Provisório reconheça imediatamente o Movimento Popular de Libertação de Angola como única vanguarda do seu povo, que todo o poder seja transferido para o MPLA hoje, dia da independência, bem como decidiram dar todo o seu apoio incondicional ao povo angolano na luta contra o neocolonialismo e imperialismo até à vitória final. Estas moções foram aprovadas num plenário em que estiveram presentes a Comissão Administrativa da Junta de Freguesia e representantes da Força de Fuzileiros do Continente.

Nacional

Retornados anti-M.P.L.A. assaltam I.S.C.S.P.e Liceu D. Pedro V

No Rossio, ao fim da tarde, junto ao monumento, o que se passou não é apenas grotesco, só porque dá uma profunda tristeza a todo o cidadão com um mínimo de consciência cívica e política. Uma meia dúzia de indivíduos, jovens de aparência, dos quais se destacavam uma rapariga que em grande alarido incentivava ou poucos mirones e dois adolescentes de cacete ao ombro, armados em arruaceiros de feira, procederam ao acto «heróico» de queimar uma bandeira do M.P.L.A. Para as ridículas chamas que chegaram a atear, lançaram ainda um pano rubro, ao mesmo tempo que afirmavam: «Este é o Agostinho Neto».

Queimaram também um livro. Não conseguimos apurar de que livro se tratava, mas de imediato nos lembrámos das fogueiras nazis. Podemos informar que também foi queimado um chapéu de chuva, por acaso de senhora. O significado desta última cremação passou-nos por completo despercebido. Grotescamente, a meia dúzia de «manifestantes» mal a chuva começou a desabar sobre as cabeças e a hipótese de fogueira, desandaram, alguns continuando a sugerir, em altos berros, vamos aqui, vamos além, vamos partir isto, vamos destruir aquilo. Nada grotesco foi o facto de ser visto, junto a eles, um senhor muito bem vestido de fato cinzento escuro e camisa azul claro, dando conselhos sobre as maneiras de actuar, no melhor estilo utilizado nos tempos da antiga senhora, pelos provocadores baratos da P.I.D.E. Entretanto, nem as pessoas que habitualmente preenchem o espaço fronteiro ao Pic-Nic, nem os passantes, deram importância à meia dúzia de indivíduos já referida. Mas essa meia dúzia de indivíduos tinha os seus objectivos. E, assim, aconteceu o que a seguir se relata...

Um grupo de retornados de Angola assaltou as instalações do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, na Rua da Junqueira, com o objectivo de retirar uma bandeira do M.P.L.A. que, por iniciativa dos estudantes, tinha sido hasteada de manhã, demonstrando a solidariedade de professores, estudantes e trabalhadores daquele estabelecimento de ensino para com a luta de libertação do povo angolano e a sua vanguarda revolucionária — o M.P.L.A. A intervenção de forças do Regimento de Polícia Militar sanou os incidentes, expulsando os assaltantes do edifício.

Logo pela manhã, quando a bandeira foi içada nos mastros da fachada principal do I.S.C.S.P., grupos de retornados, provenientes do I.A.R.N., que dista do I.S.C.S.P. pouco mais de cem metros, tinham mostrado o seu desagrado pela atitude dos estudantes e feito diversas ameaças. Os estudantes resolveram, então, avisar uma patrulha da P.M. que passava no local, não se tendo registado novos incidentes na parte da manhã.

Às quatro horas da tarde, um numeroso grupo de retornados invadiu o edifício, destruindo tudo que encontravam à sua passagem, desde cartazes de partidos políticos até diversa documentação referente à independência de Angola, acabando por retirar a bandeira do M.P.L.A. Durante a invasão foram destruídos à pedrada numerosos vidros e ainda disparados dois tiros de pistola de 9 mm, pelos retornados.

A intervenção da P.M., dez minutos mais tarde, obrigando os manifestantes a dispersar, impediu que os incidentes tomassem proporções de maior vulto, nomeadamente que fosse posta em perigo a integridade física dos poucos estudantes presentes na altura.

A propósito dos incidentes a direcção da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino superior emitiu um comunicado em que denuncia as actividades violentas dos retornados, que «mostraram mais uma vez que estão contra o Poder Popular, contra a classe operária e contra a Revolução Socialista». O comunicado da direcção da A.E.I.S.C.S.P. reafirma também o seu total apoio ao M.P.L.A. e à República Popular de Angola, alertando «os operários, camponeses, soldados e marinheiros para esta grave provocação às forças revolucionárias portuguesas e angolanas».

Mais tarde, o Liceu D. Pedro V foi igualmente danificado pelos retornados em fúria.

O repórter de serviço

NUNO GOMES DOS SANTOS

FAZER JUSTIÇA

Acerca dos, digamos, distúrbios ocorridos durante a manifestação P. S./P. P. D./ A. O. C. de apoio ao VI Governo, diz o P. S. num seu comunicado, assinado pelo ex-poeta popular Manuel Alegre:

«Trata-se de um verdadeiro crime terrorista contra o Povo, duma provocação de tipo nazi».

E, mais adiante, reza o comunicado:

«O Partido Socialista (...) exige que seja feita justiça e se tomem medidas enérgicas e imediatas contra os fautores da desordem, sejam eles civis ou militares».

Muito bem: «trata-se de um verdadeiro crime terrorista contra o Povo, de uma provocação de tipo nazi» e é preciso «que se tomem medidas enérgicas e imediatas» contra os «crimes terroristas». Nada mais correcto.

Mas se não ligássemos ao alvo que este comunicado pretende atingir, poderíamos pensar que o P. S. critica **todos os actos terroristas** e que para eles exige **que seja feita justiça e se tomem medidas enérgicas.**

Nesse caso, teríamos que perguntar ao PS o seguinte: que medidas se tomariam contra o acto terrorista de destruir, com bombas, o Centro Emissor da Rádio Renascença, e quem ficaria encarregado de fazer justiça?

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NO INSTITUTO ITALIANO

Encerra hoje, na sede do Instituto Italiano de Cultura, uma exposição de óleos do pintor italiano Livio Orazio Valentini.

Valentini nasceu em S. Venanzo, em 1920, tendo a sua mocidade decorrido em Orvieto, onde desde muito cedo se interessou pelas disciplinas figurativas. Depois da guerra, retomou a sua pesquisa e empenhou-se num discurso figurativo cada vez mais identificado com a condição humana e social.

As obras que constam da exposição datam dos dois últimos anos e, com elas, estão patentes ao público cinco esculturas de André Ravel.

"SIONISMO E IMPERIALISMO"

Na página 12 do nosso jornal foi publicado anteontem um artigo intitulado «Sionismo e imperialismo», que é da autoria do nosso leitor Mário Bessa, e que, por engano, não veio assinado. Ao autor do artigo, pedimos nossas desculpas.

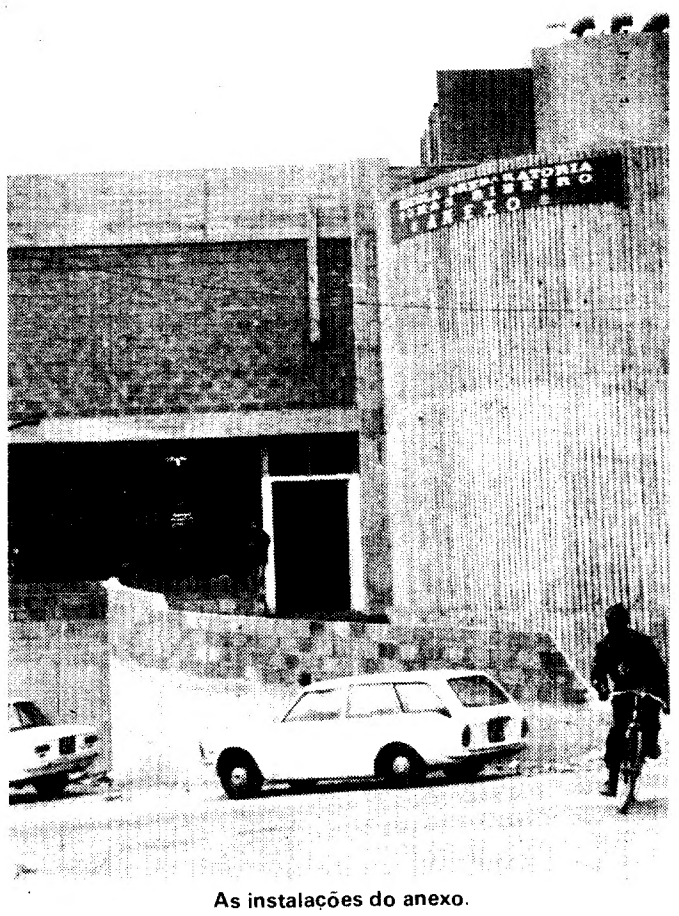
Em Miraflores

POVO ERGUE ESCOLA PARA 500 ALUNOS

Cerca de 500 alunos do Ciclo Preparatório apresentaram-se há dias no anexo da Escola Tomás Ribeiro, em Miraflores. Para que isso acontecesse — e porque a maioria das cinco centenas é constituída por alunos que estavam para além do limite prescrito de matriculados na Tomás Ribeiro e no Bartolomeu Dias, em Algés, a Comissão de Pais de muitos deles trabalhou afanosamente, durante cerca de três semanas, para transformar um amplo prédio desabitado e irregular em escola acolhedora.

«Foi um verdadeiro milagre», declarou-nos a professora Arlete Silva Marques, da Comissão de Gestão do anexo e do corpo docente da Tomás Ribeiro. «Um milagre o trabalho desenvolvido por todas as pessoas», prosseguiu, «de molde a permitir que hoje, muitos daqueles que não tinham lugar noutros estabelecimentos em 15 de Outubro, pudessem vir para aqui». Maria Arlete Marques da Silva adiantou-nos, ainda, ser muito natural que até 31 de Dezembro mais alunos se inscrevam naquele anexo da Tomás Ribeiro, uma vez que é nesse dia que expira a data da matrícula daqueles que retornam das colónias.

O destino daquele prédio era um hotel, antes de 25 de Abril. A saída precipitada do capitalista da «Habitat», empresa da construção civil, para Espanha e a gestão da mesma para as mãos dos trabalhadores, alterou toda a situação. Convirá aqui dizer, agora, que em grande parte a inauguração há dias daquela escola, se fica a dever à Comissão de Trabalhadores da «Habitat», que colaborou activamente na transformação operada, quer projectando o levantamento das salas de aulas, quer promovendo a sua própria construção.



As instalações do anexo.

AQUECEDORES E RESTOS DE ALCATIFAS

No rol das entidades que apoiaram sob diversas formas, a construção da escola incluem-se os soldados do R.A.C. (Oeiras), que se serviram das suas viaturas para transportar material e ofereceram aos alunos 83 bancos, a Marinha (Alfeite), que para ali enviou instrumentos, a Escola Francisco Arruda e outros departamentos de uma lista que, por extensa, seria ocioso enumerar.

A escola funciona em dois turnos de 250 alunos cada, isto é, de manhã e à tarde. Para todas as disciplinas há professores, cuja sala, de tão exígua, mais íntima se torna. Uma outra, essa para convívio, apresenta ainda todas as insuficiências próprias de uma iniciativa onde sobra dedicação e falta dinheiro. Pretendem os professores e a Comissão de Gestão transformá-la no que pedagogicamente deve ser: um veículo de coexistência e aproximação entre docentes e discentes.

Material considerado essencial lhe falta, como sejam mesas, apetrechos para cozinhar, máquina para café e outras. Pais e professores estabeleceram contactos, enviaram cartas a organizações e departamentos na esperança de verem satisfeitos muitos dos problemas que os afligem. Porque está em perspectiva, à semelhança do que se passa noutras escolas, montar serviço de café e leite, pão e sandes para os alunos.

Como resolver a questão? Apelando para a compreensão de todos e, sobretudo, dos organismos indicados. E, entretanto, dizer ao M.E.I.C., sem burocracia nem hesitações, que a sala de convívio também foi inaugurada, por decisão dos pais dos alunos, prescindindo da autorização daquele departamento o que não é falta de consideração pelos seus directores.

E, antes de nos informar do facto de a escola ser frequentada por duas classes distintas (os filhos dos moradores de Miraflores e os habitantes de barracas do Bairro de Santa Marta e outras), a professora Maria Arlete ainda nos disse que estava nas suas congeminações apelar para a Comissão de Trabalhadores da Cuf, no sentido de ver as possibilidades que tinham para poder contar com restos de alcatifas para atapetar as salas, bem como para quem estivesse na disposição de fornecer aquecedores, «porque as salas são frias nesta altura e os alunos merecem ser apoiados».

"Manifs" marcadas para o fim de semana

Foi aprovada a realização de uma manifestação popular unitária, durante o Primeiro Grande Encontro das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, no passado dia 8, na Siderurgia Nacional. A iniciativa prende-se à necessidade de responder «à ofensiva da direita e às acções terroristas da contra-revolução».

O Secretariado Provisório da manifestação levou em consideração os pedidos das diversas organizações populares que já aderiram à iniciativa, e marcou a manifestação para o próximo dia 16, com concentração no Parque Eduardo VII, às 16 horas, seguida de desfile até ao Terreiro do Paço.

EM SESIMBRA

Na véspera desta manifestação, dia 15, portanto, realiza-se em Sesimbra uma outra, apartidária, unitária, popular e antifascista. A concentração está marcada para o Largo dos Bombeiros e o objectivo da manifestação é o avanço e o reforço do Poder Popular. Entre as palavras de ordem acordadas, estão: «Pelo direito à habitação — casas sim, barracas não», «Contra o desemprego — direito ao trabalho», «Informação revolucionária, ao serviço da classe operária» e «Contra o fascismo, ofensiva popular».

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO

MOÇÃO

Tendo o Ministro do Trabalho procedido a um aditamento, prejudicando o que anteriormente havia sido acordado por uma Comissão de Nivelamento legalmente constituída e enquandrando as Direcções dos três Sindicatos, representantes dos Ministérios das Finanças e do Trabalho, os trabalhadores reunidos em Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Centro, em 7/11/75, decidem:

- Repudiar veementemente tal medida, por atentória aos elementares direitos dos trabalhadores;
- Denunciar como reaccionário este procedimento por via administrativa, em tudo semelhante aos emanados do antigo Ministério fascista das Corporações, que decidia sempre a seu bel-prazer nas costas dos trabalhadores;
- Exigir de imediato, a publicação do Nivelamento, tal como foi assinado;
- Dar conhecimento desta Moção ao Ministério do Trabalho, Ministério das Finanças, Sindicato do Sul e Ilhas, Sindicato do Norte e órgãos de comunicação social.

Coimbra, 7 de Novembro de 1975.

NOTA: APROVADA POR ACLAMAÇÃO.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PUB

AVISO

1 — Foram devolvidos a estes serviços os cheques correspondentes ao pagamento de subsídios de desemprego, destinados às pessoas abaixo mencionadas, em virtude de não terem sido encontradas nos endereços que indicaram.

2 — Assim, são avisados que devem informar, urgentemente, o Gabinete de Relações Públicas e Informação do I.A.R.N. — Rua Gregório Lopes, 2 — Lisboa 3 — da sua actual morada, os seguintes indivíduos:

Elvira de Jesus Abrantes; Henrique Mena Abrantes; Albina Adelaide; António Domingos Afonso; Manuel Domingos Afonso; Carlos Henrique Piteira Afonso; Manuel António Fernandes de Aguiar; Maria Odete Amaral dos Santos Aleluia; Lisette da Conceição Amorim Almeida; Francisco António de Almeida; José Jesus Almeida; Acácio Alves; Maria Fernandina da Conceição Antunes Amaral; João Rodrigues Amaral; Manuel **Francisco Secundino de Amorim; Lucília de Jesus** Lopes Antunes; Jorge Elias Honrado Nogueira Aquilino; Abel Sardim **Arreiol; Adérito Augusto; Amílcar Fernando Barreira; Alberto** de Barros; Horácio Salgado Barroso; Abilio Alves Correia de Faria Barroso; Maria Beatriz; Carlos Antunes Benedito; José Rodrigues Borges; Maria Manuela Raposo Branco; José Maria Valente Bule; Amélia Café; Francelina Teresa Calado Campeão; Casimiro Coelho Borges Cardoso; Waldemar Cardoso; Hortência Dias Carneiro; José Gonçalves Cascão; Maria da Natividade Casquinha; Helder Lemos de Castro; Carlos Manuel Estaves de **Castro; Margarida Emília da Silva de Castro; Maria de Carvalho**; Maria de Lourdes G.C.M.Carvalho; António Coelho; Eugénio Eusébio Coelho; Aurélia da Conceição; Maria do **Carmo Cordeiro; Maria Alice Maia Cordeiro; José dos Santos** Correia; António Manuel Morais Correia; Jaime Augusto **Cortês; Manuel Avelino Soares da Costa; Maria de Fátima** Machado Oliveira Costa; Jaime Augusto Costa; Patrocínio da Glória Rodrigues Costa; Joaquim da Silva Costa; Adelino Rosa da Costa; Manuel Alfredo Queirós da Costa; Palmira de Almeida Cunha; Guilhermina Moreira Cunha; Victor Salvador da Rocha Eduardo; Donília da Conceição Pimentel Carvalho Egas; António Luís Alves de Freitas Eusébio; José Nazaré Fernandes; Salvador Fernandes; Manuel de Sá Fernandes; Manuel Joaquim Santos Fernandes; José Fernandes; Amândio Fernandes; Maria **Maurícia Almeida de S. Ferreira; António Ferreira; José da** Silva Ferreira; António Rodrigues de Almeida Ferro; Fernando Cepeda da Fonseca; Mário dos Santos Fonseca; Miguel da Fonseca; Victor Manuel Peixoto Fonseca; Maria de Lourdes Costa Reis da Fonseca; Maria Isabel de Figueiredo F. Fontoura; Manuel Francisco; Carlos Leonel Franco Franco; Elísio Augusto Soares Frederico; Norberto dos Santos Freitas; Artur Augusto Alves Garcia; Fernando Alberto Nunes Godinho; Carlos Alberto Freitas Gomes; Maria de Sousa Gomes; Maria Manuela Malhoa Gomes; Manuel Ferreira Gomes; Maria Eduarda Tavares Pereira Gomes; Fernando dos Reis Gomes; José dos Santos **Gomes; Elvira Martins Gomes; Maria Olímpia Pimentel Gonçalves; Virgínia Gonçalves; Custódio Gonçalves; Maria de Lurdes Oliveira Gonçalves; José Esteves Gonçalves; António dos Santos Gonçalves; António Gonçalves Albino** Inácio; António João; Avelino Antunes Joaquim; José António Julião; Paulo dos Santos Júnior; Manuel da Câmara Júnior; **Amândio Augusto Lisboa; Graciano José Lobato; Alberto** Baptista Lopes; António Simões Lopes; Estela Dias da Silva M. Lopes; Pedro Dantas Lopes; António Carvalhinho Lopes; Manuel dos Santos Loureiro; Romana Dias Lourenço; Maria Luísa; António Benedito da Costa Macedo; José Alberto Parreira Machado; Guilherme Augusto Machado; Fernando Ferreira de Magalhães; Artur Carlos Vasconcelos Mendes Madeira; Fernando Pedro Lacerda B. de Marcelos; Joaquim Maria; António Cabral Marques; Maria de Jesus Marques; Carlos Reis Marques; Maria Cristina Borges Antunes Marques; Angelina da Costa Martinho; Carlos Ferreira Martins; Luís Martins; Henri**que Gomes Martins; Armindo Ferreira Martins; Victor Manuel** Couceiro Martins; Maria Teresa Reis Martins; João Manuel Gonçalves Matias; Antónia dos Anjos Matias; Henrique Pereira **de Melo; Maria da Silva Morais; Maria Morais; José Loureiro** Morais; Lúcia Faria Famoso de Morais; Maria Alice Fragata de **Maras; Joaquim Fernandez Ribeiro Moreira; Martinho Car**valho Pouro; Florinda da Piedade Moura; António Joaquim Moura; Laurindo dos Santos Moura; Francisco Muacho; Raul Rio Torto Nantes; Helena Maria Prazeres Nascimento; António **Monteiro Navarro; Guilherme Antunes Pires das Neves;** António Mendes dos Reis Novo; José da Silva Nunes; Maria Alice Ferreira de Oliveira; Mariana Antónia Campos Almeida de Oli**veira; Henrique Martins de Oliveira; José Adelino Soares de Olivei**ra; Noémia Martins de Oliveira; Álvaro Miguel Martins Orfão; Ma**nuel Duarte Paiva; Maria Bento da Palma; Maria LU**crécia Palmeira; Gom Pui; João Rolo de Almei**da Páscoa; Manuel da Rocha Paulino; José de Sou**sa Pereira; Manuel Joaquim Pereira; Gracinda da Rocha Pereira; António José Piconarte; Rogério da Costa Pinheiro; Manuel da Costa Pinheiro; Ana Joaquina Pinta; António Gomes **Pinto; António Manuel Garcia Pinto; Artur Pereira Pires; José** Gabriel Pires; Manuel Vaz Pires; Maria Helena Pinto Correia Ponte; Etelvina Brito Leal Queirós; João Manuel da Cruz Quintas; Perpétua Lisboa Loureiro Quintas; Deolinda de Jesus **Castelo Branco Ramalho; António Augusto Ramos; Manuel** Garnacho Mendes dos Reis; Adolfo José Reis; João Rodrigues Garnacho Mendes dos Reis; Adolfo José Reis; João Rodrigues Robeiro; Eurico Alberto Cardoso Ribeiro; Gaspar Gomes Ribeiro; Domingos António Martins Ricardo; Joaquina Maria Rio; Alberto Fernandes Rodrigues; Maria da Encarnação Rodrigues; Maria da Costa Rodrigues; Emília Perpétua Costa Castro S. Rosa; Lucas Afoito dos Santos; Maria Dolores da Conceição Santos; Maria Teresa dos Santos; Domingos Teixeira dos Santos; Eduardo da Cunha Santos; António Alves dos Santos; Diolinda da Piedade Matos dos Santos; Joaquim Santos; Conceição dos Santos; Joaquim Augusto Ferreira dos Santos; Maria Augusta Brito Serra; Américo de Oliveira Serrano; Iria Gonçalves da Silva; Maria Perdigão Rodrigues Leite da Silva; Berta Maria Ferreira Pinto da Silva; Dâmaso José da Silva; Maria Gabriela da Silva; Frederico José da Silva; Aníbal José Andrade Fernandes da Silva; Maria de Lourdes Marques da Silva; Cidália da Silva; Maria da Conceição da Silva; Abílio Caetano da Silva; Maria Adosinda Fernandes da Silva; Pedro Teixeira da Silva; Artur Rogério Leitão da Silva; Ambrósio Augusto da Silva; Carlos Alberto Pires da Silveira; Maria do Rosário Caldeira dos S. Soares; Francisco Canhoto Soares; Alberto Soares; Abílio Francisco Vasco Santos Dias Sobral; José **de Sousa; Maria Vanda Garcês de Sousa; António Maria de** Sousa; Páscoa Lopes Camilo de Sousa; Maria Ondina Marques Pinto Spencer; Óscar Raul Tavares; Júlio dos Santos Teixeira; Maria Hilsa Teles; Jose Celso Cardoso Timóteo; Manuel Augusto Simões Torres; Rosa Maria dos Santos Almeida Torres; Manuel Vicente; Francisco Cortes Costa Luís de Vilhena.

Trabalho

As contas em dia

UMA SUGESTÃO

A greve da construção civil, com a adesão de 85 por cento dos trabalhadores interessados no seu Contrato Colectivo de Trabalho Vertical, termina hoje, com manifestações em diversos pontos do País que se dirigirão às instalações locais do Ministério do Trabalho.

A posição deste Ministério já foi expressa numa nota oficiosa que ontem publicámos e que, no fundo, é a de denúncia face a esta greve (como já aconteceu com outras). Mas a posição do Ministério conheceu hoje uma nova face: encerramento das instalações, para proteger os trabalhadores, evitar o clima de violência, etc.

Ora, isto suscita-nos uma ideia: se os trabalhadores andam desde há uns tempos a protestar contra os actuais dirigentes deste Ministério, e se provado está que esses protestos não resultam, então talvez tenham encontrado a solução. Organizando uma manifestação, todos os dias, junto das instalações daquele departamento governamental obtém-se, pelo menos, o encerramento do mesmo...

R. V.

SECRETARIADO PROVISÓRIO ORGANIZA

MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA NO PRÓXIMO DOMINGO

O Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa organiza no próximo domingo, pelas 16 horas, com partida do Parque Eduardo VII para o Terreiro do Paço, uma Manifestação Popular Unitária, dando cumprimento a uma proposta aprovada por aclamação do I Grande Encontro das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa que se realizou no passado sábado em Paio Pires.

O Secretariado Provisório chama a atenção para todos os trabalhadores, comissões de moradores, assembleias populares, sindicatos, movimentos e forças progressistas, soldados e oficiais progressistas no sentido de participarem nesta jornada «contra a reacção e o fascismo», «contra a aliança de direita», «contra o terrorismo», «pela reforma agrária» e «pela defesa e avanço das conquistas da Revolução».

NOTA OFICIOSA

«A fim de esclarecer os interessados, e de assegurar eficácia, celebridade e segurança nos contactos a estabelecer quanto aos sindicantes à Secretaria de Estado do Trabalho, solicita-se que se observem as seguintes regras:

1. Deve a correspondência ser dirigida sob este endereço: «Juiz de Direito Sindicante, Secretaria de Estado do Trabalho, Lisboa-1».

2. Para que haja segurança das pessoas, sugere-se que, no caso de registos postais se consigne no anterior do sobrescrito a identidade e morada verdadeiras, posto que o anonimato é condenável e normalmente pouco ajuda a delinear averiguações.

3. Aqueles que, em pessoa, tiverem de contactar o serviço sindicante, em ordem a evitar logros, incómodos e inseguranças, sugere-se que se dirijam aos elementos da Polícia de Segurança Pública que operam no átrio do edifício do próprio Ministério, pois que a partir dessa apresentação serão acompanhados, sem carência de ali revelarem a identidade ou morada, directamente às instalações da Sindicância.

4. É preferível os ofendidos ou interessados enviarem as suas queixas por escrito, pois brevemente serão contactados a fim de se evitarem perdas de tempo e incómodos e se permitir, assim, uma melhor funcionalidade».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

EDITAL

N.º 126/75

Eu, Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, MARIA MARGARIDA MARQUES NUNES CARNEIRO DE MOURA, residente em parte incerta, co-proprietária do prédio situado na Rua da Atalaia, 64/66, a iniciar no referido imóvel no prazo de 8 dias findo o dos éditos, obras de reparação e beneficiação geral, os quais deverão ficar concluídos nos 30 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do R. G. E. U. no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA I: Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70, de 15 de Abril de 1970, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia se ocupar a via pública com andaimes, amassadouros, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos, acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito. Deverá, ainda, juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime, conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto n.º 41 821 de 11 de Agosto de 1958.

NOTA II: Nesta data já se encontram intimados alguns dos co-proprietários, promovendo-se o expediente necessário para serem intimados os restantes.

E, para geral conhecimento, se publica o presente edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em Outubro de 1975.

O PRESIDENTE,
J. Caldeira Rodrigues

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ourique, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/53970, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Panoias, concelho de Ourique, de uma linha aérea a 30 kV com 556 metros do poste n.º 130 da linha Aljustrel-Odemira ao Posto de Transformação de Herdade do Monte Negro, da Casa Agrícola Brito Paes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Novembro de 1975.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/55786, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António de uma linha aérea a 30 kV com 508 metros ao poste n.º 58 da linha para a subestação da Aldeia Nova ao posto de transformação de Santa Rita.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Setembro de 1975

Pel'O Engenheiro Chefe
a) **Joaquim Gonçalves dos Santos**

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção - Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve a que se refere o processo 8/55992, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, de uma linha aérea a 30 kV com 203 metros do poste n.º 85 da linha Loulé-Porto de Lagos ao posto de transformação da Patã de Cima da Federação de Municípios do Distrito de Faro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Setembro de 1975.

Pel'O Engenheiro Chefe
a) **Joaquim Gonçalves dos Santos**

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Trabalho

CONSTRUÇÃO CIVIL

• Manifestações, hoje, em várias cidades
• Resolução do conflito passa para o Governo

Apesar do encerramento das instalações do Ministério do Trabalho, e depois de uma deliberação do Conselho de Ministros retirando a competência da resolução do conflito àquele departamento, continua marcada para o Terreiro do Paço, às 14 e 30, a manifestação dos trabalhadores da construção civil, que se encontram em greve desde segunda-feira. No entanto, o percurso dos manifestantes ainda não foi decidido, sendo certo que já não se dirigirão para a Praça de Londres.

A atitude do responsável do Ministério do Trabalho, encerrando as instalações, ficará a dever-se, segundo certos informadores, a um aumento da adesão que se verificou de ontem para hoje, chegando aos 90 por cento em quase todo o País. Assim, hoje, estarão encerradas em todo o País, as dependências do Ministério do Trabalho, aí incluindo o Serviço Nacional de Emprego, e todos os Centros de Formação Profissional Acelerada.

Entretanto, sobre a posição assumida em Conselho de Ministros e por aquele Ministério, foram tornadas públicas as posições da Comissão Negociadora do Contrato Colectivo Vertical:

«Em relação com a acusação de «deturpador» que o secretário de Estado do Trabalho nos faz, nós queremos dizer que, apesar de ele afirmar que as entidades patronais não compareceram às negociações, nós sabemos que no dia 3 de Novembro ele se reuniu com as entidades patronais do Norte e do Sul, que estiveram representadas pelos seguintes elementos: dr. Ramos, António Vieira Bacalhau, eng. Teles Mendes, Ângelo Fortuno e António Gonçalves, este como porta-voz do grupo do Norte. e eng.º Caldeira, Américo Grilo, Rui Duarte e eng.º Murta, este como porta-voz do grupo Sul.»

. «Nesta reunião, as entidades patronais com o apoio do dr. Marcelo Curto, exigiram do Ministério do Equipamento Social e Ambiente, que este decretasse o sector da construção civil em crise.»

«O MESA não adoptou esta atitude, argumentando que não era decretando o sector em crise que se resolvia o problema da construção civil. Nós sabemos, além disso, que o próprio MESA está impedido de fazer qualquer planeamento para este sector, uma vez que o Conselho de Ministros ainda lhe não determinou a verba que pode gastar.»

. Nós gostaríamos ainda que o ministro das Finanças, dr. Salgado Zenha, aceitasse debater connosco, na RTP, os problemas que se prendem com a crise do sector da construção civil. Aí lhe demonstraremos que não são os trabalhadores os culpados da crise, mas sim os capitalistas, bem como aí apresentaremos medidas para superá-la».

A POSIÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

«O Conselho de Ministros, na sua reunião de hoje, analisou, como ponto prévio, a crise do sector da construção civil e o respectivo conflito que se reveste, na aparência, de conotações políticas.

«Considerando a gravidade das questões envolvidas, por se tratar de um sector que afecta uma tão ampla mancha da economia nacional, e que por isso, aconselha uma profunda ponderação das consequências das medidas que no seu âmbito se adoptem;

«Considerando o efeito reflexo dessas medidas nos sectores complementares da construção civil;

«Considerando que a satisfação das reivindicações salariais formuladas na proposta de C. C. T., apresentada pelos respectivos sindicatos, poderá afectar a situação de desemprego do sector;

«Tomando em conta que, em termos de massa salarial, a satisfação das mesmas reivindicações representaria um custo acrescido da ordem global dos doze milhões de contos, com graves consequências na subsistência das pequenas e médias empresas do sector, com graves reflexos no equilibriodaeconomianacional;

«Tendo, ainda, em consideração que ao Governo se depara a necessidade de medidas de austeridade e de contenção da crise de desemprego, que se não compadecem com resoluções tomadas sob pressões de qualquer ordem, sobretudo se não determinadas apenas por razões de natureza laboral;

«Considerando, finalmente, que os problemas laborais não podem continuar a ser encarados e resolvidos à margem do contexto económico global, e à revelia da consideração das efectivas possibilidades das empresas envolvidas;

«O Conselho de Ministros emitiu a seguinte resolução:

. «1. Que seja, imediatamente, publicado um decreto-lei com efeito retroactivo a partir desta data, atribuindo ao Governo competência para determinar a massa salarial a afectar a sectores em que se mostre necessário regulamentar as relações de trabalho.

«2 Que, imediatamente deixe o Ministério do Trabalho de exercer essa competência, nomeadamente no âmbito do actual conflito existente no sector da construção civil.

«3. Que o País seja informado em detalhe da efectiva situação do sector da construção civil determinante da presente resolução e das medidas que vão ser adoptadas para fazer face à respectiva crise.»

APOIO À LUTA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Entretanto, a Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, ao tomar conhecimento «que o ministro Tomás Rosa e seus directos colaboradores decidiram mandar encerrar as instalações do Ministério das Corporações (ex-Ministério do Trabalho», protesta «contra mais esta baixa manobra dos actuais responsáveis daquele Ministério» e «chama todos os trabalhadores da construção civil a virem em massa à rua, no dia 12, numa grandiosa jornada de combate pelo pão, contra o Governo de direita e pelo avanço do processo revolucionário a caminho da sociedade sem classes».

Por outro lado, através da U.S.P/Intersindical, diversos sindicatos do Porto (Gráficos, Vestuário, Metalúrgicos, Carpinteiros, Tapeteiros, Têxteis, Vidreiros, Lanifícios, Comércio e Calçado) consideram que «a luta dos trabalhadores da construção civil se insere na luta geral das classes trabalhadoras» e manifesta o seu «inteiro apoio à justa luta dos trabalhadores da construção civil», repudiando energicamente as atitudes divisionistas e provocatórias do Ministério do Trabalho e alertando «todos os trabalhadores representados contra as manobras de todos quantos os procuram enfraquecer através de acções divisionistas».

E, ainda, outra manifestação de apoio do Secretariado Provisório das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa:

. «O Secretariado Provisório torna público o seu apoio à greve, ontem declarada pelos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção Civil, a nível nacional, apelando para a solidariedade de todos os outros trabalhadores portugueses, através do envio de moções de apoio à luta, e de condenação pelas posições tomadas pelo ministro do Trabalho, capitão Tomás Rosa e secretário de Estado, dr. Marcelo Curto, cujos propósitos têm sido tentar em vão arrastar a classe operária e os trabalhadores em geral, para actos de submissão ao patronato explorador, julgando poder assim aniquilar a sua capacidade combativa e revolucionária.»

C U O C C «MANIFESTA-SE»

Sobre «certas notícias publicadas em órgãos da Informação, nos passados dias 10 e 11 de Novembro, contendo graves falsidades e nítidas deturpações da realidade acerca da actividade da Comissão» a C.U.O.C.C. esclarece, num comunicado à Imprensa, alguns pontos.

Assim, considera que «é absolutamente falso que a nossa Comissão tenha decretado ou pretendido decretar a greve dos trabalhadores da construção civil. Fizemos e distribuímos em diversas zonas operárias, um comunicado em que apelávamos para que a classe desse o maior apoio à greve decidida pelos sindicatos sob fortes pressões de várias dezenas de comissões de trabalhadores».

Mais adiante, afirma esta Comissão de Unidade Operária da Construção Civil, que a direcção do sindicato lhe chama «Comissão fantoche», mas que «conhece pessoas ligadas à C.U.O.C.C., que já lhe entregaram em mão comunicados anteriores e sabe perfeitamente tratar-se de camaradas inteiramente devotados à luta pela causa dos trabalhadores».

E termina:

. «A direcção do sindicato de Lisboa afirma também «ser muito provável sermos uma organização manobrada por forças de direita e até com possibilidades de ligações ao patronato». Ainda recentemente, em carta enviada ao «Diário Popular», publicada em 24-10-75 acusava-nos de termos um carácter partidário e de estarmos ligados a uma certa organização de esquerda (só porque um dos nossos comunicados tinha sido publicado no jornal «A Causa Operária»). Repudiamos energicamente todas estas acusações. E perguntamos: porque razão insiste a direcção em atirar acusações dessas para o ar sem a mínima fundamentação?

. «Não nos surpreende de todo os ataques que nos fazem, principalmente por parte da direcção do sindicato de Lisboa. A sua actuação sabotadora e divisionista é bem conhecida da maioria das comissões de trabalhadores que esperamos que na devida altura esclareçam a classe das circunstâncias como foi declarada a greve. Não nos contestam uma única das nossas posições, nem nos respondem a uma única das nossas críticas: ontem eramos «partidários»; hoje «temos ligações com o patronato»!...

Não são esses ataques que nos afectam, nem são eles que nos desviarão do trabalho em que estamos empenhados em prol da causa dos operários mais explorados e oprimidos deste País e de todos os trabalhadores.»

A MAGUE E "O SÉCULO"

A Comissão de Unidade dos Trabalhadores da MAGUE perante o que se passa com os trabalhadores do «Século» decidiu:

. 1 O que se passa é um assunto entre trabalhadores da mesma empresa;

. 2 Sobre isto repudia manobras divisionistas, que só servem a reacção, dificultando o avanço do processo rumo ao socialismo;

. 3 Manifestam, por esta via, todo o seu apoio e solidariedade para que o jornal «O Século» continue na mesma linha informativa pelo avanço do processo revolucionário português.

Se não somos mais, somos melhores

Na Sanimar, continua a greve do chamado «grupo dos quarenta e três», que também são trabalhadores, mas que na sua maioria pertencem a sectores privilegiados da empresa, ou seja do sector comercial, o que os leva a dizerem que «os seus serviços constituem o sector económica e financeiramente mais representativo», donde pretenderem o controlo de funcionamento da empresa. A empresa em questão tinha cerca de três centenas de trabalhadores, e cerca de duzentos elegeram, há pouco tempo, a contestada, por este grupo , Comissão de Trabalhadores.

c No caso vertente, os grevistas que em determinada altura tentaram a paralisação da secção de vendas da Sanimar, afirmam que «não nos interessa a nós que eles sejam a maioria e nós estejamos numericamente em minoria, porque o sector comercial é que realiza 80 por cento da movimentação financeira da empresa».

Até agora a venda de produtos tem sido assegurada pelos operários da firma que ocuparam, há semanas, as instalações de venda. Mas a continuação desta situação começa a levantar dificuldades no escoamento da produção, enquanto que fornecedores e clientes estão privados de trabalharem com esta empresa que fabrica e comercializa materiais de construção civil.

Como já assinalámos, o patrão desta empresa, quando as exigências dos trabalhadores se tornaram mais veementes, no sentido de conquistarem posições dentro da firma, ausentou-se para o Brasil, deixando no entanto nomeados quatro procuradores que asseguraram durante algum tempo a administração. Estes foram depois afastados por deliberação do plenário de trabalhadores. É caso para dizer: se não somos mais, somos melhores.

NÃO HÁ CONCLUSÕES NO SECTOR TÊXTIL

Sobre um comunicado do Ministério da Indústria e Tecnologia, publicado na Imprensa, no dia 6, o Sindicato da Indústria Têxtil informa que as reuniões englobando as federações dos sindicatos do sector e representantes daquele Ministério e ainda do Comércio Interno, Externo e Finanças, continuam em curso sem qualquer conclusão, até este momento.

No mesmo documento informa-se que existem por parte de alguns dos Ministérios que participam nas conclusões, posições inaceitáveis para os trabalhadores, cuja posição está expressa no chamado «documento de Ofir», pelo que nada está, nem poderá estar decidido».

Um aviso, ainda, no comunicado: «Quaisquer iniciativas tomadas nas costas dos trabalhadores além de estarem inevitavelmente condenadas ao fracasso pela sua inoperacionalidade, apenas irão contribuir para o agravar da actual crise».

DIREITOS

Da Secretaria de Estado do Trabalho, recebemos o seguinte comunicado:

«Tendo chegado ao conhecimento desta Secretaria de Estado que empresários abrangidos pela Associação dos Industriais Gráficos e Transformadores de Papel estão a pôr em causa a legalidade das Portarias publicadas nos Boletins do M. T. de 22/6 e 22/8/75 cumpre esclarecer o seguinte:

«1 — As Portarias publicadas nos Boletins do M. T. de 22/6 e 22/8 obrigam as entidades patronais ao seu integral cumprimento.

«2 — Assim, no respeitante às empresas que não estão a cumprir as determinações constantes nas referidas portarias, reafirma-se o seguinte:

. «a) Os trabalhadores por elas abrangidos têm direito a receber os salários nelas consagrados.

«b) Os trabalhadores têm, consequentemente, direito a receber as diferenças de salários resultantes do seu não cumprimento.

«3 — Relativamente à base XV da Portaria de 21/6/75 considera-se que esta só terá aplicação desde que os trabalhadores estejam a fazer o controlo da produção e depois de efectuado o acordo entre trabalhadores e entidade patronal.»

Geral

URUGUAI: PAÍS DE TOR

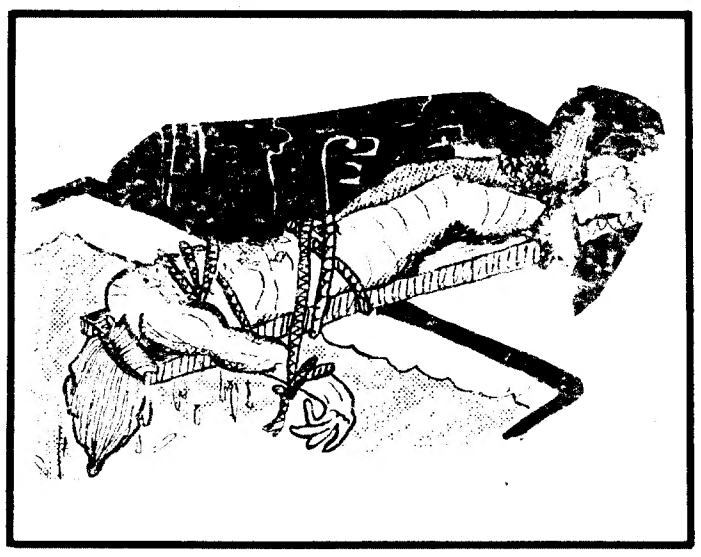
«A tortura é o único método que nos permitirá destruir as organizações revolucionárias». É com palavras como estas que se governa hoje em dia o Uruguai. Isso faz-nos pensar que se, para muitos, falar do Uruguai equivale em «palrar» de uma pretensa «Suiça da América Latina», do futebol uruguaio, de Montevideu e da sua vida nocturna, para outros, falar do Uruguai consiste em mostrá-lo verdadeiramente, ou seja, denunciando o genocídio, a tortura e a repressão que ali se exercem.

Existem elementos que evidenciam claramente o que ali se está a passar. Quando velhas carruagens de caminho-de-ferro, cavalariças, antigos armazéns de mercadorias, o pavilhão dos desportos El Cilindro, a ex-escola de enfermagem Carlos Nery são transformados em prisões, em calabouços e em células não se pode deixar de considerar que o Uruguai é um país encarcerado. Paralelamente, também não podemos deixar de considerar que este país se assemelha, cada dia mais, a uma gigantesca e horrível sala de torturas. E isso, porque a realidade nos mostra não só um país transformado numa prisão gigantesca, mas também um Uruguai, onde a institucionalização da tortura e dos campos de concentração é um facto concreto.

A burguesia local amparada pelo imperialismo americano procura através do aniquilamento físico e moral, destruir e amordaçar todos aqueles que, por meio da sua acção revolucionária e patriota, denunciam a luta contra o verdadeiro genocídio cultural exercido sobre o povo uruguaio.

O objectivo deste artigo consiste em tentar abordar o problema da tortura no Uruguai de uma maneira que poderá ser considerada como demasiadamente crua e fria, mas que nos parece ser a única forma clara e objectiva de tratar esta triste realidade.

A medida que a repressão se vai incrementando e com ela o número de presos políticos, a capacidade de acolhimento das prisões vai diminuindo. Não é pois de estranhar a afirmação feita, ainda há pouco tempo, pelo actual embaixador do Uruguai na Unesco, dr. Garcia Capurro: «Os problemas do Uruguai resolvem-se construindo prisões»...



El submarino

A situação chegou a tal ponto que o Exército uruguaio em vez de continuar a superlotar as prisões e os quartéis com presos políticos, começa, antes de estes serem julgados, a assassinar todos aqueles sobre os quais não existem dúvidas nenhumas quanto à sua condição de revolucionários.

Paralelamente o regime transformou o interior dos quartéis numa gigantesca sala de tortura. Em certas casernas existem células hermeticamente fechadas das quais o prisioneiro não só sofre as dores inerentes à tortura mas, igualmente, a solidão, a fome, o frio, a sede, o silêncio, o isolamento e a falta de luz.

Nenhuma destas células possui equipamento sanitário e mesmo as latrinas são utilizadas pelos prisioneiros de ambos os sexos assim como pela tropa que faz as suas necessidades no chão obrigando em seguida os prisioneiros a limpar tudo...

O duche ... frio! ... é um luxo ao qual se tem acesso uma vez por quinzena. A alimentação resume-se quanto à quantidade e à qualidade, às sobras daquilo que os soldados comem. O serviço médico é composto por médicos que têm a confiança das forças repressivas e que controlam as reacções dos prisioneiros quando estes estão a ser torturados. Isto, a fim que eles não morram ou que, quando caem inanimados, os reanimem para que a tortura prossiga...

A repressão exerce-se sem discriminação sobre crianças e sobre adultos. Em Julho deste ano, quando do aniversário da revolucionária Nibia Sabalsagaray jovem professora do ensino secundário torturada pelo Exército até à morte, os alunos, do liceu Zorrilha de Montevideo, celebraram o aniversário da sua morte levando molhos de flores para as aulas. Este «delito» foi reprimido da seguinte maneira:

... Vários dias de calabouço sem cama, sem cobertores e sem possibilidades de comunicação com a família;

... Impossibilidade de estudar em qualquer estabelecimento público ou privado durante um lapso de quatro anos;

... Obrigação de seguir um curso de «recuperação».

É de notar que estas medidas foram aplicadas a criança que tinham uma idade média de **14 anos**...

Nos hospitais, não existem possibilidades de isolamento para as pessoas que sofrem de uma doença contagiosa como a tuberculose, a hepatite, etc. Este facto, aliado a uma ausência completa de higiene, leva a que as infecções e as contaminações se propaguem a um ritmo acelarado.

Por outro lado, as condições de detenção são extremamente duras e, como já o indicámos, o isolamento, em relação ao exterior, é total. Não se admite leituras de qualquer tipo nem a escuta das rádios.

A prática da tortura sendo uma «actividade» nocturna impede, através dos gritos de dor dos torturados, os outros prisioneiros de dormir. Nestes casos a tortura física e moral dos supliciados mistura-se com o sentimento de terror e a revolta impotente daqueles que não se encontram, nessa altura, nas mãos dos torcionários.

É rara a prisão em que é dada a possibilidade aos prisioneiros de terem recreio. Na maioria dos casos, os dias passam-se nas células repletas. Apesar deste facto, é proibido falar e ter a menor actividade em comum.

Uruguai: uma repressão inumana

A TORTURA

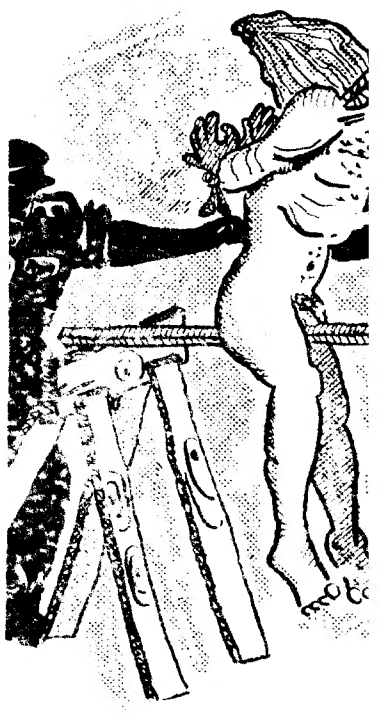
Os métodos de tortura variam entre uma e outra unidade militar, mas podemos afirmar que não existe nenhuma unidade militar onde não haja a tortura. Em princípio, ela é praticada pelos oficiais das Forças Armadas, os quais, a aplicam, muitas vezes, sobre vários prisioneiros ao mesmo tempo. Existe um hábito que consiste em torturar as pessoas em presença de familiares: cônjuges, pais, filhos, etc. Isto tem por fim pressionar o torturado para que ele confesse, mais depressa, os seus «crimes»...

Deve dizer que os prisioneiros vivem na prática constantemente encapuçados a fim de que desconheçam quem os tortura e, de onde partem os golpes. Acrescente-se que esta medida lhes fez perder toda a noção do tempo e do espaço.

Os métodos de tortura usualmente utilizados são os seguintes:

. «El Planton» — Privado de alimentação e de água, obriga-se o prisioneiro a ficar em posição rígida, de pé e encapuçado, durante dias e dias, até ao limite da sua resistência. As necessidades, o prisioneiro deve-as fazer nas suas roupas...Quando chega ao ponto em que já não se pode manter de pé e cai, então, os torcionários levantam-no pelos cabelos, espancam-no e deitam-lhe baldes de água fria. Este género de tortura é bastantes vezes aplicado com uma temperatura de zero graus. Uma variante desta tortura, consiste em manter o prisionei-

A morte quotidiana



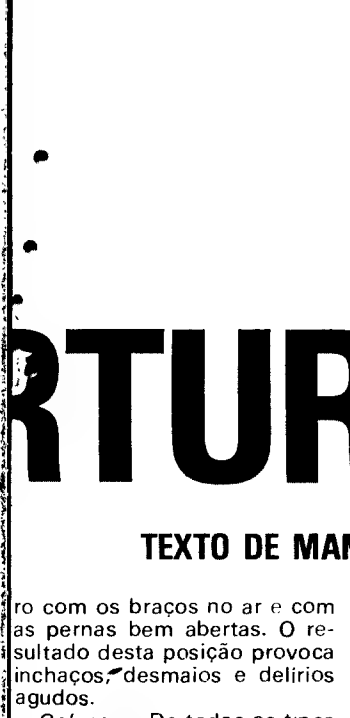
El Caball

RTURA

TEXTO DE MANUEL ANTA

ro com os braços no ar e com as pernas bem abertas. O resultado desta posição provoca inchaços, desmaios e delírios agudos.

Golpes De todos os tipos e de todas as formas e com o detido encapuçado e atado. Golpes de «karaté», paulada, não só com paus, mas também com varinhas em aço.



amente presente...

llete

«El teléfono» Prática que consiste em bater simultaneamente nos dois ouvidos com as palmas das mãos.

«Picana eléctrica» Aplicação de corrente eléctrica aos prisioneiros, previamente encapuçados, nus e molhados para que a corrente tenha um melhor condutor e atados a tábuas de madeira. Os choques eléctricos são de 200 voltes a carga de 220 voltes é mortal! Estes choques são aplicados aos lábios, às cáries dentárias, ao interior do nariz, aos olhos, aos ouvidos e aos orgãos genitais. O resultado é horrivel e provoca, muitas vezes, queimaduras e colapsos cardíacos.

«El submarino» Consiste em atar uma pessoa a uma tábua e a introduzir-lhe a cabeça dentro da água, até ao limite da asfixia. Quando a pessoa tiver engolido muita água, o médico militar reanima-a, para que a tortura possa continuar. Esta cena repete-se dezenas de vezes, aplicando-se paralelamente sobre o prisioneiro murros sobre os rins e sobre o estômago, assim como descargas eléctricas que provocam contracções pulmonares. Este tipo de tortura provoca, também colapsos cardíacos e enfartes do miocárdio.

Existe uma variante deste tipo de tortura que, graças à PIDE-DGS, se nomeia «el submarino à la portuguesa». Trata-se, neste caso, de mergulhar certas partes do corpo do prisioneiro em água previamente electrificada...

«El caballete» Mete-se o preso nu, sentado e com as mãos atadas, com as pernas abertas, sobre uma barra de ferro com arestas. Esta barra é mantida por dois suportes em ferro ou em madeira. A barra passa entre as pernas do supliciado sem que estas toquem o chão de modo a que todo o peso do corpo repouse sobre os órgãos genitais, sobre o anus e sobre o cóccix. Em seguida faz-se girar sobre si própria a barra e aplicam-se sobre o corpo descargas eléctricas. O resultado é de prever: chagas monstruosas, fractura do cóccix e esterilidade...

Poderíamos continuar a enumerar e a narrar as torturas aplicadas pelos torcionários e assassinos uruguaios, mas pensamos que os trágicos exemplos que acabamos de fornecer são suficientes para que se possa compreender a tragédia que o povo uruguaio está a viver. Diremos, porém, que uma tortura que está muito em voga nas masmorras do Uruguai consiste em violar homens e mulheres através de *Cães* previamente ensinados para esses fins...

Olhar para o Uruguai, solidariamente é olhar para um futuro que nos pode bater à porta se não estamos atentos e vigilantes à evolução da situação política portuguesa. Repetimos, atentos e vigilantes...

IURI MILONOV

A grande lição do mês de Outubro

Iuri Milonov deve ser um dos poucos veteranos da Revolução de Outubro ainda sobreviventes. Tem 80 anos e vive em Moscovo. Membro do Partido Comunista da União Soviética desde 1912, foi preso três vezes antes da Revolução pela policia czarista. Durante a guerra civil (1918-1921) foi primeiro secretário do Comité Regional do Partido da cidade de Samara, actual Kúibichec.

Enveredou em seguida pela actividade científica, especializando-se há cinquenta anos em História da Natureza e da Técnica, tema sobre o qual publicou mais de cem trabalhos.

Actualmente reformado de honra do Estado, desenvolve ainda grande actividade social, colaborando com o Instituto de História da Natureza e da Técnica da Academia das Ciências da URSS, mantendo também actividade política numa fábrica de Moscovo.

Recolhemos o seu testemunho sobre esse tão importante acontecimento como foi a Revolução de Outubro. Sobre a situação que se vivia na altura, na Rússia czarista, respondeu Iuri Milonov:

«Logo em Outubro de 1915, no seu artigo 'Algumas Teses', Lénine previu qual o conteúdo, a marcha e o resultado final que viria a ter a Revolução de Fevereiro de 1917, ao qualificá-la de revolução democrático-burguesa. Lénine caracterizou a sua essência social ao definir o poder que ela viria a instituir como uma ditadura revolucionária democrática do proletariado e do campesinato; caberia ao proletariado, acentuava Lénine levar a revolução democrático-burguesa até ao fim.

«Que significava isto de 'levar a revolução democrática-burguesa até ao fim? Isto significava tomar o poder à burguesia e entregá-lo nas mãos do proletariado e do campesinato pobre. Esta tarefa foi cumprida no período extraordinário complexo que decorreu entre Fevereiro e Outubro de 1917, através da insurreição armada que derrubou o governo provisório burguês e entregou a plenitude do poder aos sovietes de deputados dos operários e dos soldados. Estes sovietes (soviete quer dizer em russo assembleia ou concelho) foram a primeira forma que revestiu o governo revolucionário. Assim se tornou necessária a revolução armada? Porque foi ela precisa? Não teriam os sovietes podido tomar o poder à burguesia por via pacifica? Sim, tê-lo-iam podido fazer. Com uma única condição que a burguesia tivesse respeitado as normas da democracia e a vontade das massas populares. Lénine considerava a possibilidade de desenvolvimento pacífico da revolução como muito rara na História e muito preciosa. Tal possibilidade existiu, na realidade, na Rússia, até determinado momento mais precisamente até Julho de 1917. Em Julho, o Governo Provisório recorreu às armas para dispersar uma manifestação pacifica de operários e soldados que exigiam a passagem do poder aos sovietes, causando centenas de mortos e feridos. O poder passou então, abertamente, à contra-revolução. A partir daí, iniciou-se uma campanha de repressão dirigida, no fundamental, contra o partido bolchevique; tiravam-se as armas que se encontravam nas mãos dos operários e dissolviam-se as unidades militares revolucionárias. Tornou-se assim evidente que já não existia a possibilidade de um desenvolvimento pacífico da revolução. O partido bolchevique tomou o rumo da insurreição armada, que haveria de culminar na vitória de 25 de Outubro (7 de Novembro pelo novo calendário, pois na altura o calendário seguido na Rússia tinha uma diferença de 13 dias em relação ao actual). Todos os anos os soviéticos festejam esta data como a sua maior festa.

QUANDO A COEXISTÊNCIA SE TORNOU IMPOSSÍVEL

A propósito da política do Partido Comunista em relação aos outros partidos que então existiam no país, esclareceu Milonov:

«Numa das suas obras, escrita em 1917, Lénine caracterizava os principais partidos políticos russos. Sem contar os bolcheviques, existiam outros três grandes partidos o Partido Constitucional-Democrático, o Partido Social-Democrático e o Partido dos Socialistas Revolucionários. Lénine qualificou o Partido Constitucional-Democrático como o principal partido capitalista, o mais importante dos partidos burgueses; aos social-democratas e socialistas-revolucionários, Lénine caracterizou-os como partidos de médio e pequeno campesinatos, como partidos da pequena burguesia em geral. Os bolcheviques sempre conduziram uma luta intransigente contra os constitucionais-democráticos e outros grupos políticos situados ainda mais à direita destes, considerando-os inimigos dos operários e dos camponeses. No que diz respeito aos social-democratas e socialistas-revolucionários (que pretendiam, sem razão, representar os interesses do povo) os bolcheviques desmascaravam a sua actividade prática antipopular. Em que consistia essa actividade antipopular? Durante a primeira guerra mundial, o seu comportamento chauvinista; no período do desenvolvimento pacífico da revolução, foi a política de acordo com a burguesia e, durante a contra-revolução, depois de Julho de 1917, foi a política de traição à classe operária. Todavia, quando o Partido Bolchevique chegou ao poder, a sua política em relação a estes dois partidos (os social-democratas e os socialistas-revolucionários era determinada de acordo com a conduta que estes partidos adoptavam para com a pória revolução e o sistema soviético. Enquanto estes partidos mostraram estar com o processo revolucionário, os bolcheviques permitiram a sua existência legal; mas, à medida que eles foram passando à sabotagem, chegando mesmo à luta armada contra o poder soviético, este viu-se obrigado a não só proibir a actividade de tais partidos, mas também a tomar contra eles as medidas necessárias. Por outro lado, quando os elementos de esquerda desses partidos se manifestavam contra as suas direcções direitistas e, rompendo com elas, criavam as suas organizações independentes, os bolcheviques mantinham com eles colaboração política. Assim aconteceu, por exemplo, com o Partido dos Socialistas-Revolucionários de Esquerda, formado depois da revolução de Outubro e com o grupo dos sociais-democratas internacionalistas. Esses últimos agrupamentos políticos trabalhavam já sob regime soviético na legalidade — tinham os seus órgãos de Imprensa, apresentavam candidaturas durante as eleições para os sovietes e tinham as suas representações eleitas nos sovietes. Em resumo o desenvolvimento do Estado Soviético teve início com um sistema pluripartidário».

PARTIDO ÚNICO POR FORÇA DA HISTÓRIA

Como surgiu na URSS o sistema do Partido Único e como pode esse sistema ser democrático?

«O primeiro Governo soviético foi um governo de coligação de dois partidos. Integrava os bolcheviques e os socialistas-revolucionários de esquerda. Assim aconteceu até ao momento em que esses últimos (discordando dos bolcheviques sobre o problema da paz que a jovem república dos sovietes se viu obrigada a assinar com a Alemanha) organizaram um motim em Moscovo, durante o IV Congresso dos Sovietes. Estávamos em Julho de 1918. Com esta acção contra-revolucionária, foram eles próprios que romperam unilateralmente a coligação partidária existente e se condenaram às medidas que o poder soviético não podia deixar de tomar. De registar porém que muitos elementos desse partido se separaram dos seus dirigentes e formaram um novo partido comunista, o dos revolucionários. Algum tempo depois, a maioria destes elementos aderiram ao partido bolchevique. O mesmo sucedeu com os sociais-democratas internacionalistas. Enquanto existiram como grupos independentes embora não fizessem parte do Governo, estavam representados no órgão Superior do Poder (Comité Central Executivo), desempenhando o papel de oposição legal parlamentar. Até 1920, porém, também este grupo se aproximou tanto, do ponto de vista ideológico, dos bolcheviques, que decidiu pedir a sua adesão ao Partido de Lenine. Assim, pois, embora o sistema de partido único não fosse uma tese do nosso partido, ele acabou por se formar por si próprio, na marcha da história. Para povos que, como o português, estiveram durante dezenas de anos, submetidos a ditaduras reaccionárias da burguesia sob a forma de regime de partido único é perfeitamente natural que esta forma de poder político ande associada à ideia de ditadura, de sistema antidemocrático. A própria burguesia, aliás, explora bem esta ideia, fomentando-a entre as massas. Lenine porém já no seu tempo desmascarou tal forma de colocar o problema, explicando que, enquanto existirem classes o poder político será sempre a ditadura de uma dessas classes sobre as outras, assuma ela formas abertamente terroristas, ou falsamente democráticas, Lenine frisou que, qualquer que fosse a forma que assumisse o poder dos operários e camponeses, ela seria sempre mil vezes mais democrática que a mais democrática das repúblicas burguesas. Na realidade, de que serve ao operário de um país capitalista ter na constituição direito à liberdade de Imprensa, por exemplo, quando, como se sabe, a Imprensa é, nesses países, controlada pelos grandes monopólios que o exploram? De quem lhe serve inclusive ter direito a voto, quando, ou não possui alternativa real, ou, se esta existe e a utiliza, logo a burguesia espezinha as suas próprias leis? No nosso país, pelo contrário, existe a maior das liberdades, uma liberdade que não há em qualquer país burguês a liberdade de não se poder ser explorado. São os operários e camponeses que participam, eles próprios, nos órgãos da administração pública só no Soviete Supremo, o órgão máximo do país, mais de metade dos seus membros são operários e camponeses. O mesmo acontece em toda a máquina do Estado. Qual o estado burguês por mais democrático que ele se intitule, que se pode gabar de facto semelhante?

QUE DIGAM ONDE ESTÃO OS MONOPÓLIOS SOVIÉTICOS

Pode considerar-se a URSS um país iperialista que se opõe ao imperialismo americano?

«A tese de que a União Soviética é um país imperialista como os EUA é completamente contrária à realidade. Na verdade, o nosso país converteu-se numa potência de vanguarda altamente desenvolvida; contudo, tudo isso em resultado não de exploração de outros povos mas sim de um duro e abnegado trabalho de todas as nações iguais em direitos do nosso país. O nosso próprio trabalho e só ele, aí está a fonte, a origem da nossa força, da nossa grandeza. Os que qualificam a União Soviética como potência imperialista, que digam, em concreto, onde estão as nossas colónias; que digam que monopólios soviéticos existem no estrangeiro, aí explorando os trabalhadores... A nossa potência (incluindo a defensiva) faz-nos falta para defender tudo aquilo que construímos com o nosso suor e construiremos ainda, em conjunto com os povos dos países socialistas irmãos. Se não fosse a nossa força, que teria sido dos povos da Europa durante a Segunda Guerra Mundial Que seriam de Cuba e no Vietname? Tenho a certeza de que todas as mentiras que se dizem tentando fazer vingar a ideia de que somos uma potência imperialista, visam na realidade desculpar ou tornar mais aceitável o verdadeiro imperialismo e, ao mesmo tempo, instalar a desconfiança e a desunião entre a URSS e os países que lutam pela independência e o progresso social».

Estrangeiro

REVELA UM JORNAL NORTE-AMERICANO

A ESTRATÉGIA DO P.S.: FAZER PARAR A REVOLUÇÃO PARA CONTER A DIREITA

«No dia 2 de Maio de 1975 o jornal «República» foi ocupado pelos seus trabalhadores, que expulsaram o director, um socialista. No dia 8, a «Newsweek» relatava: *A crise actual começou em Maio, quando os comunistas se apoderaram de um jornal socialista e duma estação emissora radiofónica católica — actos que faziam prever uma escalada para o assalto do poder.* Tendo-me deslocado às instalações do «República», vim a saber de várias pessoas que o jornal nunca foi um órgão oficial do PS, que a maioria dos trabalhadores não era comunista, antes se situando à esquerda do PCP, e que a participação comunista nos incidentes era mínima ou mesmo nula» escreve Sid Blumenthal, num artigo significativamente intitulado «O futuro incerto de Portugal — Será Portugal o Chile — ou da Cuba — Europa?». A extensa reportagem sobre o nosso país vem publicada num semanário «The Boston Phoenix», que na edição em causa, escolhe para capa o tema da Revolução Portuguesa, simbolizada numa velha ceifeira alentejana.

A perspectiva do artigo é de esquerda, duma esquerda norte-americana, marginalizada e auto-marginalizada. Uma perspectiva, que não pode conciliar-se com a campanha caluniosa que os órgãos do «establishment», como a «Newsweek», levam a cabo em apoio de certas forças políticas que agora se erigiram como a quinta-essência da revolução portuguesa.

Dessa reportagem, escolhemos a passagem que nos parece mais significativa pelas revelações que insere, e pela compreensão que a essa luz podemos obter dos mais recentes acontecimentos do nosso país.

A «estratégia socialista» chama-se o último subtítulo da reportagem, subtítulo que abre com o parágrafo revelador sobre o tão propagado «caso 'República'» e que constitui, desde logo, uma clara denúncia das mentiras fabricadas em torno da questão.

Segundo o autor, «a campanha socialista feita à volta do caso 'República' foi calculada para minar a força do Partido Comunista e para o rotular de força antidemocrática».

Explicando depois o anticomunismo das cúpulas do PS, diz o articulista: «não se trata dum anticomunismo visceral, como o da Igreja, mas antes dum elemento inserido numa estratégia mais vasta». Segundo Vítor Cunha Rego, que foi o organizador da campanhna de Mário Soares e chefe do seu estado-maior, no dia 25 de Abril de 1974, o PS tinha apenas 227 membros. Apesar desta diminuta composição, os socialistas entenderam que o seu partido seria o único capaz de impedir uma reacção fascista como no Chile. Segundo o autor do artigo, «parece ser esta ainda a preocupação-guia das cúpulas do PS».

A estratégia daí decorrente terá sido a de formar, numa atmosfera polarizante, um bloco de centro, a partir duma fraqueza organizacional.

«Esta estratégia escreve Blumenthal levou os dirigentes socialistas a baterem à porta de Henry Kissinger» (secretário norte-americano de Estado).

«UMA GRANDE DESILUSÃO»

Vítor Cunha Rego confessou a Blumenthal: «A minha grande desilusão na América foi Kissinger. Mário Soares e eu avistámo-nós duas vezes com ele em Washington».

Os pormenores destes encontros, um dos quais teve a duração de vinte minutos, e outro, de trinta, nunca foram tornados públicos.

Ao que parece, verificaram-se em 1974, quando Mário Soares era ministro dos Negócios Estrangeiros. Cunha Rego declarou a Blumenthal que, embora Mário Soares e ele tivessem tentado explicar a Kissinger a necessidade do apoio americano para a sua petição, o secretário de Estado foi «rude». Segundo Cunha Rego supõe, Kissinger ficou mal impressionado com Soares, pessoalmente, e irritado por este não saber falar inglês. Kissinger disse aos seus visitantes que se tinha avistado com Spínola, que lhe tinha causado uma impressão favorável, por ser um «homem forte».

Sid Blumenthal afirma depois que Cunha Rego lhe descreveu, com certo pormenor, a estratégia socialista. É essa estratégia, que segundo o artigo do «Boston Phoenix», vamos tentar descrever aos nossos leitores. Não será demais insistir que a nossa fonte é o referido jornal e que a fonte desse jornal é segundo afirma o jornalista Vítor da Cunha Rego.

Os socialistas tinham duas grandes oportunidades de alcançar o poder. A primeira teria sido uma aliança com o Partido Comunista, mas, como este se estabeleceu tão vastamente no aparelho de Estado, e era organizativamente muito mais forte, os socialistas ficariam sujeitos a seguir a orientação dos comunistas. Apenas desejavam uma aliança, se fossem dominantes. A segunda oportunidade que eles viram foi a de uma aliança com o PPD, que exibe uma retórica liberal, mas que foi fundado por um antigo deputado fascista. Deve, aliás, recordar-se que ser liberal hoje em Portugal é situar-se à direita do espectro político. Cunha Rego pensa, no entanto, que o tempo dessa aliança já passou.

OS SOCIAIS-DEMOCRATAS DA EUROPA

A fortuna dos socialistas prossegue o artigo está intimamente ligada ao apoio que recebem dos sociais-democratas da Europa. O seu programa económico é talhado à medida dos interesses sociais-democratas, advogando a protecção das multinacionais em Portugal, a expansão do comércio com a Europa Ocidental, (dando pouco impulso ao comércio com a URSS e o Terceiro Mundo) e a entrada eventual no Mercado Comum. Se os socialistas se tornarem dominantes no Governo, espera-se um auxílio maciço dos sociais-democratas. Mas Cunha Rego pensa que esse auxílio será demasiado débil e chegará demasiado tarde. No entanto, vê esse auxílio como o único meio de estabilizar a situação em Portugal. Os socialistas estão, acima de tudo, preocupados em deter a dinâmica revolucionária que produzirá um golpe de direita, se a deixarem desenvolver-se sem restrições.

A base do PS é movediça, revelou Cunha Rego. A maioria do seu apoio nas eleições para a Constituinte proveio da classe trabalhadora a Norte de Lisboa e daquilo a que Cunha Rego chamou a «camada inferior da pequena burguesia». Este último elemento está agora a deslizar para a direita, devido ao declínio económico. Segundo Cunha Rego, o mandato que os socialista receberam (cerca dum terço dos votos) foi para a edificação dum estado-providência, com garantia dos direitos políticos elementares, e não para a dum socialismo revolucionário. Os lojistas que votaram PS pensaram que assim obteriam a Suécia.

AS ANÁLISES DA CIA

«Hoje Cunha Rego está pessimista. É possível, pensa ele, que surja uma figura bonapartista da direita militar. Só se o MFA no seu todo aceitar uma posição reformista, social-democrata, mais do que uma solução socialista, pode ser evitada uma guerra civil e conter-se a direita. Cunha Rego denota falta de confiança em qualquer partido, socialista ou outro qualquer, para governar. «Daqui a uma ano, se regressar disse verá um desastre. Um desastre».

«Cunha Rego diz que há americanos que compreendem o dilema socialista. «Nunca li melhores análises da situação portuguesa dos que as da CIA» diz ele. «são os tipos mais espertos que até hoje conheci». Acrescentando, porém: «A CIA não tem estado muito activa em Portugal, ao contrário do que acontece em Espanha». (Depois do meu encontro com Cunha Rego, a Associated Press revelou que desde o mês de Junho deste ano, a CIA encaminhou 10 milhões de dólares mensais através de fontes sociais-democratas europeias para o PS).

Cunha Rego revelou-me que muitos agentes da CIA destacados na embaixada dos EUA em Lisboa estavam realmente a operar em Espanha. Eu já tinha ouvido estes rumores mais cedo e o dirigente socialista confirmou-mos: «Sei isto há já algum tempo». Afirmou ainda que a CIA «está a actuar em força contra Franco. Está a tentar um neocapitalismo liberal».

Segundo Cunha Rego, em Angola a CIA começou recentemente a auxiliar a UNITA.
Quanto a FNLA, «The New York Times» revelou em 25 de Setembro que a CIA a auxiliava desde 1962.

Num «briefing» na embaixada dos EUA, um político do Departamento de Estado assegurou-me que o PS não é uma força radical. «Mas o PS não é socialista?» perguntei «Há muitas espécies de socialismo», respondeu-me, traindo um leve enfado pela minha ingenuidade. O ponto de vista da embaixada é o de que os socialistas «irão digerir» as medidas radicais já instituídas no domínio económico e social e não irão tentar estendê-las ainda mais. Diferentemente dos socialistas chilenos, os portugueses merecem confiança e seguirão os «processos estabelecidos».

«Ao sair do «briefing» da embaixada, reparei que na mesa do funcionário do Departamento de Estado estava uma cafeteira que ostentava o símbolo do PS.»

INTELECTUAIS FRANCESES CONTRA A REPRESSÃO NA ARGENTINA

A sorte «cada vez mais alarmante» dos presos políticos argentinos é motivo de forte preocupação para um grupo de intelectuais fraceses, que tornaram público um apelo, no qual denunciam as torturas e a lentidão burocrática com que as autoridades de Buenos Aires pretendem aniquilar os revolucionários argentinos. Denunciando a «caça às bruxas» desencadeada naquele país sul-americano, os subscritores do apelo recordam que o poeta e cineasta surrealista Paulo Paranagua, preso com outros onze camaradas, há seis meses, tem sido torturado na prisão, onde poderá permanecer indefinidamente, pois não há notícia de qualquer processo organizado contra ele.

Lá, como cá em tempos bem recentes as pessoas podem apodrecer na prisão, sem que haja quaisquer provas contra elas, e apenas porque as suas opiniões políticas representem «um perigo» para a classe dominante.

Os intelectuais franceses apelam para o seu governo no sentido de dar acolhimento a todos os que possam sair da Argentina, onde os progressistas vivem sob a permanente ameaça de prisão ou extermínio por parte de grupos fascistas. No mesmo documento exigem a libertação imediata de Paulo Paranagua, da sua companheira Maria Regina Pilla, e dos seus camaradas presos na mesma «leva»: Flavio Koutzii, Manuel Rallis, Carlos Alvarez, Susana Lobosco, Norma Espindola, Julia Venaglio, Maria Mendez, Julio Ramos, Raul Rodriguez e Ingrid Rorf.

Assinam este apelo, entre outros, os seguintes intelectuais: Andre Pieyre de Mandiargues, Yves Montand, Simone Signoret, Claude Roy, Simone de Beauvoir e Wiaz.

Os bairros da lata aumentam mais que a população

GENEBRA O número de casebres e bairros de lata aumenta mais rapidamente do que a população e pouco se faz para remediar isso, afirmam os peritos de urbanismo da ONU, que recentemente se reuniram em Genebra.

Esta reunião preparou a conferência da ONU sobre a construção e planificação que se reunirá de 31 de Maio a 11 de Junho de 1976 em Vancouver (Canadá). Essa conferência deverá elaborar um plano mundial de construção habitacional e discutir o seu financiamento.

Após a reunião, Paul Mwaluko, director do centro de construção da ONU, indicou à Imprensa que, para cobrir as necessidades habitacionais, seria preciso construir mais dum bilião de alojamentos antes do fim do século, e que no momento actual um bilião de pessoas vivem em condições «horrorosas».

Segundo estimativas da ONU, 30 a 50 por cento dos habitantes dos países pobres vivem em bairros da lata, e a população cresce ao ritmo anual de 10 a 20 por cento. Nos casebres, a população aumenta anualmente 6 a 12 por cento. A população urbana cresce 10 a 20 por cento ao ano.

Segundo Paulo Mwaluko, «a crise mundial da habitação» tem várias causas, em particular o desemprego e «a injusta repartição dos rendimentos entre as diferentes categorias dos citadinos».

Também pôs em causa a propriedade privada do solo urbano e a falta de vontade política para resolver a crise.

O comité reunido em Genebra preparou várias propostas para a conferência, tendo sugerido entre outras que os Governos encorajem os pobres dando-lhes parcelas de terra.

Petróleo brasileiro: mais lucro para os E.U.A.

BUENOS AIRES, (por Paulo R. Schilling da Prensa Latina) - Os defensores da entrega do petróleo brasileiro as transnacionais projectam explicar, de forma muito simples, a fórmula escolhida pelo regime brasileiro para eliminar o controlo do petróleo.

«Contratos de risco» é a denominação dada à nova fórmula descoberta pelo Governo do general Augusto Geisel para fortalecer a presença do capital estrangeiro no Brasil.

Tais contratos esclarece o «Jornal do Brasil» estabelecem um acordo pelo qual a pesquisa e exploração do mineral é financiada por uma empresa contratante, que realiza os trabalhos sob condições pré-estabelecidas.

Segundo o jornal, o fundamental desse acordo é que «as despesas relativas à prospecção não serão indemnizadas se o resultado for negativo».

No entanto depois da aplicação desse tipo de contrato em alguns países vizinhos do Brasil, resultados práticos demonstraram quais os verdadeiros beneficiados.

Em fins do ano passado, a «Cheveron Overseas Petroleum INC» subsidiária da Standard Oil, assinou um contrato semelhante com a A. N. C. A. P., empresa estatal petrolífera do Uruguai, no qual as participações da Cheveron atingem 80 por cento do petróleo descoberto.

Outro aspecto de índole técnica garante «um bom negócio» às empresas transnacionais.

Em Brasil de 1964, o marechal Humberto Castello Branco, então presidente brasileiro, contratou os serviços da força aérea norte-americana para efectuar a aerofotogrametria do Brasil.

Dessa maneira, mediante o emprego de moderno equipamento aerofotográfico, substituído depois por satélitas espias, os Estados Unidos determinaram com exactidão as reservas minerais do Brasil. Inclusive as reservas petrolíferas.

Esperada pelos marroquinos a "devolução" do Sara

RABAT, 12 (R.) Comentadores marroquinos previam que o vigésimo aniversário da independência na próxima semana seria assinalado pela «devolução» a Marrocos do Sara Ocidental ocupado pela Espanha.

Editoriais na Imprensa desta manhã em Rabat revelaram optimismo acerca do resultado das conversaçoes que deverao começar hoje em Madrid entre Marrocos e a Espanha sobre o futuro do desértico território rico em fosfatos.

O rei Hassan, que tem afirmado vigorosamente a pretensão do soberano de Marrocos sobre o Sara Ocidental, enviou o primeiro-ministro Ahmed Osman para chefiar a equipa marroquina nas conversações de Madrid após cancelar a sua «marcha da paz» no deserto do Sara.

O ministro dos Negócios Estrangeiros Hamdi Ould Mouknass, da Mauritânia, país que também tem pretensões territoriais sobre o Sara Ocidental, encontrava-se igualmente em Madrid para as discussões.

O antigo ministro da Informação marroquino Ahmed Alaqui, num artigo publicado no jornal pró-governamental «Le Matin», dizia hoje: «Ao celebrarmos em 18 de Novembro próximo o vigésimo aniversário da independência celebraremos o regresso das nossas províncias sarianas ao seio da mãe-pátria, e o restabelecimento da nossa integridade territorial».

Alqui dizia que a «marcha da paz» tinha conseguido persuadir a Espanha a aceitar negociações directas «mas limitando-as aos dois únicos países envolvidos, porque até agora tem havido tendência para complicar o problema com todas estas partes interessadas ou envolvidas».

O jornal oposicionista «L' Opinion» publicado pelo partido Istiqlal dizia também que «podia ser alcançado um acordo antes de 18 de Novembro correspondendo ao vigésimo aniversário da independência».

O jornal do Istiqlal discutia longamente as implicações da reunião de ontem entre os presidentes Houari Boumedienne, da Argélia, e Moktar Ould Daddah, da Mauritânia, cujo Governo apesar da sua rival reclamação territorial tem trabalhado com Marrocos em negociações anteriores com a Espanha para «libertar» o Sara.

A Argélia insiste em que seja o povo sariano a decidir o seu próprio futuro.

«L' Opinion» dizia que a Argélia estava a tentar exercer pressão sobre a Mauritânia, empregando a «chantagem» para isolar Marrocos e «amputar as suas províncias sarianas».

Entre os caminheiros da paz que regressaram ao seu acampamento-base em Tarfaya, no lado marroquino da fronteira, a maior parte deles exaustos após uma permanência de quatro dias no deserto, a impressão geral era também de que se passaria cerca de uma semana antes de as conversações de Madrid produzirem qualquer resultado.

Os caminhantes não estão a ser dispersados, mas permanecerão em Tarfaya, a 33 quilómetros da fronteira. O ministro da Informação, Ahmed Taibi Benhima, declarou que, se as conversações de Madrid fossem bem sucedidas, aqueles partirão para El Aaiun (capital do território), e se fracassarem, os 350 000 marroquinos atravessarão novamente a fronteira».

Um repórter da Reuter que visitou o local declarou que alguns caminheiros, particularmente os habitantes das cidades, estavam ansiosos de regressar aos seus lares.

Foi anunciado que uma centena deles partiu mesmo a pé, de regresso a suas casas, mas a maioria parecia estar a aguardar filosoficamente o sinal para caminharem novamente para Sul.

A médica britânica Sheila Cassidy entrando com o padre católico chileno Rafael Maroto no Ministério da Defesa, em Santiago do Chile, a fim de serem interrogados. A dr.ª Sheila Cassidy foi presa na semana passada, pela polícia política, e acusada de ter tratado um guerrilheiro da extrema-esquerda ferido a tiro. O sacerdote, por seu lado, foi acusado de colaborar com a guerrilha. (Telefoto U.P.I.-Telimprensa).

A RESOLUÇÃO ANTI-SIONISTA CONDENADA POR THORN

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 12 (R) O presidente da Assembleia Geral Gasthon Thorn, condenou a resolução anti-sionista aprovada pela Assembleia, dizendo que as suas «consequências maléficas» serão perceptíveis dentro em breve.

Num comunicado escrito, acrescenta que a aproximação e conciliação nas Nações Unidas tinham sido estúpida e desnecessariamente prejudicadas por extremistas que desconhecem quando vão demasiado longe.

Observadores não recordam declaração tão franca por parte de um chefe da Assembleia a respeito de uma decisão da O.N.U.

Prevêem os mesmos observadores que Thorn será criticado por alguns delegados árabes por ter tornado públicas as suas observações.

Falando na sua qualidade de primeiro-ministro do Luxemburgo, Thorn declarou aos jornalistas na passada sexta-feira que a resolução seria veneno político para a O.N.U.

AUTORIZAÇÃO RECUSADA A SAKHAROV

MOSCOVO, 12 (R) O físico dissidente soviético Andrei Sakharov viu hoje ser-lhe recusada autorização para se deslocar a Oslo para receber o seu Prémio Nobel da Paz em 10 de Dezembro.

O chefe do Departamento de Vistos de Moscovo declarou ao dr. Sakharov, um antigo cientista nuclear eminente no programa atómico do seu país, que a autorização lhe foi recusada por possuir segredos de Estado.

Por outro lado, o Governo soviético publicou hoje um decreto privando o escritor dissidente Vladimir Maximov, agora residindo em Paris, da sua cidadania soviética, por «acções prejudiciais ao prestigio da União Soviética».

Maximov, de 43 anos de idade, largamente considerado como um dos melhores autores russos de hoje, partiu de Moscovo em Março do ano passado, formalmente para uma visita de um ano à França a convite do clube literário francês Pen.

FRENTE ANTIGOVERNAMENTAL PEDIDA PELO P.C. GREGO

ATENAS, 12 (ANOP) O Partido Comunista Grego (K. K. E.) pediu aos dirigentes do Partido da União do Centro e do Partido Socialista Grego que formem uma frente comum antigovernamental.

O Partido Comunista Grego, em comunicado ontem divulgado, afirma que não obstante as divergências ideológicas em relação ao Partido Socialista, é possível constituírem uma frente de luta comum visto que ambos partilham pontos de vista coincidentes quanto à independência económica e nacional do país e à sua democratização.

Os comunistas apelaram também para o Partido da União do Centro, o maior partido da oposição, para tomarem uma posição conjunta, a fim de lutarem contra o «regime autocrático» do primeiro-ministro grego, Caramanlis, para a retirada da Grécia da estrutura militar da N. A. T. O. e para «o saneamento do sistema fascista do país».

O Partido Comunista Grego acusa ainda o Governo de Caramanlis de conduzir o país para «uma submissão a potências estrangeiras e forças reaccionárias».

Debate sobre o Exército adiado em França

PARIS, 12 (F. P.) Um debate sobre o Exército, que ia ser transmitido em directo pela televisão francesa, terça-feira à noite foi anulado alguns minutos antes da emissão, em consequência de uma manifestação de militantes da extrema direita no edifício da TV em Paris.

Os manifestantes, em número de uma trintena, invadiram o edifício, reclamando a anulação do debate e afirmando pertencer à «Comissão de Apoio ao Exercito». Note-se que no debate em questão deviam participar o ministro da Defesa francês, Yvon Bourges, representantes do Partido Socialista e do Partido Comunista e o dirigente da Organizaçao Trotsquista «Liga Comunista Revolucionária», Alain Krivine, que defende a criação de sindicatos de soldados.

Este incidente surge alguns dias depois de ter sido anunciada a criação de um sindicato de soldados no 19.º regimento de Besançon, o que teria provocado a prisão de quatro militares suspeitos de estarem na origem desta iniciativa.

Os manifestantes da «Comissão de Apoio ao Exercito» abandonaram a televisão, que se encontrava rodeada por forças da Polícia, depois de lhes terem dito que o debate fora adiado.

MANIFESTAÇÕES NA AUSTRÁLIA DE APOIO A GOUGH WHITLAM

CAMBERRA, 12 (R.) Milhares de manifestantes saíram hoje para a rua em toda a Austrália em apoio ao demitido primeiro-ministro trabalhista, Gough Whitlam.

Em Sydney, cerca de 200 trabalhadores da navegação, da metalúrgica e da construção civil atravessaram um cordão de polícias e invadiram a Bolsa local.

Um polícia foi ferido por uma pedra quando centenas de adeptos de Whitlam, que foi demitido ontem pelo governador-geral da Austrália, «Sir» John Herr, convergiram sobre o Parlamento da Nova Gales do Sul.

A multidão gritava: «Queremos Gough abaixo Fraser».

Malcolm Fraser, dirigente do Partido Liberal, foi nomeado primeiro-ministro provisório por «Sir» John depois de Whitlam ser demitido e o Parlamento dissolvido.

Whitlam foi demitido por «Sir» John, representante da rainha Isabel na Austrália, após uma crise constitucional.

Os partidos de oposição liberal e territorial bloquearam propostas orçamentais no Senado, para forçar a realização de uma eleição geral, mas Whitlam recusou ceder.

Hoje Fraser, anunciou que se realizaria uma eleição geral em 13 de Dezembro. Os dirigentes dos partidos esperam que a campanha eleitoral seja a mais intensa na história australiana.

Em Brisbane, a Polícia enviou numerosos contigentes para a Praça Rei Jorge, onde se realizaram duas reuniões rivais à hora do almoço, mas não se registaram confrontos.

Em Melbourne cerca de 1000 pessoas concentraram-se na praça principal da cidade para uma manifestação pró-trabalhista, mas também não houve incidentes.

Em Camberra, 8000 partidários trabalhistas concentraram-se em frente do edifício do parlamento para uma reunião na qual discursaram Whitlam e o dirigente do conselho australiano de sindicatos, Bob Hawke.

Anteriormente, apenas três manifestantes compareceram no palácio do Governo nesta cidade quando Fraser e a equipa ministerial que anunciou hoje chegaram para serem ajuramentados pelo governador-geral.

Caleidoscópio

■ BUENOS AIRES, 12 (ANOP) O gabinete de Maria Estela Peron poderá vir a demitir-se em massa a fim de possibilitar à presidente a «reorganização» do Governo anunciou ontem o jornal «La Razon».

■ TUNIS, 12 (ANOP) O tunisino Tijani Herzi, que detinha reféns belgas em seu poder na Embaixada daquele país em Tunis, rendeu-se esta noite à polícia anunciaram as autoridades.

Em troca da libertação dos reféns, Herzi exigia o regresso de sua mulher, alemã de nascimento, que o abandonou no princípio do mês. Ontem de manhã, Herzi foi informado de que a esposa tinha sido encontrada e que deveria chegar ontem à noite ou hoje de manhã.

■ MOSCOVO, 12 (ANOP) O presidente da República Federal da Alemanha, Walter Scheel, encontrou-se hoje durante uma hora e 40 minutos com o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev.

Este encontro, que não estava programado, foi feito a pedido de Brejnev.

■ BELGRADO, 12 (R.) Grupos de extremistas pró-soviéticos encontram-se detidos aguardando julgamento

■ BERNA, 12 (F.P.) Sete autonomistas jurassianos foram presos por diversas infracções à legislação sobre explosivos, nas últimas três semanas anuncia-se oficialmente na capital da Suiça. Um oitavo autonomista foi preso por incitamento à revolta.

FRANCO SOFREU NOVA HEMORRAGIA

MADRID, 12 (R) O general Francisco Franco sofreu uma nova hemorragia durante a noite anunciou hoje o seu gabinete.

O chefe de Estado, de 82 anos de idade, teve uma noite agitada. O comunicado afirmava que a hemorragia estava controlada.

Um boletim médico pormenorizado será emitido mais tarde, acrescentava o comunicado.

ACUSAÇÃO AOS E.U.A. NO CASO DE BELIZE

BELIZE, 12 (ANOP) O primeiro-ministro dos Barbados, Earl Barrow, acusou hoje os Estados Unidos e as suas organizações de espionagem de estarem a instigar a pretensão da Guatemala sobre a colónia britânica de Belize, na América Central anunciou-se em Belize.

Barrow acrescentou que a Guatemala está a concentrar tropas na fronteira, num esforço para se apoderar daquele país vizinho, em vez de se ocupar do cultivo dos terrenos que possui dentro do seu próprio territorio.

A atitude da Guatemala prosseguiu está em contradição com os esforços que estão a ser feitos no sentido de integrar os países das Caraíbas e obter a sua harmonia cultural, económica e política. Belize, colónia britânica com Governo autónomo, está a efectuar conversações com o Governo de Londres para obter a independência.

Os seus habitantes manifestaram repúdio pelas ameaças de invasão por parte da Guatemala, que reclama Belize alegando direitos históricos, e são partidários da autodeterminação e independência deste territorio da América Central.

Perante esta situaçao, a Grã-Bretanha aumentou em cerca de mil homens os seus efectivos militares na pequena colónia de cerca de vinte mil quilómetros quadrados, tendo estabelecido ainda uma ponte aerea.

Espectáculos

AQUI SE CONTA A HISTÓRIA DA COMUNA

TRÊS ANOS DE BOM TEATRO

Continuando a dedicar a maior parte do espaço possível ao que de melhor se faz neste país no que diz respeito a espectáculos e merecendo-nos, por razões óbvias (de momento e não só), um especial interesse o Teatro (o Teatro a sério, entenda-se), vamos contar hoje a história da «Comuna», um grupo que sempre esteve na vanguarda do bom Teatro que se faz em Portugal, desde o momento em que foi criado, faz hoje 3 anos, sete meses e 11 dias.

Em 1 de Maio de 1972, 5 elementos saídos dos Bonecreiros (João Mota, Carlos Paulo, Melim Teixeira, Manuela de Freitas e Francisco Pestana) juntaram-se a outros actores profissionais, alunos do Conservatório Nacional, elementos do Teatro Universitário e elementos de teatro Amador, e formaram a Comuna — Teatro de Pesquisa: um grupo de teatro profissional, funcionando como Sociedade Artística e vivendo exclusivamente do seu trabalho teatral, fora dos circuitos comerciais da Rádio e da Televisão.

A «Comuna» iniciou a sua actividade sem qualquer apoio económico, assegurando a sua subsistência através de empréstimos contraídos particularmente.

No 1.º mês trabalhou numa sala emprestada pela International House; de Junho a Agosto numa oficina da Escola Nuno Gonçalves; em Setembro no Ginásio da Escola Pedro de Santarém; e finalmente em Outubro, para a estreia do seu 1.º espectáculo «Para Onde Is?» a partir de 2 autos de Gil Vicente, alugou uma garagem na Praça José Fontana.

O primeiro auxílio económico veio nessa ocasião da Fundação Gulbenkian, no montante de 160 contos. Em Novembro estreou o segundo espectáculo «Feliciano e as Batatas» de Catherine Dasté, para crianças.

Até Abril de 73, a Comuna recebeu mais uma subvenção da Fundação Gulbenkian, apenas de 160 contos.

O aluguer da garagem era de 30 contos mensais, o grupo era composto de 14 elementos ganhando cada um mensalmente 5 contos. Durante este período a Comuna conseguiu sobreviver economicamente ajudada pelas receitas de bilheteira (uma sala com a lotação máxima de 150 lugares, com bilhetes ao preço único de 20$00) tendo obviamente que abandonar a garagem por não poder comportar a despesa de aluguer.

De 24 de Abril a 6 de Maio de 73, participa no Festival Mundial de Teatro de Nancy com o espectáculo «Para Onde Is?»

. Nessa altura é-lhe emprestado um barracão pertencente à velha Fábrica de Cervejas da Portugália, na Av. Almirante Reis, onde passará a exercer a sua actividade até Março de 1975.

Em Junho de 73, o grupo estreia «Brincadeiras» — texto colectivo, recebendo nessa altura 75 contos da Fundação Gulbenkian, e 20 contos do Fundo de Teatro para obras na sala.

A sala tinha a lotação máxima de 150 lugares, mantendo-se o mesmo preço de 20$00 para os bilhetes.

De 13 a 26 de Agosto, de 73, participa no V Festival Latino-americano de Teatro de Manizales — Colômbia, e apresenta-se também uma semana no Teatro Experimental de Cali, de Enrique Buenaventura, com os espectáculos «Para Onde Is?» e «Brincadeiras». No regresso a Comuna repõe «Brincadeiras» na sua sala em Lisboa, até partir para a Polónia, no mês de Outubro, onde participa no IV Festival Internacional de Teatro de Vanguarda, de Wroclaw, e realiza espectáculos em Varsóvia, com a peça «Para Onde Is?».

Em Dezembro estreia o espectáculo infantil «Vamos Para Maljukipi» baseado em textos e desenhos de 150 crianças, tendo recebido nessa altura 45 contos da Fundação Gulbenkian.

«CEIA» E «CEIA 2»

Em Fevereiro de 1974 novo espectáculo do grupo: «A Ceia» — texto colectivo, para a montagem do qual recebe da Fundação Gulbenkian 40 contos. Este espectáculo mantem-se em cena até Abril de 1974.

Durante esses 2 anos de trabalho, a Comuna além da apresentação dos seus espectáculos em Lisboa, para um público em geral, encetou contactos com escolas, fábricas, centros recreativos, empresas e grupos de trabalho, tendo conseguido, apesar de todas as dificuldades, e mesmo proibições, manter uma actividade regular, embora precária, de descentralização e criação de um novo público, como por exemplo em Alhos Vedros, Setúbal, Baixa da Banheira, Cova da Piedade, Tomar, Caldas da Rainha, etc.. Em Maio de 74, a Comuna apresenta o espectáculo «A Ceia 2» — texto colectivo em que pela 1.ª vez como parte integrante do mesmo, se realizam livremente debates com o público (tal como antes o grupo tinha feito, mas até aí à porta fechada). É tambem o 1.º espectáculo da Comuna feito após a abolição da censura fascista.

No dia 10 de Junho de 74, a Comuna apresenta no Mercado do Povo, em Belém, numa festa organizada pelo Movimento Democrático dos Artistas Plásticos, a «Cegada» cuja transmissão pela TV foi proibida pela censura Spínola-Raul Rego.

«A Ceia 2», para a montagem da qual a Comuna recebeu da Fundação Gulbenkian um subsídio de 40 contos, mantem-se em cena até finais de Julho, data em que o grupo participa no I Festival Internacional de Teatro de S. Paulo-Brasil, com os espectáculos «Para Onde Is?» e «A Ceia» e seguidamente no II Festival Internacional de Teatro de Caracas-Venezuela, além de uma tournée por este país, com o espectáculo «A Ceia». Até Dezembro de 74 o grupo realiza a sua 1.ª «tournée» apenas de 27 de Setembro a 5 de Outubro para se apresentar no Festival de Budapeste Hungria, e de 20 a 24 de Outubro no I Festival Internacional de Teatro Independente em Madrid, com o espectáculo «A Ceia».

O PRIMEIRO AUXÍLIO GOVERNAMENTAL

De Outubro a Dezembro de 1974 a Comuna recebe o seu 1.º auxílio governamental: 240 contos (em prestações mensais de 80 contos) dados pelo M. E. I. C..

Em Dezembro de 74, começa a colaboração da Comuna com as Campanhas de Dinamização Cultural organizadas pelo M. F. A., com a apresentação da «Ceia» na Campanha Piloto no distrito da Guarda.

Em Janeiro de 75 participa na Operação-Nortada (províncias de Trás-os-Montes e Alto-Douro) também com a «Ceia».

Em Fevereiro participa na Operação Verdade (província do Minho) com «A Ceia» e com o seu novo espectáculo «Era uma Vez...»adaptação da «Fábula» de Alfredo Nery Paiva.

Em Março inicia as suas actuações nos quarteis (nas Ilhas de Cabo Verde e em várias unidades das regiões militares do Sul e Centro).

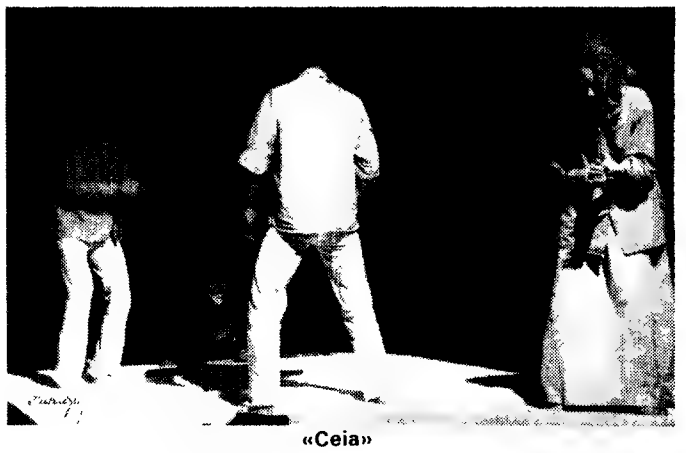
Além da participação nestas campanhas oficiais promovidas pelo M. F. A. a Comuna realizou intensa actividade com os seus espectáculos em dezenas de sociedades recreativas, cooperativas, herdades ocupadas por trabalhadores, em todo o país e em estreita colaboração com as comissões de moradores, de trabalhadores e de bairro, sendo o seu último espectáculo apresentado na sua sala em Lisboa, apenas durante uma semana.

Beneficiando de um subsídio de 100 contos mensais (de Janeiro a Setembro de 75) e do apoio técnico (transporte de material e do grupo) da 5.ª Divisão do EMGFA, a Comuna pode atender à precaridade económica das organizações e das populações para quem trabalhou realizando todos os espectáculos gratuitamente.

Em Março de 75 a Comuna ocupa uma casa abandonada na Praça de Espanha, pertencente à Câmara Municipal de Lisboa, para poder finalmente, tentar realizar na íntegra os seus projectos:

. Criação da Casa da Criança, que funcionando em ligação com as escolas primárias se destina a desenvolver globalmente as capacidades criativas das crianças, através das expressões, dando resposta às suas necessidades culturais, nomeadamente aquelas cuja origem de classe não lhes possibilita o acesso a campos essenciais ao seu desenvolvimento humano. As expressões dramática, vocal, corporal, plástica, além de oficinas de carpintaria, electricidade, fotografia, cinema, modelagem, fabrico de «marionettes» e objectos de uso prático, horto-jardinagem serão devidamente tratadas na Casa da Criança.

Criação do centro cultural destinado a actividades como teatro, cinema, música, exposições, convívios, biblioteca e discoteca, cursos de alfabetização, além de um posto de assistência médica, orientada especialmente para a população dos bairros que rodeiam a Casa e a partir de estreita colaboração com os respectivos órgãos de vontade popular.



«Ceia»

Brincadeiras»

A Comuna, pela primeira vez no Festival de Wroclaw

MESMO SEM GARANTIAS

Apesar de não ter tido até ao momento, qualquer auxílio material, e nem sequer uma garantia oficializada que lhe assegure a permanência nas suas novas instalações, a Comuna já iniciou obras de restauração que permitam minimamente o seu funcionamento, e tem mantido uma actividade regular no centro cultural com a apresentação de vários espectáculos de teatro, projecção de filmes, tardes infantis com pinturas e palhaços, concertos de jazz, exposições de pintura, apresentações de cantores e grupos de canto popular, além de um curso de reciclagem para professores do ensino especial em colaboração com o M. E. I. C...

Atendendo à situação economicamente precária das populações desses bairros (Liberdade, Taruje, Campolide, Santos, Quinta da Calçada, S. Domingos de Benfica, etc.) a assistência das mesmas às actividades ali realizadas é facilitada através de senhas distribuidas gratuitamente.

Em Abril de 75 a Comuna participa no XX National Drama Festival, em Londres, com «A Ceia», e em Maio participa de novo no Festival Mundial de Teatro de Nancy, seguindo uma pequena tournée em França, tambem com «A Ceia».

Em Junho a Comuna estreia um novo espectáculo para crianças «Bão», que juntamente com «A Ceia» tem vindo a ser apresentados em várias zonas do país.

Em Setembro o grupo apresenta-se no Festival de Berlim com «A Ceia» e em Outubro com o mesmo espectáculo e com o «Bão» participa de novo no Festival Internacional de Teatro de Vanguarda de Wroclaw-Polónia.

Neste momento a Comuna é composta por 15 elementos, com o salário mensal de sete mil e quinhentos escudos (7.500$00) cada, em que todas as funções que articulam as suas actividades são desempenhadas pelo grupo (electricista, costureira, encenador, músico, pintor de paredes e cenários, secretária, arrumador, bilheteira, carpinteiro, «barman», publicista, dramaturgo, etc.).

Neste momento a Comuna para além da actividade regular do centro cultural e da preparação do funcionamento da Casa da Criança, continua a apresentar os seus espectáculos gratuitamente, em várias localidades, ao mesmo tempo que prepara dois novos espectáculos (um para adultos e outro para crianças) que serão apresentados ao público até ao final deste ano.

CANTO LIVRE NO MERCADO DO POVO

. A banda do Barreiro actuará hoje, às 21 horas, no Mercado do Povo, em Belém, no quinto dia do Festival Popular de Outono. Aí, no Mercado, «stands» de venda de livros, colantes, discos, «posters», artesanato e barracas de comes-e-bebes (para além de um restaurante) são chamariz para muita gente, irmanada num mesmo ideal antifascista que a organização imprimiu ao Festival.

Ainda hoje: teatro, por «um grupo de trabalhadores de teatro».

Para amanhã, uma jornada do «Avante», neste festival promovido pela célula da freguesia de S. Francisco Xavier, do PCP, com o apoio do comité local de Lisboa, na qual participam, em sessão de canto livre, José Manuel Osório, Samuel, o grupo «Intróito», Carlos Paredes, Fernando Alvim, Maria do Céu Guerra, Armando Caldas, José Noronha e outros.

"A CORAGEM DO POVO"

Esta noite, às 21.30: última exibição do filme «A Coragem do Povo», do boliviano Jorge Sanginse, na sede da Comissão pró-Unep, na rua D. Estefânia, 14.

O filme retrata o tristemente célebre massacre de S. João, ocorrido em 1967, na Bolívia, pelas hostes do poder capitalista ao serviço do imperialismo «yankee» e das multinacionais.

"EPHEDRA" NO ADÓQUE

. Esta noite, no teatro Adóque, pelas 21 horas, vai haver «muzika», segundo se lê num cartaz que a anuncia. Diz assim: «Quarta não!! Vou ao Adóque ver os «Ephedra». «Muzika», dia 12 no Martim Moniz 21 horas, por 30 esc.»

. Vamos traduzir: o grupo «Ephedra» actuará esta noite no teatro do Martim Moniz. Pronto!

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

AS PALAVRAS CERTAS!

. Nos anos 50 artistas naturais de Angola organizaram-se numa revista intitulada *Mensagem*. Era na voz dos poetas, a resistência do povo angolano que tomava forma.

Com base em poemas, de três desses artistas — Agostinho Neto, António Jacinto e Viriato da Cruz — elaborou a Radiotelevisão Popular de Angola um documentário com o fim de mostrar como as palavras dos poetas viviam da própria realidade do novo país irmão nosso do coração, irmão até na voz com que se exprime — pormenor que a certas personalidades marcantes da nossa melhor sociedade género Salgado Zenha, parece não ter uma importância por aí além.

Vimos ontem esse documentário, logo a seguir ao Telejornal, na apresentação de Mário Alcântara Monteiro e Arnaldo Santos. Vimos a luz crua, os rostos sofredores dos negros, a dureza da exploração, e também a alegria de viver, e também a madrugada da libertação. Tudo isso já lá estava, nas palavras dos poetas — dos profetas, se quiserem. Como nas palavras dos artistas neo-realistas dos anos 40 já vive a certeza da nossa libertação — só que ainda não houve tempo, entre nós de lembrar isto, como o fez a Radiotelevisão Popular de Angola como pontapé de saída.

Salvé Agostinho Neto, poeta e dirigente do grande povo angolano! Tu que «adivinhaste» a libertação da tua Pátria, tu que ajudaste a construi-la — fica certo de que as hesitações do Poder no meu país nada tem a ver com as certezas do povo trabalhador do meu país: esse está contigo, com a tua gente, com a luta do M. P. L. A. pela total emancipação de Angola contra os serventuários do imperialismo, os profissionais do crime, os mercenários do obscurantismo.

Nós, neste rectângulo minúsculo onde se joga a esperança da libertação do continente europeu ainda sujeito ao poder do capitalismo, nós cá vamos lutando em várias frentes. Não me refiro só à movimentação geral dos trabalhadores da construção civil — a cuja luta, infelizmente, a Televisão portuguesa, tem dado tão pouco relevo, tão pouca (quase nula) assistência. Estou a lembrar-me dos trabalhadores que, para defesa dos seus interesses, procuram organizar-se em cooperativa.

Infelizmente não posso escrever os nomes dos trabalhadores que participaram naquela entrevista apresentada no Telejornal da manhã. Não posso aqui (por ter chegado um minuto mais tarde ao televisor) registar senão algumas das palavras de um operário — palavras de um sábio, de um político de grande classe e também de um grande orador popular. Ora escutem:

. *Legalizar uma cooperativa, às primeiras vistas, até parece fácil. Porque eles nos dizem que é fácil, amigos. Mas nós passamos pelas repartições e por todo o lado e podem ter a certeza de uma coisa: dizem-nos uma coisa mas na prática fazem outra. É preciso muito, muito, muita cabeça fria muita força de vontade para poder organizar uma cooperativa.*

Até chegamos ao ponto disto: até as próprias empresas privadas, em especial nas cooperativas da construção civil, estão a levar-nos a melhor. Porquê? Porque nos exigem a nós cooperativas em formação, um alvará para poder concorrer a obras. Exigem-nos cauções. Onde é que nós, trabalhadores em formação, vamos arranjar dinheiro prá caução? Onde é que vamos arranjar o alvará, se a própria lei diz o seguinte: só se passará alvará a alguém que já tenha obras em curso. Então se só se passa alvarás a alguém que tenha obras em curso, como é que nós vamos ter alvarás se não podemos ter obras em curso por não termos alvarás? Como é que vamos ter obras em curso?

. *O que faz falta é irmos aos Ministérios, é irmos seja aonde for e dizermos assim: Não, amigos, tem de ser assim e quem tem que mandar tem que ser os trabalhadores. Essas leis de gabinete que antigamente existiam fechadas nessas gavetas temos de lhes puxar fogo, porque nós trabalhadores sabemos aquilo que queremos e temos consciência não só política do nosso país como económica.*

A cooperativa ACOPE foi eliminada do concurso de uma obra — seja da Junta Autónoma das Estradas — por não termos alvará nem dinheiro para a caução. Mas o que é facto é que a Junta Autónoma das Estradas pagou umas centenas de contos a mais do que se tivesse entregado a obra aos próprios trabalhadores.

ATENÇÃO AO MONUMENTAL CIRCO MEXICANO

INSTALADO
AV. DA REPÚBLICA
Junto à Feira Popular
HOJE, ÀS 21.45, HOJE

TAL COMO NA CIDADE DO PORTO

O POVO É QUEM MAIS ORDENA

POR ISSO AS LOTAÇÕES ESGOTADAS SÃO A PROVA DA CATEGORIA DO ESPECTÁCULO MÉXICO 75

LEÕES , TIGRES, CAVALOS, CHIMPANZÉS, CÃES AMESTRADOS, DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS DUAS

E AINDA O MAIOR DA EUROPA

JOSÉ FREIXO

E SEU PATO DONALTIN

TODAS AS NOITES, ÀS 21.45 — QUINTAS E SÁBADOS, ÀS 16 HORAS — DOMINGOS, 3 ESPECTÁCULOS, ÀS 15, 18 E 21.45

Hoje

Humberto Coelho que veio expressamente de França para actuar na selecção portuguesa desta noite contra a Checoslováquia, e que será o capitão da equipa nacional

I Programa

19.00 Abertura e um programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis.
19.30 Panorama
20.20 Vamos jogar no Totobola: Prognósticos para o próximo concurso.
20.30 Telejornal — 2.ª Edição. Noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 Lucien Leuwen — 3.º episódio. 3.ª parte. Com Bruno Garcin e Nicole Jamet. Realização de Claude Autant Lara.
21.25 Reportagem do exterior: O jogo de futebol a contar para a Taça da Europa entre Portugal-Checoslováquia no Estádio das Antas (Porto). Os telespectadores ao norte do Porto e da região compreendida até à Marinha Grande, Pombal, Tomar e Castelo Branco, não poderão assistir ao jogo pela TV o que serão compensados com o filme de grande metragem intitulado «A Herança da Carne» realizado por Vicent Minelli.
23.30 Telejornal — últimas notícias.
23.45 Fecho.

II PROGRAMA

21.00 Abertura e série filmada «Os Robison Suiços».
21.30 Telejornal — Em diferido a edição das 20 e 30 transmitido no I Programa.
22.00 Concerto — Pela Orquestra Sinfónica Juvenil (1.ª Parte).
22.30 Callan — Série de espionagem com alto teor de realismo, e na qual Callan é o espião de bons sentimentos. O actor Edward Woodward é o protagonista.
23.00 Fecho.

DESTAQUES

I PROGRAMA

Na Zona Sul do País: Futebol: Portugal-Checoslováquia (21.25)

Na Zona Norte: Cinema; «A Herança da Carne».

II PROGRAMA

«Callan» (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **12.45**: Abertura e da Saúde e da Vida; **12.55**: Vivendo o futuro; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Concerto; **14.00**: Logo à Noite Cartaz dos cinemas e teatros de Lisboa e Porto; — **Ciclo Preparatório T** — **14.10**: Língua Portuguesa (1.º ano); **14.35**: Matemática (2.º ano); **15.0** Francês (1.º ano); **15.25**: Ciências da Natureza (2.º ano); **15.50**: Educação Visu (1.º ano); **17.10**: Matemática (1.º ano); **17.35**: Língua Portuguesa (2.º ano **18.00**: Trabalhos Manuais (1.º ano); **18.25**: Francês (2.º ano). **2.º Período** **19.00**: Programa produzido pelo departamento de programas juvenis e infantis **19.30**: Momento Desportivo; **20.00**: Escrever é lutar; **20.30**: Telejornal — 2 edição. Noticiário do País e do estrangeiro; **21.00**: Capitão Kloss — Séri filmada de origem polaca; **22.00**: Temas e problemas — rubrica apresentad pelo Departamento de Programas Político-Sociais; **23.00**: Telejornal — 3 edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e série filmada; **21.15**: Vivendo o futuro: **21.30**: Telejornal — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30; **22.00**: Serviço Especial — Série policial com George Sewell, Roger Rowland e Petter Jacques; **22.45**: Impacto: **23.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Descolocamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Checoslováquia: sim ou não?

Vai ser logo à noite nas Antas: num cenário que se antevê de entusiasmo e esperança a selecção de Portugal (dita da coragem) vai tentar abrir as portas para a Europa. Como visitante, uma selecção vinda da Checoslováquia vai tentar segurar a vitória alcançada em Praga por 5-0. Claro que só a vitória nos poderá interessar: e uma vitória que pode não chegar à marca registada em Praga, já que para continuarmos a manter intactas as esperanças numa classificação, bastam os dois pontos do triunfo.

Certo e sabido que a entidade máxima do futebol em Portugal jogou a sua cartada logo na combinação das datas e locais dos jogos: actuando primeiro fora de Portugal, a nossa selecção conseguiu somar 3 pontos, o que lhe abre a possibilidade de triunfar no grupo. Para isso bastará que ganhe os jogos que lhe faltam disputar e que terão como cenário as Antas, a Luz (de hoje a oito dias) e depois Faro (muito possivelmente). Significa isto que a nossa qualificação para a fase final da Taça da Europa não depende de mais ninguém: apenas de nós, em função dos resultados verificados entre os parceiros de grupo.

Uma equipa técnica que tem cuidado de todos os pormenores, até ao mais ínfimo, vai mostrar hoje ao público o fruto do seu trabalho: um trabalho que apenas pode resultar em vitória, pois só o triunfo poderá bastar para que as nossas pretenções continuem intactas. Nada foi poupado à preparaçao dos rapazes que logo vestirão a camisola das quinas: até de França se mandou vir o homem que será capaz de suster a avalancha ou o contra-ataque checo e que lá na frente, em golpe de felicidade poderá marcar para o lado português. Esse homem chama-se Humberto Coelho e a sua vinda poderá justificar os 70 contos que a Federação teve de pagar para satisfazer as exigências do seu actual clube.

Para logo à noite, portanto, jogo grande no cenário grandioso das Antas: de um lado um punhado de rapazes desejosos de corresponderem aos anseios de todos os seus compatriotas, lutando por um resultado que, embora não «vingue» Praga, chegue para fazer esquecer essa tarde inglória. Do outro lado, uma selecção que está a um ponto da qualificação e que por ele se irá bater até ao limite das suas forças.

Vítor Baptista, um regresso (no lugar de Jordão).

Mas pergunta-se: será legítimo esperar um triunfo no jogo de logo à noite?

A pergunta tem razão de ser e a resposta terá de ser afirmativa: sabe-se do valor do futebol checo mas não se pode esquecer a força do futebol luso. Daí considerar-se que o encontro de logo à noite pode (e deve) não apenas proporcionar um belo espectáculo desportivo mas também fornecer momentos de satisfação para o adepto que fôr às Antas ou ouvir o relato ou ainda (os do sul) assistirem no pequeno ecran a todas as manobras dos 90 minutos.

Espera-se e confia-se no valor dos nossos jogadores. Como se acredita no saber da equipa técnica ao serviço do nosso combinado, onde a presença de um homem chamado José Maria Pedroto deita confiança e alimenta esperança.

ESPERANÇAS

Enquanto isto as nossas esperanças actuam na Checoslováquia: e se para o encontro das Antas a formação prevista deixa adivinhar a intenção de ataque continuo, já a formação do nosso «onze» para a Checoslováquia deixa antever um prélio todo ele nos dispositivos tácticos das duas selecções.

Que sorte irão ter as esperanças?

Que sorte irá ter a selecção principal?

As respostas a estas duas perguntas chegarão mais logo.

LÁ FORA

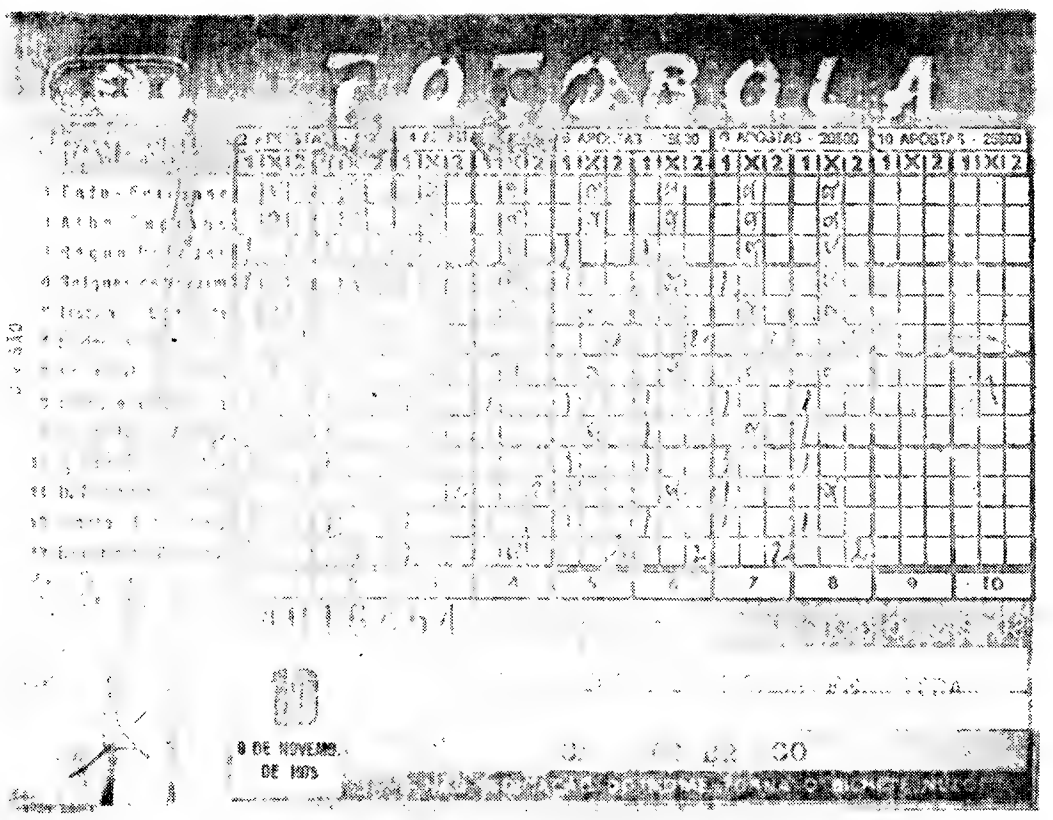
..O nadador David Wilkie e a amazona Lucinda Prior-Palmer foram eleitos «Desportistas do Ano», pela Associação dos Jornalistas Desportivos Britânicos. Wilkie, que obteve duas medalhas de ouro nos campeonatos do mundo de natação (disputados em Cali, na Colômbia), foi um vencedor destacado, ao passo que Lucinda Prior-Palmer (vencedora do campeonato europeu de hipismo) recebeu apenas mais um voto que a tenista Virginia Wade.

Os resultados das votações para homens, foram os seguintes: 1.º David Wilkie (natação); 2.º Alan Pascoe (atletismo); 3.º Brendan Foster (atletismo); 4.º David Steele (cricket); 5.º John Conteh (pugilismo), e 6.º Barry Sheene (motociclismo). Senhoras: 1.ª Lucinda Prior-Palmer (hipismo); 2.ª Virginia Wade (ténis); 3.ª Andrea Lynch (atletismo); 4.ª Avril Lennox (ginástica); 5.ª Verona Elder (atletismo), e 6.ª Jill Hammersley (ténis de mesa).

Resultados dos encontros da 10.ª e última jornada da fase das meias-finais do campeonato brasileiro de futebol: Vasco da Gama-Corintians, 0-1; Guarani-Flamengo, 2-0; Atlético (Minas Gerais)-São Paulo, 1-1; Goiás-Curitiba, 2-2; Tiradentes-América (Rio Grande do Norte), 1-0; Remo-Figueirense, 4-1; Internacional-Palmeiras, 0-0; Fluminense-Sport, 3-0 e Cruzeiro-Grémio, 3-1.

Classificação no grupo um: Flum nense (Rio de Janeiro), 19 pontos: Cruzeiro (Minas Gerais), 17: Corintians (São Paulo), 13; América (Rio de Janeiro), Guarani (São Paulo) e Palmeiras (São Paulo), 12; Remo (Pará), 11; Atlético (Minas Gerais), 10; Coritiba (Paraná), 7. Grupo dois: Internacional (R.G. do Sul), 19 pontos; Santa Cruz (Pernambuco), 16; Flamengo (Rio de Janeiro) e São Paulo (São Paulo), 12; Grémio (R.G. do Sul), 11; Sport (Pernambuco) e Figueirense (Santa Catarina), 10; Goiás (Goiás), 9; América (R.G. do Norte), 7 e Vasco da Gama (Rio de Janeiro), 6. Para a fase final, classificaram-se os melhores seis de cada grupo.

LISBOA—PORTO A ZERO CASTELO BRANCO E SINES GANHARAM



Normalmente, os grandes prémios do Totobola têm aparecido entre apostadores de Lisboa e Porto, ou arredores, aliás, as zonas que participam com maior quantidade de apostas.

Desta vez, os dois únicos totalistas do concurso de domingo passado são, exactamente, de Castelo Branco e de Sines. Este, colocando a cruzinha no verso da matriz (4 apostas), solicitou o anonimato. O de Castelo Branco, cuja matriz «milionária» se reproduz, é autor não só do «treze» (1 864 contos!), mas também de mais dois «dozes» (135 contos!) e chama-se José Correia Pires Ferreira. Tem 49 anos de idade, é casado e comerciante de profissão, com oficina de reparação de máquinas agrícolas.

Desportivamente é adepto do Benfica e joga sempre no Totobola, tendo já obtido diversos prémios. Este constitui o seu «record» - 2 000 contos!

COMISSÃO REVOLUCIONÁRIA DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA

Instalações Provisórias — **Av. Visconde de Valmor, 34-2.º**
Telef. 77 00 66 - 76 32 76 — LISBOA - 1

A «C. R. A. R. A.» - COMISSÃO REVOLUCIONÁRIA DE APOIO À REFORMA AGRÁRIA, leva a efeito no próximo dia 16 de Novembro de 1975, Domingo, pelas 16 horas, um festival tauromáquico na PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO, cuja receita reverte integralmente para os trabalhadores agrícolas do nosso País, pelo avanço da reforma agrária.

Todavia, este festival, pelos fins a que se destina tem a **colaboração graciosa** de todo o elenco artístico que tomará parte na referida corrida.

CAVALEIROS:

JOSÉ MESTRE BATISTA
ALFREDO CONDE
GUSTAVO ZENKLE
EMÍDIO PINTO
JOSÉ MANUEL CORREIA LOPES

Amador
MANUEL JORGE DE OLIVEIRA
substituído por
PAULO CAETANO

Forcados Amadores de Alcochete capitaneados por **João Mimo**
Forcados Amadores de Vila Franca capitaneados por **José Carlos Matos**

Toiros das Herdades:
3 da Herdade Colectiva de Pancas
3 da Herdade Colectiva de Torre dos Coelheiros

TODOS OS ARTISTAS QUE COMPÕEM ESTE CARTEL ACTUAM GRACIOSAMENTE
TODOS AOS TOIROS

PUB

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DO SUL

CONVOCATÓRIA

Aos Delegados Sindicais do sector do Material Eléctrico

A Direcção convoca-te para uma reunião a realizar, amanhã, dia 13 de Novembro, pelas 21.00 h. nas instalações do Sindicato, Rua Jardim do Regedor, n.º 37-2.º, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

§ Único C. C. T. Material Eléctrico

PUB

PUBLICAÇÕES CÍCERO, LIMITADA

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 22 de Outubro de 1975, lavrada de fls. 86-v. a 90-v. do Livro F-38 de notas deste 8.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do Notario Lic. em Direito, Eduardo Antonio Correia de Azevedo, os actuais e unicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «PUBLICAÇÕES CICERO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua das Amoreiras, n.º 155, 1.º andar, frente, alteraram o artigo 4.º, e o corpo do art.º 6.º do respectivo pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção

4.º

O capital social e de 90 000$00, integralmente realizado em dinheiro, e dividido em 7 quotas a saber: uma de 12 500$00, da socia Maria do Ceu Rodrigues Costa; uma de 13 250$00, do socio Jose Miguel Mendes de Barros; uma de 13 000$00, do Sócio Manuel Paulo Athias da Silva Pereira; uma de 13 000$00, do socio Joaquim Manuel Eusébio Pelejão Marques; uma de 13 250$00, do sócio Sérgio Ribeiro Teles; uma de 12 500$00, do socio José Paulo Larcher de Paiva das Neves; e uma de 12 500$00, do socio Ricardo Jorge Goncalves Santos Carvalho.

6.º

A administracão e gerência da sociedade dispensada de caucão, com ou sem remuneracão, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será exercida por três sócios, sendo sempre necessária a assinatura de dois deles, para a sociedade ficar obrigada em todos os seus actos e contratos, bastando a assinatura de um deles nos actos de mero expediente

Ficam desde já nomeados gerentes os socios Jose Miguel Mendes de Barros, Manuel Paulo Athias da Silva Pereira e Sergio Ribeiro Teles.

É certidão de narrativa sob a forma de extracto que vai conforme com o original.

Lisboa, 27 de Outubro de mil novecentos setenta e cinco

O terceiro-ajudante.
Maria Cândida de Almeida Ribeiro

Geral

CIDADE MARGINAL

TÁXI MATA MULHER DE JORNALISTA FRANCÊS

Um táxi desgovernado, após a colisão com outro veículo, galgou o passeio, na Rua da Prata, e atropelou o jornalista francês Alfred Urbain George, de 58 anos, e a sua mulher Delmois Bouvard, de 59, que viria a falecer no Hospital de S.José. Quanto a Alfred George teve alta depois de tratado a ligeiras escoriações.

EXPLOSIVOS EM SACOS DE PLÁSTICO

Desconhecidos, que se faziam transportar em dois carros a grande velocidade, lançaram para a berma da Mata da Manuela, próximo de Mesão Frio, dois embrulhos contendo seis cargas de T.N.T., duas de Trotil e várias dezenas de cargas plásticas. Duas mulheres que observaram a manobra alertaram a G.N.R. local que acabou por recolher os explosivos.

À MÃO DE SEMEAR

Fazendo-se passar por cobradores da Companhia de Gás e Electricidade, dois jovens (António Teles e José Pires) entraram numa residência do Largo Dr. António Vieira, 6-8.°, para furtar o que «lhes aparecesse à mão de semear». E só não concretizaram os seus intentos porque um amigo do dono da casa os reconheceu como autores de vários assaltos (seguindo a mesma estratégia) em algumas casas daquela zona. Delitos que eles acabaram por confessar e que lhes renderam largas dezenas de contos.

S.N.T.
Um plenário fora da empresa

Alguns trabalhadores da S. N. T., proprietária de «O Século», que a si próprios se intitulam «progressistas», distribuiram um comunicado em que acusam a administração de estar vinculada a «minorias», as quais estariam «controladas pelo P. C. P.».

E por isso, dizem, que a eleição para a chefia de redacção e direcção de «O Século» é, em seu entender, «uma farsa».

Enfim: estes «trabalhadores progressistas» propõem-se fazer um plenário fora da empresa, para o qual convidam todos os trabalhadores, afirmando que quem tentar boicotá-lo será declarado «inimigo dos trabalhadores». Este grupo crê que a maioria estará do seu lado, contrariamente ao que outros pensam, e que as decisões desse plenário «vincularão quaisquer minorias».

DEPOIS DE CARDIA (P.S.)
C.D.S. RECLAMA REVISÃO DO PACTO

«Foi o CDS o primeiro partido político, entre os que assinaram o Pacto com o MFA, a chamar a atenção, já em 8 de Julho, para a necessidade imperiosa de proceder à revisão do Pacto» — diz, o CDS num comunicado ontem emitido, a propósito de uma recente intervenção do deputado do PS, Mário Sottomayor Cardia, na Assembleia Constituinte, apontando para a necessidade de que o Pacto fosse objecto de revisão.

Lembra-se que a intervenção de Cardia foi feita a título individual. Pensa-se, todavia, que a posição de Cardia corresponde à da generalidade dos dirigentes do seu partido.

O CDS classifica de «oportuna» a intervenção que o deputado do PS teve, e «reclama, uma vez mais, do MFA, a abertura de um diálogo com os partidos signatários do Pacto, a fim de se estudar os pontos a rever e as modalidades da revisão».

Recorda-se ainda que assinaram o referido pacto seis organizações: o PS, o PPD, o PCP, o CDS, o MDP e a FSP. Razão fundamental por que o CDS (tal como Sottomayor Cardia) considera premente a sua revisão — o argumento de «ele ter deixado de corresponder às necessidades políticas do País».

Amaral nos Açores M.D.L.P. em Coimbra

..O presidente da Comissão Política do C. D. S., Freitas do Amaral, viajou ontem para os Açores. Durante a sua permanência em Ponta Delgada, estabelecerá contacto com o C. D. S. açoriano, que goza de ampla autonomia dentro das estruturas do partido, e com autoridades civis e militares do arquipélago. Conforme já foi noticiado, encontra-se também nos Açores o secretário de Estado da Informação, tenente-coronel Ferreira da Cunha.

..Entretanto, em Coimbra, um indivíduo fardado foi surpreendido ontem, na «baixa», a distribuir panfletos do M. D. L. P., que transportava escondidos e envoltos num «poster» do M. F. A. Uma pessoa, sabendo do que se tratava, informou a P. S. P. Até agora é desconhecida a atitude assumida por esta corporação. Foi apurado que os panfletos haviam sido impressos numa tipografia de Viseu.

U.S.P. DENUNCIA
Bombas e sevícias no Norte do País

PORTO, 12 — A União dos Sindicatos do Porto, através de comunicado, dá conta que foi ontem destruído, por um engenho, o carro do dirigente sindical Mário Alves que tem trabalhado no apoio à organização sindical dos trabalhadores agrícolas do Porto. A explosão verificou-se na madrugada de ontem na Rua António José da Silva, tendo ficado partidos os vidros de casas vizinhas. O mesmo comunicado diz que o dirigente sindical cordoeiro Joaquim Alves, de Ardegães, Maia, foi espancado por um bando que o esperou junto de casa. Por outro lado, acrescenta-se, foi colocada uma bomba na caixa do correio de um trabalhador, enquanto outro, padeiro, foi metido numa furgoneta e espancado.

ESTA NOITE
Um petardo numa caixa de correio

PORTO 12 — Cerca das 3 e 15 de hoje, explodiu uma bomba de grande potência numa caixa de correio, instalada na parede exterior de um estabelecimento de móveis situado à Rua Faria Guimarães.

A explosão, dada a sua violência, causou avultados danos, não só no estabelecimento como também na cave do prédio e em montras existentes nas proximidades.

"LÁGRIMAS E SUSPIROS"

«Lágrimas e Suspiros», de Ingmar Bergman, exibe-se hoje, às 18 e 30, na quarta-feira clássica do Império. Intérpretes: Harriet Andersson, Kary Sylwan, Ingrid Thulin e Liv Ullmann.

Esta última actriz recebeu, pela sua interpretação neste filme de Bergman, um óscar da Academia de Hollywood.

Tribuna livre

"GO HOME!"

JAIME GRALHEIRO

..Os senhores do Governo desculpem, mas há coisas que eu não entendo. Eu e muito mais gente. Ia a dizer: milhares ou milhões de pessoas. Não entendemos, pronto! Ou, então, entendemos, mas, nesse caso, temos de ter uma explicaçãozinha a parte, ou em público, em qualquer lado, mas rapidamente que é para não andarmos para aqui uns a fazer de lorpas e outros de finórios comendo-nos as papas na cabeça.

..Ora se toda a gente sabe que o sr. Carlucci, embaixador americano, foi a eminência parda no golpe chileno (atenção — as pessoas esquecem-se muito depressa! —, pois não é verdade que a TV exibiu um filme chileno, aquando do aniversário do golpe, onde o nome de Frank Carlucci era insistentemente referido como uma das pedras basilares da contra-revolução, metido na «pinochada» até ao pescoço? Será que as pessoas se esqueceram?)

..Note-se: o filme não foi feito para português ver. O filme foi feito por chilenos, *para chilenos verem*. Simplesmente o mal dos outros deve abrir-nos os olhos.

..Dizia eu: se toda a gente sabe quem é o sr. Carlucci; se toda a gente sabe que Lisboa e o País estão enxameados de elementos da C. I. A.! Se até sabemos os seus nomes e moradas!... Caramba! Até os nomes e moradas!...

..Remeto para o «Diário de Lisboa» de 8 ou 9 de Agosto passado e posteriores informações vindas a lume na nossa Imprensa.

..Se toda a gente sabe que o imperialismo americano jurou destruir-nos, aproveitando a independência de Angola. Esmagar-nos com o tacão da bota, como se fôssemos percevejo infecto!

..Se mais sabemos que no Norte do País ELP's e MDLP's (os aliados C. I. A./Spínola) se reúnem descaradamente e em número tal que, na passada, até «perdem» dois pelo caminho!

..Se nos lembrarmos que o Norte é a grande bolsa dos retornados (o grupo humano mais facilmente jogável pelo imperialismo colonialista que lhe comeu a carne e o osso, mas isso é que eles não compreendem!).

..Se nos lembrarmos que o sr. Pires Veloso vai a Bragança e visita a «sua» região; enquanto o sr. Pinheiro de Azevedo vai a Faro tomar o pulso ao sul.

..Se nos lembrarmos que estávamos para ser invadidos por um «inimigo» que entrava pelo Alentejo contra o qual cairia todo o poderio militar do «Centro», «Norte» e Força Aérea e amigos (a Armada ficava de fora!...)

..Se nos lembrarmos que o *inimigo* já entrou pelo Norte e Centro e pelos portos que levam aos Açores e Madeira...

..Enfim, se nos lembrarmos que os governadores civis foram substituídos e o mesmo aconteceu às câmaras municipais... começaremos a perceber esta visita do sr. Carlucci aos srs. governadores civis do Porto e comandante militar (note, aí não visitou o bispo!) ao sr. governador civil de Viseu e sr bispo, que promoveu também a sua manifestaçãozinha anticomunista (numa altura em que «éramos» todos comunistas!), idem ao governador civil e bispo de Vila Real, credor também da sua manifestaçãozinha! Ao presidente da C. A. da Câmara de Chaves (mãos dadas com a Espanha!), idem ao governador civil e bispo de Braga (o tal!).

E agora, pergunto: o sr. Carlucci visita o governador civil de Braga porque ele foi substituído ou ele foi substituído para o sr. Carlucci o poder visitar?

..E que no tocante a Viseu, Vila Real e Porto o sr. Carlucci podia contar com braços abertos (o P. S. é assim mesmo: um mãos largas prós Carluccis!). E Braga?!

..Aí é que a porca torcia o rabo! O governador civil era M. D. P. Era menino para dizer ao sr. Carlucci: ponha-se lá fora! Uma barraca!

..E eu volto a perguntar: o sr. Carlucci visita o governador civil de Braga porque este foi substituído ou este foi substituído para o sr. Carlucci o poder visitar? Isto é muito importante!

..Mas que pressa deu ao sr. Carlucci para visitar *exactamente o Norte,* quando o «inimigo», segundo os planos militares atacara *exactamente o Sul!*

..Será que o sr. Carlucci com a sua visita veio dar força moral (e não só) às tropas que vão atacar o inimigo que «invadiu» Portugal pelo Alentejo?

..*Pergunta final*: o Governo Português, Povo português, os partidos de esquerda, todos juntos, não teremos foras para dizer ao sr. Carlucci: «Ro home» já! Você e os seus amigos, rua! rua!

..Isto não quer dizer que vamos cortar relações com os Estados Unidos da América, mas apenas dizer-lhes que se querem ter boas relações connosco que nos mandem amigos e não quem de faca escondida, espera a todo o momento cravá-la nas costas do povo português.

Go home!

Prémios Val-Flor são hoje entregues

COIMBRA, 12 — Pela primeira vez nesta cidade, vão ser distribuídos hoje os Prémios Val-Flor, durante uma cerimónia que decorrerá às 21 horas, na Câmara Municipal. Os premiados são Armando Manuel Pereira, de 7 anos, natural de Pena, Cantanhede, onde reside, e Maria Deolinda Corado Loureiro, de 14 anos, moradora na Nazaré.

O primeiro salvou quatro irmãos de morrerem queimados, apagando o fogo que lhes devorava as roupas. A segunda, ao aperceber-se que um barco de pesca, no regresso da faina, se virara, com oito pessoas a bordo, evitou que um dos pescadores, já exausto, morresse afogado.

SINDICATO DOS PROFESSORES
(Zona da Grande Lisboa)

PLENÁRIO
ESTATUTOS DO SINDICATO

A Comissão Directiva convoca os professores de todos os graus de ensino para o Plenário que se realiza na **Quarta-Feira, dia 12 de Novembro, pelas 21.00 horas, na Aula Magna da Reitoria.**

A CDP apela a uma participação massiva dos professores neste plenário.

PROFESSOR:

O futuro do teu Sindicato depende muito do Estatuto que aprovares!

COMPARECE NO PLENÁRIO!

A COMISSÃO DIRECTIVA

NOTA: A Comissão Directiva colocará neste plenário como ponto prévio a marcação dos prazos para a campanha eleitoral e eleições.

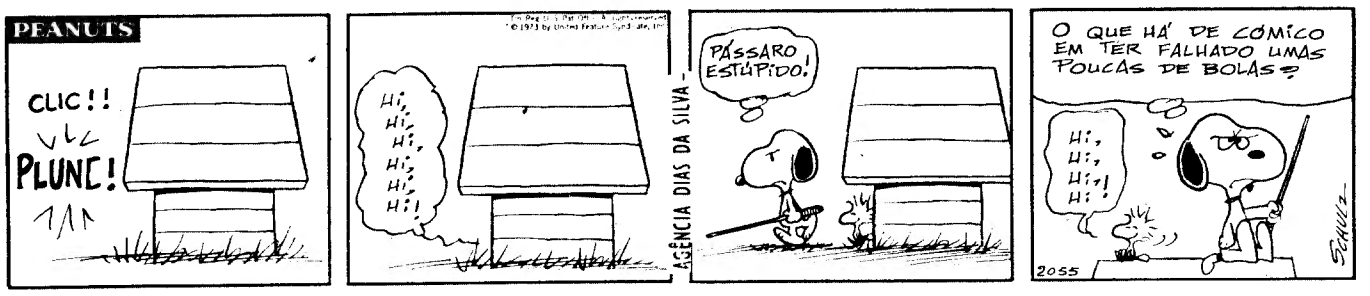
Geral

REACCIONÁRIOS TENTAM DESVIO DE VOO TAP

Informações de Luanda dão como certo ter-se registado, no sábado passado, uma tentativa de desvio de um avião dos T. A. P. em que seguiam, para Luanda, Iko Carreira e Paulo Jorge, dois elementos preponderantes da direcção do M. P. L. A. A tentativa de desvio teria sido conduzida por elementos portugueses, retornados ou mercenários do E. L. P., ao que se julga em número de cinco. O golpe fracassou, desconhecendo-se os motivos e os cinco intervenientes foram detidos em Angola, estando a ser interrogados conjuntamente com outros trinta reaccionários, detidos a semana passada no aeroporto de Luanda.

Segundo se julga, Iko Carreira e Paulo Jorge teriam embarcado em Bissau, onde se deslocaram para conversações com os dirigentes da Guiné-Bissau.

Em Lisboa, um elemento ligado às Relações Públicas dos T. A. P., contactado pelo «DL», não confirmou esta informação, não adiantando, contudo, um desmentido formal.



Walter Rosa nega "manobras"

. O avião da TAP, da carreira, Lisboa-Luanda, que foi obrigado a regressar a Lisboa já quando sobrevoava a capital angolana «por motivos de segurança», partiu ontem às 16 horas para aquela cidade angolana.

O avião que transportava diversas personalidades nacionais e estrangeiras e ainda delegações oficiais de alguns países às cerimónias da independência de Angola, foi mandado regressar, quase no termino da sua viagem, pelo ministro Walter Rosa, que justificou essa medida alegando ter recebido informações segundo as quais, o aeroporto de Luanda não oferecia, no momento, «condições de segurança».

Contactado o ministro Walter Rosa, à entrada do Conselho de Ministros, da tarde de ontem, este afirmou à Anop que a informação que recebera ontem sobre os possíveis bombardeamentos a Luanda, «era uma informação de fonte militar, pelo que se justificava o regresso do avião».

Sobre os comentários de membros das delegações que seguiam no avião, segundo as quais se tratava de uma «manobra orquestrada por partidos inimigos do M. P. L. A.», o ministro disse não ter ainda conhecimento desses comentários, afirmando contudo que de modo nenhum se tratara de uma «manobra».

PUB

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

Aos Delegados Sindicais da Indústria do Material Eléctrico

CAMARADAS:

1 — Conforme deliberação do Plenário das Comissões de Trabalhadores da cintura industrial de Lisboa ficou convocada para dia 13/11/75 uma Grande Manifestação Unitária de Trabalhadores para o avanço da Revolução rumo ao Socialismo.

2 — Esta data coincide com a do Plenário de Delegados Sindicais da Indústria do Material Eléctrico.

3 — A Direcção, manifestando a sua adesão e reconhecendo a importância da Manifestação citada e não desejando que aos electricistas (Delegados Sindicais) sejam retiradas possibilidades de nela se incorporarem, altera a data, anteriormente designada, para o referido plenário:

Assim: O Plenário de Delegados Sindicais da Indústria do Material Eléctrico, com a mesma ordem de trabalhos fica marcado para dia 17 de Novembro de 1975, segunda-feira, pelas 20 h. e 30 m. nas instalações do Sindicato — Av. Almirante Reis, 74-G, 4.º em Lisboa.

Lisboa, 11/11/75.

Saudações Sindicais

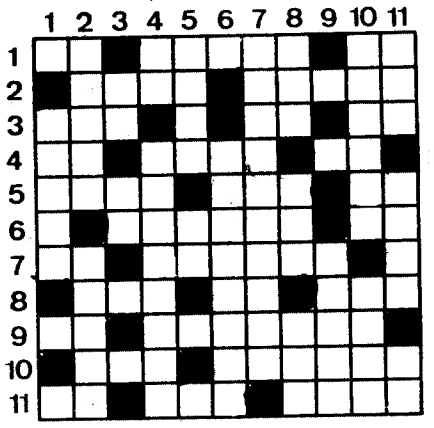
A DIRECÇÃO

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11234



HORIZONTAIS:

1 Preposição. Nome de um mês. Actinio (s.q).
2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Sacrifico.
3 Artéria. Rio de Itália. Érbio (s.q).
4 Criminosa (inv.). Sedutor. Nota musical.
5 Ilha da Micronésia, a mais ocidental do arquipélago das Carolinas. Composição poética. Basta.
6 Guarnecerem de sas. Viração.
7 Antes do meio-dia. Mamíferos carnívoros e ferozes.
8 Acrescentei. Artigo indefinido. Estima.
9 Sufixo que designa estado. Musa da poesia heróica e da eloquência.
10 Irmão do pai. Iluminar em círculo.
11 Bário (s.q). Saudável. Tosta.

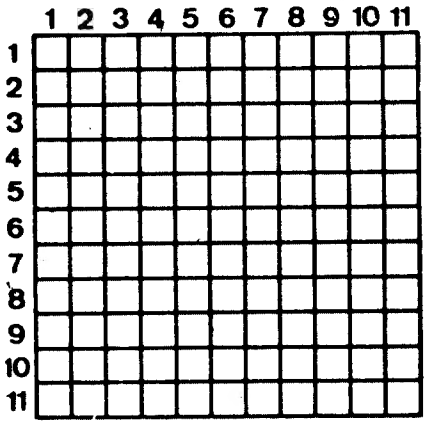
VERTICAIS:

1 Impera. Artigo definido.
2 Bebida alcoólica da Índia Portug e a. Nome de mulher.
3 Uten ili doméstico. Deus dos pastores.
4 Neste momento. Mulatos.
5 Pequeno pássaro dos campos Nesse lugar.
6 Género de insectos coleópteros que rói os trigos nos celeiros.
7 Conjunto de operações que consiste em injectar medicamentos sob a pele, por meio de uma agulha oca.
8 Espádua. Nome de letra. Olé.
9 Batráquios anuros.
10 Amamenta. Medianas.
11 Coração. Cantiga. Rádio (s.q).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7395



HORIZONTAIS:

1 Ruim. Mulheres. Amónio (s.q).
2 Pedra de altar. Fúteis. Arara.
3 Fantasma. Cidade de França.
4 Misturaremos.
5 Cura. Móve sobre o qual se come.
6 Quinhão.
7 Lavra. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
8 Mover os remos. Porcos.
9 Desenruga. Afia.
10 Curso de água natural e abundante. O mesmo que três. Ente.
11 Em partes iguais. Compaixão. Batráquio. Miriare.

VERTICAIS:

1 Cartas geográficas. Ave trepadora.
2 Em má hora (ant). Tornava a ler.
3 Mamífero desdentado espécie de tatu. Bisnaga.
4 Guarnecerias de asas.
5 Antepassados. Mamífero roedor.
6 Seguia. Tosto.
7 Guarnecer de asas. Vassourar o forno depois de aquecido.
8 Acabem.
9 Equipe. Rizoma. (inv).
10 Tribo de indígenas brasileira. Rebolem.
11 Cidade de Itália. Rio de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11233

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. HONRA. NÃO.	1 Acesa. Se. Ru.
2 Cá. Paira. Só.	2 Aru. Crises.
3 Era. Tarde.	3 Armo. Rama.
4 Surro. Arrás.	4 Op. Re. Paras.
5 Me. Oó.	5 Nato. Tosar.
6 Co. Toa. SS.	6 Ria. Tom. Ca.
7 Sr. Pompa. Ah!	7 Arrá. Apa. Am.
8 Eiras. Acabe.	8 Adro. Acama.
9 Sara. Asir.	9 Eros. As.
10 Remarcam. Ad.	10 As Sabiás.
11 Usas. Amassas.	11 Có. SS. HERDA.

PROVERBIO: **A honra não se herda.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7394

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Opina. Cação.	1 Opaca. Arcam.
2 Pamir. Acaba.	2 Palas. Gerai.
3 Alisa. Lobas.	3 Imitar. Mesa.
4 Cata. Reli.	4 Nisa. Emir.
5 Asa. Ara. Lás.	5 Ara. Aida. Co.
6 Rei. São.	6 Sr. Aç.
7 Ag. MDVI. Pr.	7 Cal. Ásia. Ca.
8 Remia. Aérea.	8 Acor. És.
9 Crer. Sari.	9 Cabelo. Ralo.
10 Aas. CCC. Loa.	10 Abala. Pêro.
11 Miado. Avó.	11 Oásis. Raiar.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e caiam aguaceiros em vários locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	15º
P. DOURADAS	
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	16º
FARO	20º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima..... 21,5º

Figueira de Castelo Rodrigo

Mínima 6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16º
Atmosfera 11,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.18	3,3 m	4.39	1,9 m
		17.27	1,7 m
Dia 13			
0.03	3,2 m	5.50	1,8 m
12.22	3,3 m	18.23	1,6 m
Dia 14			
0.58	3,3 m	6.43	1,6 m
13.15	3,4 m	19.07	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste; aguaceiros.

AMANHÃ

NASCER ÀS
OCASO ÀS

DIA 18 DIA 16 DIA 3 DIA 10

BARS BOITES — RESTAURANTES TÍPICOS — DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 T. 364859/368197. Joanne Duples Stripteaseuse rodesiana

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Var edades internacionais. T.261461/164526/264598º264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Conjunto Hipopótamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T.48384.

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.00 Conjuntos
19.00 Informação de trânsito — música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Painel da noite
21.30 Futebol — transmissão do Estádio das Antas no Porto, do relato do desafio Portugal-Checoslováquia
23.30 Cinema novo, por Maria Cristiana e Damas Nunes
00.00 Último jornal
00.30 Retrospectiva
01.00 Saída e encerramento dos Regionais e dos MF 1 — música na noite
02.00 Música na noite
02.20 Temas de educação

2.º Programa

16.25 Música sinfónica
17.30 Coros de óperas
18.00 Música de bailado
18.50 Solos de viola dedilhada
19.00 A oratória «Judas Macabeus» de Haendel
20.00 Jornal da noite
21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo

Programa em Onda Média 2

20.30 Suites para orquestra
21.00 A ópera «D.Carlos», de Verdi
23.55 Sinfonia n.º 4, em sol, de Mahler
01.00 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2 — 94,3 MHz

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
23.30 Concerto n.º 3, em sol maior, para violino e orquestra, de Mozart
24.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 290,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 m — 782 KHz emissão contínua

Modulação de Frequência

16.04 Programa C.D.C.
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita-1
20.30 Boa noite em FH
22.02 Auditório
00.05 Em órbita-2
01.05 Banda sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Madrugada
06.00 Diário rural
07.03 Hora sete

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graca

Das **06.00** às **11.00** e das **17.00** às **22.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **11.00** às **14.30**

Clube Radiofónico de Portugal

Das **14.30** às **17.00**

Rádio Peninsular

Das **22.00** às **02.00**

motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1

TÓDA A NOITE

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D-E (tel. 711780)
AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charneca) (tel. 790969)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela Pinto, 32 (tel. 49756).
AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (tel. 763016)
BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (tels. 323443-323446-322328).
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira 326 (tel. 638193).
BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica 444-A (tel. 782606).
CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475).
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640).
CONDE DE REDONDO
Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-B (aGomes Freire) (Tel. 533411).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tel. 720703-728395).
LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (tel. 662631).
OLIVAIS
Olivais (dos), Rua Alves Gouveia 19 (tel. 311237).
SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica 82-B (telef. 660280)
LAPA
Neves, Rua da Bela Vista, à Lapa, 37 (tel. 661251).
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 791131).
PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (à Igreja de Penha de França) (tel. 842518).
SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (tel. 862333).
XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

TURNO J-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Olival 290 (t. 661003).
ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (tel. 725443). **Rio de Janeiro**, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (tel. 721409)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Avenida Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (tel. 41961-54672)
BAIRRO DA ENCARANAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11-A (tel. 311216).
BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo Antão, 70 (tel. 328180).
CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643).
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo), 90 (tel. 44438).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confianca**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045); **Correia**, L.do Mercado, 3 (T.950906); **Serra e Pinto**, Av. D.António C.Sá, 50 E (T.957619)
CACÉM
Guerra Rico, Agualva
MEM MARTINS
Rodrigues Rato (T.2912038)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T.2930155)
COLARES
Abreja (T.299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T.213161)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T.2472948). Até às 24 horas
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T.2472278). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suíca, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; **A.Costa**, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T.204250)
ALMADA
Silva Junior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.°, piso E (T.2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Picarra, Av. do Bocage, 65-A (T.2074771)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.276121)
MOITA
Silva Rocha, P.da Republica, 16 (T.239029)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T.2310008)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 21 (T.2233028)
SETUBAL
Lisboa, R.Dr. Paulo Borba (T.22248); **Saião**, Av. Portela (T.22709)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T.2218580)

PORTO

TURNO 20

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, Praça da Batalha, 26; **Camões**, Praça da Republica, 118; **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tanger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo do Numão, 37; **Barros**, Rua do Bonjardim, 1292; **Fatima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomas, 696; **Sa**, Rua Vale Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fatima**, Rua Oliveira Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomas, 696

COIMBRA

Cruz e Costa, R.António de Vasconcelos, 71 (T.22715); **Silva Soares**, R.Mouzinho de Albuquerque, 26 (T.714 54); **Vilaca**, R.Ferreira Borges, 132 (T.22043)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Companhia Internacional de Circo.
NO LARGO MARTIM MANIZ
Circo Mariano
Às 21.45 (6 anos)
MARIA VITÓRIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«Força, Força Camarada Zé»
VARIEDADES
21.15 (13 anos)
«Adeus Valentina»
MONUMENTAL
20.30, 22.45 (18 anos)
«Lisboa Acordou»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Pequenos Burgueses»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Mão no Ar e o Pé Atrás!»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«O Cobra»
PARIS
21.00 (13 anos)
«Taras Bulba»
PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«Zorro o Dominador»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«A Casa do Pecado»
IDELA
21.15 (18 anos)
«O Mecânico»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«As Mil e uma Noites»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (13 anos)
«A Promessa em Leninegrado»
CASCAIS
Oxford
21.15 (18 anos)
«As Confidências de um Leito muito Acolhedor»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (10 anos)
«Monza, Circuito do Inferno»
CASCAIS
S.José
21.15 (13 anos)
«Lacombe Lucien — O Colaboracionista»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Sopro no Coração»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Casamento Perfeito»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«Esta Tarde às 5 Horas»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«O Delicadinho na Marinha»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«P'ra Trás Mija a Burra»
ANTÓNIO PEDRO
21.45 (13 anos)
«O Soldado e o General»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«La Bambina»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«As Mil e Uma Noites»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Virilidade»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Mãe e a Puta»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Como Caças um Marido»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Pecados em Família»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Pecados em Família»
COLISEU
21.15 (6 anos)
«Música no Coração»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Balbúrdia no Oeste»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«As Novicas»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Noites Árabes»
ESTUDIO
21.15 (18 anos)
«Veredicto»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Historias Extraordinarias»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Lucky Luciano»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«O Emigrante»
S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Destinos Opostos»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Rutial de Guerra»

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
SPY'S
Espiões
N.B. Se anda satisfeito não venha ver este filme
5.ª Semana

APOLO 70
T. 763319 14, 16.30, 19, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BALBÚRDIA NO OESTE
13.ª Semana
Hoje às 24 h o filme da meia-noite Grupo D./M. 18 anos
RESTOS DE UM PECADO

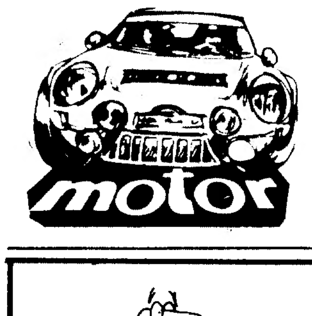
ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A Historia heroica da resistência jugoslava
OS DEFENSORES DA CIDADE
Um filme de Hajrudim Kravavac

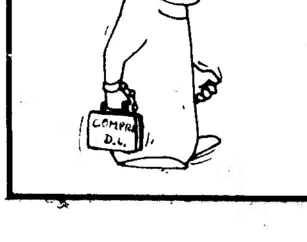
PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A LINGUAGEM DO AMOR
... Este filme contem cenas eventualmente chocantes
O MAIS OUSADO FILME SUECO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL

ALVALADE
T. 897480 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Casadas, solteiras, ricas e pobres nenhuma escapava
O OPORTUNISTA
Um filme de Mike Vardy

NIMAS
T. 574362 21.15
Int. a menores de 18 anos
PÂNICO EM NEEDLE PARK
C/ Al Pacino e Kitti Winn
Prod. Dominick Dunne

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
SEMENTE DE TAMARINDO
4.ª Semana
Nas sessões das 15.15 e 21.15 Reportagem da visita do Senhor Presidente da República à União Soviética
CAMINHOS DA REVOLUÇÃO
Prod. do Instituto Português de Cinema
Real. de Jorge Cabral





UNIVERSAL
T. 774402
Não acon. a menores de 13 anos
Às 17.00 e 21.00 h
SAM BIZANGA
15.00 e 23.00 h
OS INCONFIDENTES
Às 19.00 h
A LUTA DO POVO DE ANGOLA

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SEIOS DE GELO
Com Mireille Darc e Alain Delon
Um filme G. Lautner
Hoje às 18.30 h
M. de 18 anos
LAGRIMAS E SUSPIROS

EDEN
T. 320769 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Nunca o «For West» foi tão devassado
CHAMAVAM-LHE AMEN
Um filme de Alfio Caltabiano

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«PAUL E MICHELLE»
3.ª Semana
Amigos... e Amantes
Um filme de Lewis Gilbert

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MADLY A OUTRA MULHER
Na sessão das 21.15: Reportagem da visita do senhor Presidente da República à Roménia
CAMINHOS DA REVOLUÇÃO
Prod. Int. Cinema. Realiz. J. Cabral

CASINO ESTORIL
T. 264621 18.15, 21.15
Grupo B (10 anos)
MONZA — Circuito do Inferno
Technicolor

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
É TUDO BOA GENTE

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Int. a menores de 18 anos
AS CONFIDÊNCIAS DE UM LEITO MUITO ACOLHEDOR
Contém cenas event. chocantes
3.ª semana

ROMA
T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Int. a menores de 18 anos
JÚLIA E OS HOMENS
este filme contém cenas eventualmente chocantes. 3.ª Semana

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ESTRANHA FORMA DE AMAR
Com Paul Geganft 2.ª Semana

SATÉLITE
T. 562632 15, 17, 19, 21.15
(Não acons. a menores de 13 anos)
UM REI EM NOVA IORQUE
2.ª Semana
(versão integral)

CINEBOLSO
T.573407 12.30, 14.30, 16.45, 19. 21.30
Interdito a menores de 18 anos
NÚPCIAS DE PORCELANA

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093. Hoje estreia às 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O VIGILANTE
Um filme de Francis Ford Coppola
Hoje às 19 horas
AMERICAN GRAFFITI
De C...

CONDES
T. 322523 14.15 ... 21.15
Não acons. a menores ... anos
O riso dos ...
O PROFESSOR ...
3.ª Se...
c/ Renata Pozzi ...

ODEON
T. 326283 ... 21.15
Int. a menores ...
2.ª Semana do ... espectá...
ISABELA DUQUESA DO DIABO
c/Brigitte Skay ... de uma jovem ... e violentada

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A obra-prima do humor heróico
TARZOON
A VERGONA DE SELVA

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A sensacional comédia de Wovdy Allen
O A B C DO AMOR

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
JÚLIA E OS HOMENS
Este filme contem cenas eventualmente chocantes 3.ª Semana

CARLOS MANUEL SINTRA
21.15
Não acons. a menores de 18 anos
EMMANUELLE

CINEARTE
T. 660446 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
ADOLESCENTE PERVERSA
Com Jane Asher 4.ª Semana

EUROPA
T. 661016 21.15
Int. a menores de 18 anos
CONTOS IMORAIS

RESTELO
T. 610375 Às 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
O HOMEM ORQUESTRA

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
077 AGENTE INDECENTE
Pierre Richard e Mireille Darc

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

S.U.V.'s ACUSAM

Comandante da P.S.P. (Porto) tem reuniões em Vigo

O Secretariado dos S.U.V.-Norte (Soldados Unidos Vencerão) difundiu um comunicado a propósito dos últimos acontecimentos em que se refere a actuação do A.M.I., o recrutamento de mercenários e actuação da Polícia contra os trabalhadores do M.C.S. afirmando a dado passo: «O major Mota Freitas, comandante da P.S.P. tem reuniões em Vigo e Amarante com conhecidos reaccionários».

O comunicado refere também o encontro de generais havido no Porto e a repressão militarista contra os soldados, nomeadamente na Póvoa de Varzim.

F.A.C.A. PASSARÁ À ACÇÃO

«Em face da crescente escalada reaccionária, de cariz fascista e contra-revolucionário a que se vem assistindo ultimamente, escalada que o próprio Conselho da Revolucão legitimou com a destruição bombista da R.Renascença, e que constitui um verdadeiro delito comum contra os trabalhadores» (...) «vem a F.A.C.A. tornar pública a determinação de não consentir que tal estado de coisas continue e que passará imediatamente a actuar em acções antifascistas e dando rápida e adequada resposta a qualquer atentado contra-revolucionário».

Esta, a parte de um comunicado que recebemos da organização unitária clandestina F.A.C.A. (Frente de Acção Civil Armada). Acrescenta-se que esta organização foi formada há meses «entre trabalhadores de todo o País». O comunicado refere ainda as facilidades encontradas na sua actuação por grupos reaccionários e a «descarada viragem à direita dois órgãos responsáveis do Governo», além dos atentados contra pessoas e bens de revolucionários.

LOPES CARDOSO EM ROMA

"Evitar a anarquia nas ocupações de latifúndios"

..O ministro português da Agricultura, António Lopes Cardoso, declarou ontem na capital italiana, durante a sua conferência de Imprensa, que é preciso evitar-se, na ocupação dos latifúndios em Portugal, «os aspectos anárquicos do movimento campesino, porque pode assustar os pequenos agricultores do Norte, que são em muito maior número.»

..Na opinião do ministro, estes «movimentos com aspectos anárquicos, arriscam empurrar os pequenos agricultores para a direita». Todavia, Lopes Cardoso considera que esta ocupação de terras no Sul do País, «que ultrapassa os critérios fixados pela lei», implica «o fornecimento de meios e instrumentos às novas unidades colectivas de produção para uma organização mais eficaz».

..O ministro, que falava também enquanto que responsável do Partido Socialista, mostrou-se favorável às «formas de gestão populares de base

Evocando a situação política em Portugal, Lopes Cardoso exprimiu o desejo de um «acordo de todas as forças de esquerda, e em particular com os comunistas, para superar as dificuldades», mas, acrescentou o ministro, «há uma questão prévia que é a necessidade de um compromisso claro dos comunistas em respeitar as liberdades fundamentais».

Reflexo de Angola

INDEPENDÊNCIA FECHA LICEUS

..Houve ainda ontem confrontações em vários liceus, motivadas na generalidade pelas posições opostas de grupos estudantis face à independência de Angola e ao seu legítimo representante, M. P. L. A. Assim, no Porto, o Liceu Carolina Michaelis foi mandado encerrar pelo conselho directivo na tarde de ontem devido ao clima que ali se vivia desde a passada sexta-feira com a tentativa de saneamento de um professor e, posteriormente, com a afixação de cartazes do M. P. L. A. e da F. N. L. A. Chegou mesmo a haver confrontações entre os estudantes, tendo sido necessária a intervenção da P. S. P. O conselho directivo informa que o Liceu reabrirá mal a ordem seja restabelecida. Para o efeito, está convocada para hoje, às 21 horas, uma reunião com os pais e encarregados de educação para serem informados dos factos ocorridos.

..Também no Liceu de Vila Nova de Gaia se verificaram confrontações entre estudantes, tendo de intervir a P. S. P. Na origem: o contencioso M.P.L.A.-F.N.L.A. O conselho directivo ordenou o encerramento do Liceu até ulterior decisão.

..Em Lisboa, em vários liceus atingiu-se um clima de tensão com realce para o D. Pedro V. Mas, também no D. Leonor, a comissão de gestão decidiu o encerramento do Liceu a partir das 12 e 30 de ontem até às 8 e 30 de hoje. Da parte da manhã houvera confrontações entre alunos, ficando um ferido, embora semgravidade.Normalmente apresentou-se já hoje às aulas. A bandeira do M. P. L. A. chegou mesmo a estar hasteada no Liceu D. Leonor.

GOVERNO M.P.L.A.

Continuação da pág. 1

volta activa» à direcção do dr. Agostinho Neto e ao desejo de se formar, na verdade, um Governo de Unidade Nacional com a participação de elementos progressistas, anticolonialistas e antifascistas angolanos.

RECONHECIMENTO DA R P A

Desde a proclamação da independência, às zero horas de ontem, 17 países reconheceram já a República Popular de Angola. São eles, a União Soviética, Brasil, Cuba, República Popular do Congo, Moçambique, Guiné-Bissau, S. Tomé, Guiné-Conacri, Mauritânia, Hungria, República Democrática Alemã, Mali, Jugoslávia, Etiópia, Checoslováquia, Bulgária e Roménia. Nenhum país da Europa capitalista, incluindo os escandinavos, anunciou até agora o reconhecimento da jovem república africana, seguindo assim a linha dos Estados Unidos, que preconizam o não reconhecimento até a uma reconciliação (impossivel) entre os três movimentos. Relativamente ao silêncio de vários países africanos, este deve-se, por um lado, às pressões do bloco capitalista da C.E.E. e dos Estados Unidos, e, por outro, às manobras divisionistas da República Popular da China que, face à derrota evidente do seu «protegido», a F.N.L.A., recusa o reconhecimeto da República Popular de Angola.

Note-se que, a «independência fantoche» F.N.L.A./U.N.I.T.A., não logrou, até agora, o reconhecimento de qualquer país.

INTERNACIONALIZAR O CONFLITO

Estas posições do bloco capitalista e da China correspondem ao desejo de internacionalizar o conflito angolano, quer através do recurso à O.N.U. quer a forças mistas da O.U.A. O presidente do Uganda e actual líder da Organização de Unidade Africana, Idi Amin, preconiza a última destas duas soluções e continua a realizar consultas com diversas nações africanas quanto às suas disponibilidades militares. Paralelamente, anuncia-se o corte de relações do Uganda com a U.R.S.S.,países que vem claramente afirmando o seu apoio total ao povo angolano e ao seu movimento de vanguarda.

Ainda no campo da O.U.A., a Tanzânia anunciou hoje estar a tentar a convocação de uma sessão extraoridnária do Conselho de Ministros da organização, para exame da situação angolana. Julga-se que esta proposta tanzaniana visa desfazer as manobras do presidente Amin, obtendo a neutralidade da O.U.A. e tentando levar novas nações africanas a reconhecerem o Governo do M.P.L.A.

A INTERVENÇÃO DOS E.U.A.

WASHINGTON, 12 (EFE/ANOP) — Por muito que pretenda dar essa impressão, os Estados Unidos não cruzaram os braços perante a recente independência de Angola.

O próprio ex-director da Agência Central de Informações (CIA), William Colby, defendeu, no Congresso, à porta fechada, a necessidade de levar a cabo operações encapotadas no rico território africano, para evitar que o Movimento Popular de Libertação de Angola (M.P.L.A.) controle o país.

Num duro comentário editorial, o «Washington Post» acusa os Estados Unidos de estarem a actuar em Angola por «razões egoístas não relacionadas com as preocupações africanas».

«Em vez de fazer parte da solução», assinala o editorial, «os Estados Unidos convertem-se em parte do problema.»

. «O petróleo e as riquezas minerais que a região possui, talvez tenham algo a ver com isto», insinua o periódico que, comentando ironicamente, mais adiante, que «a diplomacia fabrica estranhos companheiros», indicando como parceiros dos Estados Unidos, na oposição ao povo de Angola, a República Popular da China, a África do Sul, a França e mercenários portugueses.

Numa sessão à porta fechada, perante a comissão de relações exteriores do Senado, William Colby defendeu aquilo a que chamou «interesse norte-americano em Angola», interesse que não seria «estratégico», pretendendo-se apenas que o novo país não «caia» nas mãos da União Soviética.

Cloby defendeu ainda a necessidade de os Estados Unidos concederem amplo auxílio ao Zaire do presidente Mobutu, que apoia a Frante Nacional de Libertação de Holden Roberto.

TRABALHADORES DO "DL" APOIAM M.P.L.A.

. «Os trabalhadores em servico na Renascença Gráfica-«Diário de Lisboa» saúdam o heróico povo de Angola no primeiro dia da sua pátria livre do colonialismo e exigem do Estado Português o imediato reconhecimento do único movimento de libertação de Angola, o M. P. L. A.», eis o comunicado que ontem começou a circular nos diversos sectores da empresa e que hoje ainda continua a recolher assinaturas.

BOMBA NO "REPÚBLICA"

Continuação da pág. 1

mais, já quase silenciosos, passaram defronte do portão da RTP na Alameda das Linhas de Torres.

Um dos soldados que participou na «operação G-3» e disparou alguns tiros, afirmou à reportagem do «DL», minutos antes de se proceder à rendição das forças que se encontram ali de serviço, que os focos luminosos, já por si suspeitos naquele local e àquela hora, se movimentaram com mais insistência a partir das 2 horas. j1Estávamos todos atentos e em plena sincronização com os camaradas que se encontravam, na altura, aqui (portão de acesso), pelo que qualquer tentativa estava condenada ao fracasso ante o pelotão da nossa Unidade que aqui se encontra».

«Claro que reagimos cautelosamente, de modo a averiguar, tanto quanto possível, o porquê desses sinais, evitando disparar para não pôr a população em alvoroço. No entanto, quando o roncar dos automóveis na rua se tornou mais intenso e as oscilações dos focos luminosos mais frequentes, disparámos mesmo. Os sinais desapareceram mesmo e a escuridão voltou à mata.»

Minutos depois, três viaturas da P.M. quando o furriel Rosado se encontrava em comunicação com os serviços da E.P.A.M., chegaram à Alameda das Linhas de Torres, por ordem do Copcon. Ali, informaram-nos que o Comando Operacional do Continente tinha detectado interferências estranhas na sua rádio e lograra aperceber-se da sua localização. Ao mesmo tempo, os comandos do Alto do Duque eram informados do que se passava na RTP pela E.P.A.M. E os militares da P.M. que se encontravam mais próximos dirigiram-se para o local.

NÃO LHES PERDOAMOS

Pessoas houve que, ante os disparos, assomaram às janelas, sendo postas ao corrente do que se passava com palavras de tranquilidade, porque, no fundo, aquilo nem era assim tão grave como poderia parecer. Pela manhã — e nós pudemos verificar no local — outras deslocaram-se ali para indagar da razão das rajadas disparadas. «Foram os provocadores da madrugada», revelou um dos soldados, «que resolveram arriscar a pele e por pouco não ficavam sem ela».

O furriel Rosado informou-nos, antes de ser rendido no próprio local, que foram referenciadas diversas viaturas, particularmente um «Mercedes» negro e um «BMW». Além destes, outras matrículas foram apontadas, sendo os dados fornecidos, de imediato, ao Copcon. «Pode ter-se tratado», adiantou-nos ainda aquele furriel, «de provocadores de circunstância, apostados em chatear todos os militares que para aqui vieram às 21 horas de ontem. Se assim é, podem dar-se por felizes, porque para a próxima não lhes perdoamos».

Instado a pronunciar-se sobre o comportamento dos condutores dos mesmos carros, aquele militar preferiu o silêncio a admitir, ante o repórter, que se tratava de «serviço concertado» ou «operação preparada». Confessou-nos que não lhes restava a mínima hipótese perante a determinação e o espírito revolucionários dos soldados da E.P.A.M., bem como a inviabilidade dos «provocadores da madrugada» poderem ter ligações com funcionários da RTP ali e naquele momento em serviço.

Atome nota

FABIÃO E O C R

..Muito se especulou à volta da crítica que o Conselho Superior da (digamos) Revolução fez à actuação do Chefe do Estado-Maior do Exército, general Carlos Fabião. Houve quem pensasse que era o fim do C. E. M. E. e nem sequer ligasse a um mínimo de respeito pela ética, que seria o criticar-se o general **na sua presença e não na sua ausência**. Mas esta coisa da «democracia», dos «majoritarismos», tem razões que a (mais elementar) razão desconhece...

..Ora tome nota leitor, e ponha ponto final nas «bocas»: regressado da Alemanha, que visitou oficialmente durante alguns dias, o general Carlos Fabião, em vez de mandar ao Conselho Superior, vulgo C. R., um documento escrito combatendo os ataques de que foi vítima, fez aquilo que a maioria dos seus colegas de Conselho não fizeram e, pessoalmente, frente a frente, criticou violentamente o processo utilizado (nas suas costas) pelo C. R. Mais: o C. E. M. E. rebateu não só o processo, mas o que lhe estava na base, negamdo as razões apontadas pelo C. R. para criticar a sua (dele, general Fabião) actuação, que considera (ele, C. E. M. E.) correcta, se quisermos pensar em termos de revolução.

..Vá tomando nota, leitor. Ponha, por exemplo, esta pergunta na sua agenda (o tempo dar-lhe-á a resposta): porque criticou o C. R. a actuação do general Fabião? Por ser de direita? É óbvio que não. Talvez, então (quem sabe?), por ser de esquerda...

AFASTAR COM PESAR

Há quem diga que não há saneamentos. Um exemplo: quando o ministro da Administração Interna, comandante Almeida e Costa, comunicou ao arquitecto Mário Bruxelas o seu afastamento de governador civil, afirmou-lhe que o fazia com muito pesar, pois admirava muito as suas qualidades de trabalho. No entanto, acrescentou o pesaroso ministro, via-se obrigado a proceder dessa maneira porque o Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo, assim o tinha determinado.

Saneamentos? Não. Apenas cumprir ordens superiores.

PLURALISMO PISCATÓRIO

. O ministro do Trabalho prepara-se para, no dia 15, presidir a uma jornada de confraternização» em Peniche com pescadores de todo o País. Aquele membro do Governo será acompanhado pelo ministro das Finanças e secretários de Estado das Pescas e do Trabalho. Por coincidência todos do PS.

Eis o que se poderá denominar de «pluralismo piscatório»...., que muitos homens do mar já consideram como uma manobra partidária e divisionista.